



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

FÁBIO PIRES VIANA

**O IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA
DE RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL**

FÁBIO PIRES VIANA

**O IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA
DE RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Mesquita.

Orientador: Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior.

Mesquita

2025

V614i Viana, Fabio Pires

O IFRJ campus Belford Roxo como agente de transformação social: um estudo sobre memória e identidade institucional como estratégia de resiliência institucional. / Fabio Pires Viana. – Mesquita: IFRJ, 2025.
163f.: il. color.

Dissertação – (mestrado), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior

1. Educação profissional. 2. Identidade institucional. 3. Memória institucional I. Júnior, Heleno Álvares Bezerra. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 331.363

FÁBIO PIRES VIANA

**O IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA
DE RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Mesquita.

Aprovado em: 29 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR
Data: 27/02/2025 12:50:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior – Orientador
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO
Data: 28/02/2025 14:09:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento – Membro interno
Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof^a. Dr^a. Maylta Brandão dos Anjos – Membro externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

FÁBIO PIRES VIANA

**O IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA
DE RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL**

Produto educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Mesquita.

Validado em: 29 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR
Data: 27/02/2025 12:50:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior – Orientador
Instituto Federal do Rio de Janeiro

 Documento assinado digitalmente
GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO
Data: 28/02/2025 14:08:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento – Membro interno
Instituto Federal do Rio de Janeiro

 Documento assinado digitalmente
MAYLTA BRANDÃO DOS ANJOS
Data: 27/02/2025 16:56:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maylta Brandão dos Anjos – Membro externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Agradeço aos meus filhos e a minha esposa pelo apoio incondicional em todas as minhas lutas.

Agradeço aos meus pais pelo carinho e pela educação que puderam me proporcionar.

Agradeço aos meus irmãos pelo carinho e afeto.

Agradeço aos meus tios e tias pelo apoio em todos os momentos que precisei.

Agradeço a todos docentes e técnicos (as) do IFRJ Campus Belford Roxo e Campus Mesquita pelo apoio incondicional em todos os momentos profissionais e educacionais dentro e fora da instituição.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior, a quem durante esses 2 (dois) anos, mesmo com muitos obstáculos de ambas as partes, soube conduzir, com maestria, sua função.

Aos meus colegas de mestrado, cúmplices nessa jornada, com quem dividimos os medos e as esperanças.

A todos os professores do programa PROFEPT, IFRJ Campus Mesquita que, desde a primeira aula, sempre foram muito solícitos e atenciosos ao compartilhar conhecimentos.

Agradeço aos Diretores Marcio Franklin e Flávio Sabrá por todo apoio e permissão para a construção e efetuação da pesquisa dentro do IFRJ Campus Belford Roxo.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em público.

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que aprender. Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Objetiva contribuir para o fortalecimento e permanência do IFRJ Campus Belford Roxo como agente de transformação social e de resiliência institucional por meio da divulgação de algumas de suas benfeitorias naquele município para discentes do curso de moda. Constitui-se em pesquisa aplicada e participativa de abordagem qualitativa com uso dos métodos de pesquisa bibliográfica-documental e estudo de caso. O estudo de caso dedicou-se aos discentes da turma matutina, ingressante em 2023.1, do curso técnico em Produção de Moda do IFRJ Campus Belford Roxo. As técnicas utilizadas no âmbito do estudo de caso foram roda de conversa, questionário e análise de conteúdo. Como resultado da pesquisa, foram elaborados um produto educacional (Roda de Conversa) e um artefato (Manequim Tecnológico). Conclui que o Campus Belford Roxo é um agente de transformação social no município por oferecer educação crítica, gratuita e de qualidade comprometida com a emancipação do sujeito e por contribuir para a produção de conhecimento com os grupos locais.

Palavras-chave: Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Belford Roxo; educação profissional e tecnológica; identidade institucional; memória institucional.

ABSTRACT

This work aims at contributing for the strengthening and continuity of IFRJ at Belford Roxo Campus as an agent of social transformation and of institutional resiliency; this will be done by promotion of some of its upgradings for the students of fashion course in that municipality. This work represents an applied and a participative research of qualitative approach with use of methods of bibliographical and documental research; it includes a case study as well. The case study is dedicated to the students of the morning class, who entered in 2023.1, from the technical course on fashion production of IFRJ Belford Roxo Campus. The techniques used in the scope of the study case were the following: rounds of conversation, questionnaires and content analyses. As a result of the research, an educational product (round of conversation) and an artifact (technological manikin) were elaborated. It concluded that Belford Roxo Campus is an agent of social transformation in the municipality in the sense of providing critical, free and quality education committed to the empowerment of the subject and in the sense of contributing to the production of knowledge with the local groups.

Keywords: Federal Institute of Rio de Janeiro Campus Belford Roxo; professional and technological education; institutional identity; institutional memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Histórico do IFRJ.....	39
Figura 2 – Fachada do IFRJ Campus Arraial do Cabo.....	44
Figura 3 – Fachada do IFRJ Campus Belford Roxo.....	45
Figura 4 – Fachada lateral do IFRJ Campus Duque de Caxias	46
Figura 5 – Pátio do IFRJ Campus Engenheiro Paulo de Frontin.....	47
Figura 6 – Vista área do IFRJ Campus Mesquita.....	47
Figura 7 – Entrada do IFRJ Campus Nilópolis	48
Figura 8 – Fachada do IFRJ Campus Niterói	48
Figura 9 – Fachada do IFRJ Campus Paracambi	49
Figura 10 – Fachada do IFRJ Campus Pinheiral e plantas do entorno	50
Figura 11 – Fachada do IFRJ Campus Realengo	50
Figura 12 – Fachada e vista aérea da quadra do IFRJ Campus Resende.....	51
Figura 13 – Fachada da quadra do IFRJ Campus Rio de Janeiro	52
Figura 14 – Fachada do IFRJ Campus São Gonçalo.....	52
Figura 15 – Prédio da Incubadora do IFRJ Campus São João de Meriti	53
Figura 16 – IFRJ Campus Volta Redonda.....	54
Figura 17 – Entrada da Reitoria do IFRJ – Sede Praça da Bandeira.....	54
Figura 18 – Fachada da Reitoria do IFRJ – Sede Buenos Aires	55
Figura 19 – Desfile evento Baixada Pode - BXD.....	61
Figura 20 – Desfile evento Baixada Pode - BXD.....	62
Figura 21 – Desfile evento Baixada Pode - BXD.....	62
Figura 22 – Demonstração de looks	63
Figura 23 – Ensaio fotográfico para Revista VAN	63
Figura 24 – Ensaio fotográfico para Revista VAN	64
Figura 25 – Ensaio fotográfico para Revista VAN	64
Figura 26 – Ensaio fotográfico para Revista VAN	65
Figura 27 – Placa de anúncio de obras do IFRJ Campus Belford Roxo (2015).....	66
Figura 28 – Terreno de doação para construção do IFRJ Campus Belford Roxo	66
Figura 29 – Instalação dos módulos provisórios do IFRJ Campus Belford Roxo.....	67
Figura 30 – Instalação dos módulos provisórios do IFRJ Campus Belford Roxo.....	67
Figura 31 – Instalação dos módulos provisórios do IFRJ Campus Belford Roxo.....	67
Figura 32 – Obras complementares do IFRJ Campus Belford Roxo (2015).....	68

Figura 33 – Planta Baixa dos módulos provisório do IFRJ Campus Belford Roxo	69
Figura 34 – Imagem atual do IFRJ Campus Belford Roxo	69
Figura 35 – Imagem do projeto futuro do IFRJ Campus Belford Roxo.....	70
Figura 36 – Imagem do projeto futuro do IFRJ Campus Belford Roxo.....	70
Figura 37 – Imagem do projeto futuro do IFRJ Campus Belford Roxo.....	71
Figura 38 – CIEP Brizolão 177 Constantino Reis.....	71
Figura 39 – 1ª MIPES (2016)	72
Figura 40 – Localização atual do terreno do IFRJ Campus Belford Roxo (2017)	73
Figura 41 – Imagem de parte do Terreno do IFRJ Campus Belford Roxo (2019)	73
Figura 42 – Módulos do IFRJ Campus Belford Roxo (2022).....	74
Figura 43 – Carta Convite de Inauguração do IFRJ Campus Belford Roxo	74
Figura 44 – Lançamento da Pedra Fundamental do IFRJ Campus Belford Roxo (2016) .	74
Figura 45 – Sala de aula do IFRJ Campus Belford Roxo (2017)	75
Figura 46 – Formação da turma de Empreendedorismo (2017)	75
Figura 47 – Biblioteca do IFRJ Campus Belford Roxo (2019).....	76
Figura 48 – Biblioteca do IFRJ Campus Belford Roxo (2023).....	76
Figura 49 – Laboratório de informática (2017)	77
Figura 50 – Primeira turma do curso técnico em Secretaria Escolar modalidade à distância (2017).....	77
Figura 51 – Vestibular Comunitário Projeto EMANCIPAR (2017).....	78
Figura 52 – Apresentação do grupo de pesquisa AYOPA no IFRJ Campus Belford Roxo (2018).....	78
Figura 53 – Turma do curso de Informática para a Terceira Idade (2017).....	79
Figura 54 – Manifestação do Movimento de Luta e Resistência (2018).....	79
Figura 55 – Manifestação do Movimento de Luta e Resistência (2018).....	80
Figura 56 – Manifestação do Movimento de Luta e Resistência (2018).....	80
Figura 57 – Notícia sobre a revogação da doação do terreno do IFRJ Campus Belford Roxo.....	81
Figura 58 – Nota de Repúdio	81
Figura 59 – Embargo de obra	82
Figura 60 – Vestuários produzidos pelos discentes (2023).....	89
Figura 61 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	91
Figura 62 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	91

Figura 63 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Negativa	100
Figura 64 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva	101
Figura 65 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva	101
Figura 66 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva	102
Figura 67 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva	102
Figura 68 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva	103
Figura 69 – Pergunta n.º 12 (2023)	104
Figura 70 – Pergunta n.º 13 – Resposta Negativa (2023).....	105
Figura 71 – Pergunta n.º 13 – Resposta Negativa (2023).....	106
Figura 72 – Pergunta n.º 13 – Resposta Negativa (2023).....	106
Figura 73 – Pergunta n.º 13 – Resposta Positiva (2023)	107
Figura 74 – Pergunta n.º 13 – Resposta Positiva (2023)	107
Figura 75 – Pergunta n.º 13 – Resposta Positiva (2023)	108
Figura 76 – Pergunta n.º 15 (2023)	108
Figura 77 – Pergunta n.º 15 (2023)	109
Figura 78 – Pergunta n.º 15 (2023)	109
Figura 79 – Pergunta n.º 15 (2023)	109
Figura 80 – Pergunta n.º 15 (2023)	109
Figura 81 – Pergunta n.º 15 (2023)	109
Figura 82 – Pergunta n.º 1 (2023)	110
Figura 83 – Pergunta n.º 2 (2023)	111
Figura 84 – Pergunta n.º 3 (2023)	113
Figura 85 – Pergunta n.º 4 (2023)	114
Figura 86 – Pergunta n.º 5 (2023)	115
Figura 87 – Pergunta n.º 6 (2023)	116
Figura 88 – Pergunta n.º 7 (2023)	117
Figura 89 – Proposta de artefato do produto educacional - Roda de Conversa (2023) ..	119
Figura 90 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	120
Figura 91 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	121
Figura 92 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	121
Figura 93 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	122
Figura 94 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)	122
Figura 95 – Artefato do produto educacional (2024)	123

Figura 96 – Artefato do produto educacional (2024)	124
Figura 97 – Apresentação do artefato do produto educacional (2024).....	124
Figura 98 – Apresentação do artefato do produto educacional (2024).....	125
Figura 99 – Apresentação do artefato do produto educacional (2024).....	125

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta inicial (2023).....	93
Gráfico 2 – Pergunta nº 1 (2023).....	93
Gráfico 3 – Pergunta nº 2 (2023).....	94
Gráfico 4 – Pergunta nº 3 (2023).....	94
Gráfico 5 – Pergunta nº 4 (2023).....	95
Gráfico 6 – Pergunta nº 5 (2023).....	95
Gráfico 7 – Pergunta nº 6 (2023).....	96
Gráfico 8 – Pergunta nº 7 (2023).....	96
Gráfico 9 – Pergunta nº 8 (2023).....	97
Gráfico 10 – Pergunta nº 9 (2023).....	98
Gráfico 11 – Pergunta nº 10 (2023).....	99
Gráfico 12 – Pergunta nº 13.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos campi em mesorregiões e microrregiões do estado do Rio de Janeiro	43
---	----

LISTA DE SIGLAS

ABIT	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção
APL	Arranjo Produtivo Local
APNP	Atividades Pedagógicas Não-Presenciais
ASCOM	Assessoria de Comunicação
CANP	Colégio Agrícola Nilo Peçanha
CEFET/RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CEFETQ	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis
CERTIFIC	Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
CGINF	Coordenação-Geral de Infraestrutura
CGPG	Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão da Rede Federal
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
COEX	Coordenação de Extensão
CSJM	Campus São João de Meriti
CST	Curso Superior de Tecnologia
CTQI	Curso Técnico de Química Industrial
DDR	Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal
DGTIC	Diretoria de Tecnologia da Informação
DOU	Diário Oficial da União
EANP	Escola Agrotécnica Nilo Peçanha
ECI	Espaço Ciência InterAtiva
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETFQ-GB	Escola Técnica Federal de Química da Guanabara
ETFQ-RJ	Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro
ETQ	Escola Técnica de Química
ETN	Escola Técnica Nacional
FIC	Formação Inicial e Continuada
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
Firjan	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GR	Gabinete do Reitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEMI	Inteligência de Mercado
IF	Institutos Federais
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT	Lésbicas, gays, bissexuais e transgênero
MEC	Ministério da Educação
MIPES	Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PMBR	Prefeitura Municipal de Belford Roxo
PROEJA	Programa de Integração de Educação Profissional a Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
QSMS	Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho
RJ	Rio de Janeiro
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SPFW	São Paulo <i>Fashion Week</i>
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UMar	Unidade Maracanã
UNED	Unidade de ensino descentralizada
UNil	Unidade Nilópolis
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
1.1	Problema da pesquisa.....	21
1.2	Objetivo geral da pesquisa	22
1.3	Objetivos específicos	22
2	METODOLOGIA.....	23
2.1	Etapas da pesquisa	24
3	BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-HISTÓRICA	25
3.1	A Baixada Fluminense.....	25
3.2	O município de Belford Roxo.....	31
3.3	A criação dos Institutos Federais e educação omnilateral	33
3.4	Considerações sobre a história do IFRJ	38
3.5	A modalidade concomitante/subsequente	55
3.6	O curso técnico concomitante/subsequente em Produção em Moda	57
3.7	Campus Belford Roxo: memória e identidade	65
4	PRODUTO EDUCACIONAL: RODA DE CONVERSA.....	88
4.1	Propósito da Roda de Conversa.....	88
4.2	Linhas gerais do roteiro da Roda de Conversa.....	89
4.3	Coleta e análise de dados	91
4.3.1	ANÁLISE DA PRIMEIRA SEÇÃO DO QUESTIONÁRIO	92
4.3.2	ANÁLISE DA SEGUNDA SEÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	110
5	ARTEFATO DO PRODUTO EDUCACIONAL: MANEQUIM TECNOLÓGICO	119
5.1	Descrição do artefato do produto educacional.....	119
5.2	Proposta do artefato do produto educacional para os sujeitos da pesquisa	119
5.3	Elaboração e avaliação do artefato do produto educacional.....	123

5.4	Contribuições do artefato do produto educacional na formação dos sujeitos da pesquisa.....	126
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
	REFERÊNCIAS	130
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E AUTORIZAÇÃO PARENTAL	135
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE O PROTÓTIPO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	137
	APÊNDICE C – ATA DA RODA DE CONVERSA.....	142
	ANEXO A – NOTA TÉCNICA Nº 124/2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC	143
	ANEXO B – PORTARIA N. 47, DE 03 DE MARÇO DE 2015 (IFRJ)	148
	ANEXO C – NOTÍCIA DO INFOCO (19 AGO. 2011).....	150
	ANEXO D – MEMORANDO Nº 200/13, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2013 (IFRJ).....	151
	ANEXO E – REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS DO TERRENO DO IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO	156
	ANEXO F – PORTARIA N. 496, DE 25 DE MAIO DE 2018 (MEC).....	157
	ANEXO G – LEI N. 1.607, DE 09 DE JUNHO DE 2020 (PMBR)	159
	ANEXO H – NOTÍCIA DO EXTRA (22 MAIO 2019).....	161
	ANEXO I – NOTA DE REPÚDIO DO IFRJ SOBRE A REVOGAÇÃO DO TERRENO DO IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO	162

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) é uma instituição de ensino especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades que vão desde a educação básica até a pós-graduação, além de atividades de pesquisa, extensão e inovação. Sua estrutura multicampi está distribuída no estado do Rio de Janeiro em todos os municípios da região metropolitana, além de outras cidades com grande relevância nesta unidade federativa. O instituto tem por missão “promover a formação profissional e humana, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural” (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [202-]), sendo fundamental para a formação profissional e cidadã dos habitantes fluminenses e corroborando para sua ascensão sociofinanceira.

A criação do IFRJ Campus Belford Roxo é fruto da fase III de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC), conforme demonstra a Nota Técnica nº 124/2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC (Anexo A). Destina-se à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de trabalhadores, educação profissional técnica em nível médio e educação superior.

Os diálogos entre o IFRJ e a Prefeitura Municipal de Belford Roxo (PMBR) deram início a atividades acadêmicas no município em dezembro de 2014, por meio da abertura de duas turmas de cursos de Formação Inicial e Continuada de Assistente de Produção Cultural, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) através de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Por meio da Portaria 47 de 03 de março de 2015, do IFRJ (Anexo B) foi instalada a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do Campus Belford Roxo. A referida comissão foi composta por 10 (dez) membros das diferentes Pró-reitorias e da Prefeitura Municipal de Belford Roxo e teve como objetivo a apresentação da proposta de implantação do *campus*, inclusive com a indicação dos cursos que seriam ofertados.

Após as considerações levantadas pelo trabalho da comissão e, de acordo com a existência de um Arranjo Produtivo Local (APL) no município, decidiu-se que o IFRJ Campus Belford Roxo fosse destinado à área de Economia Criativa, com oferta de cursos

nos eixos tecnológicos de Produção Industrial, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios e Apoio Escolar.

No dia 1º (primeiro) de abril de 2016, no espaço provisório do *campus* localizado no CIEP Constantino Reis, acontece a solenidade que deu início as primeiras turmas dos cursos FIC em Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Arquivo e Auxiliar Administrativo, bem como o curso Mulheres Mil no âmbito do PRONATEC. Somente no segundo semestre de 2016, o IFRJ Campus Belford Roxo recebeu seus primeiros servidores, sendo 6 (seis) professores e 3 (três) técnicos administrativos com intuito de dar andamento as ofertas dos novos cursos de: Empreendedorismo e Gestão de Negócios, Desenvolvimento de Produto Têxtil e de Modas e Ecodesign de Acessórios de Moda com oferta de 120 (cento e vinte) vagas. Além disso, diversos eventos como Dia da Consciência Negra, 1ª Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços (MIPES) foram organizados pelos discentes e docentes do *campus*. Em dezembro de 2016, foi inaugurado as instalações efetivas do Campus Belford Roxo em um terreno com área total de aproximadamente 13.000 m², e como área construída de aproximadamente 700 m² de containers dividido em: salas de aula, secretaria, biblioteca, sala dos professores, coordenações, direções, sanitários, dentre outros espaços pedagógicos e administrativos. Assim, surgia o IFRJ Campus Belford Roxo, de acordo com notícias (Anexo C), escritura de doação (Anexo D), registro de imóveis (anexo E) e autorização de funcionamento (Anexo F).

Para Pollak (1992), a memória, na condição de construção social, não apenas preserva, mas também reconstrói os principais acontecimentos vividos por um indivíduo, forjando a percepção de nossas vivências e a forma de que desejamos ser percebidos pelos outros. Nesse sentido, a memória não só constrói identidades coletivas, como também reforça sentimentos de pertencimento. Seguindo esta linha de raciocínio, Ciavatta (2005, p. 13) afirma que “para que as escolas sejam capazes de construir organicamente seu próprio projeto político-pedagógico, [devem] assumir [...] o desafio de [pôr em prática] uma formação integrada, reafirmando sua identidade, [pois] é preciso que conheçam e compreendam sua história”. E é neste sentido que executamos esta pesquisa, mostrando aos participantes que, por meio da preservação da memória institucional, como IFRJ Campus Belford Roxo vem se esforçando para gerar mecanismos de organização e resiliência.

Percebemos a relevância do presente trabalho para o IFRJ Campus Belford Roxo

sob três ângulos. O primeiro está relacionado à existência do *campus*, no sentido de proporcionar uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para aquela comunidade. Afinal, para Paulo Freire (1996), educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo. A educação não percorre uma via de mão única, não é uma mera transferência de conhecimentos, mas constitui uma constante troca de experiências e descobertas, promovendo conscientização e fazendo com que as pessoas se percebam como testemunhas históricas inseridas em diferentes segmentos da sociedade.

O segundo ângulo ressalta a importância de se perpetuar a gestão da educação em um ambiente produtivo e favorável ao bem-estar da comunidade escolar, comprometida com dois pilares conceituais apresentados por Ramos (2014). O primeiro, o qual diz respeito a uma escola que garanta a todos o direito ao conhecimento; e o segundo apresenta uma educação politécnica, que possibilite o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional aliada a outros componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar e comprometida com a educação crítica e humanitária.

O terceiro ângulo tem como objetivo subsidiar o desenvolvimento educacional, social e econômico brasileiro na Educação Profissional e Tecnológica (ETP), vislumbrando-a como instrumento de transformação omnilateral capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido às experiências humanas (Pacheco, 2009). E é isso que o IFRJ Belford Roxo pretende continuar a fazer.

Desde 2017 até 2022, o referido *campus* enfrentou constantes entraves junto à Prefeitura Municipal de Belford Roxo (PMBR) com embargos nas obras de estrutura do *campus* que causaram diversos transtornos operacionais à instituição, servidores e discentes, como demonstra o processo na Justiça Federal na 2ª Região sob o nº 0125863-71.2017.4.02.5110. Além disso, a interrupção das obras de instalação gerou um desconforto, criando um ambiente inadequado para as práticas pedagógicas e administrativas do *campus*. Em consequência da interdição, a verba empenhada para realização das obras não foi utilizada, a ponto de o IFRJ devolver à Fazenda Federal a referida quantia impedida de ser gasta. Nesse atual cenário, a comunidade escolar do Campus Belford Roxo sentiu-se ameaçada e receosa de não permanecer naquele município. Assim, percebemos que, apesar de os Institutos Federais de Educação se revestirem de um modelo pedagógico inovador, ancorado na concepção de

omnilateralidade (Pacheco; Pereira; Domingos Sobrinho, 2010), eles podem encontrar dificuldades para fortalecer sua identidade institucional e, conseqüentemente viabilizar esse modelo, dependendo do cenário político.

Mesmo com as tentativas de fechamento do IFRJ Belford Roxo, conforme Lei Municipal nº 1.607 de 09 de junho de 2020 (Anexo G), bem como notícias em jornais (Anexo H) e nota de repúdio da instituição (Anexo I), para que um novo empreendimento fosse construído no local, o *campus* continua com suas atividades educacionais, oferecendo diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), bem como cursos de extensão e curso Técnico em Produção de Moda e Técnico em Artesanato, mantendo, assim, uma identidade local voltada para a resiliência institucional. Em função do exposto, a referente pesquisa teve como proposta focar na organização e memória do IFRJ Campus Belford Roxo como espaço educacional de luta e lócus de pertencimento à toda comunidade.

E, mediante a participação dos sujeitos da pesquisa, constatou-se que o afinco e a garra da comunidade escolar contribuíram para o fortalecimento da identidade sociocultural da instituição, defensora de uma educação democrática e comprometida com o desenvolvimento do pensamento crítico de seus discentes.

E, como servidor do Campus Belford Roxo e participante da construção desde a fundação, foi um prazer criar este registro mnemônico como símbolo de perseverança contra os interesses capitalistas na Baixada Fluminense, registro este no formato de dissertação, contida na Linha de Pesquisa Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na EPT e no Macroprojeto 4, sob o título de História e Memórias no Contexto da EPT.

1.1 Problema da pesquisa

Como problema de pesquisa, apresentamos a seguinte indagação: de que forma é possível contribuir para o fortalecimento da permanência do IFRJ Campus Belford Roxo, como grande agente de transformação social e marca de resiliência institucional?

1.2 Objetivo geral da pesquisa

Contribuir para o fortalecimento e permanência do IFRJ Campus Belford Roxo como agente de transformação social e de resiliência institucional por meio da divulgação de algumas de suas benfeitorias naquele município para discentes do curso de Moda.

1.3 Objetivos específicos

- a) Corroborar práticas de resistência institucional através do desenvolvimento de um artefato denominado manequim tecnológico após um debate sobre memória, identidade educacionais ilustrado por meio de uma exposição de fotografias físicas e (ou) digitalizadas sobre benfeitorias desenvolvidas no *campus* com ênfase na produção de roupas e acessórios aos discentes do curso Técnico em Produção de Moda – 2023.1 (manhã);
- b) Enfatizar a relevância da permanência do IFRJ Belford Roxo por meio de uma amostra do trabalho artístico e educacional ali desenvolvido resistente à ditadura da estética e contra uma produção têxtil superfaturada.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é descrito como uma pesquisa aplicada, participativa, de abordagem qualitativa (Gil, 2008), no intuito de levar seus participantes a refletir sobre a importância da preservação da memória e identidade institucionais como ato de resistência. No caso, o IFRJ Campus Belford Roxo, enquanto espaço de construção de saber e de identidades, serviu de exemplo para a reflexão educativa proposta. Para a consolidação da presente pesquisa, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido e autorização parental (Apêndice A).

Seguiu, então, a aplicação da pesquisa no formato de roda de conversa sobre o tema da memória, identidade e resiliência institucionais. Os sujeitos da pesquisa foram discentes do curso Técnico em Produção de Moda – 2023.1, turno da manhã. Como recurso didático, foram expostas, ao longo da apresentação do tema, fotografias de eventos que constam na Assessoria de Comunicação (ASCOM) e acervo do autor, pois acreditamos que o acervo mnemônico ajudaria a remontar cenas de eventos e benfeitorias importantes à comunidade de Belford Roxo.

Entendemos que a pesquisa constituiu um estudo de caso, à medida que, dentre outras questões já mencionadas, avaliou a receptividade dos integrantes após sua participação no debate. A concretização da aplicação foi facilmente ajustável pois teve o aval da Direções Geral e de Ensino e contou com o apoio de professores do Campus Belford Roxo.

Após a aplicação da pesquisa, os alunos preencheram um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas que funcionou como instrumento de avaliação do mesmo, apresentado no Apêndice 3. Após o levantamento e análise de dados, foi confeccionado um manequim tecnológico a ser pormenorizado no item Descrição do Artefato do Produto Educacional; artefato este que, consistindo em um manequim cuja cabeça é uma tela onde se projeta um vídeo apresentando breves dados do município de Belford Roxo, um breve histórico deste trabalho voltado para a memória e organização do IFRJ Campus Belford Roxo bem como a promessa da construção de novas instalações para esta comunidade escolar com a participação do atual governo federal.

2.1 Etapas da pesquisa

- a) Revisão bibliográfica através de levantamento de dados da memória e organização do IFRJ Campus Belford Roxo em documentos institucionais, leis, entre outros;
- b) Preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização Parental, presentes no Apêndice A;
- c) Aplicação da pesquisa por meio de uma roda de conversa;
- d) Aplicação de um questionário, presente no Apêndice B, após a Roda de Conversa como forma de aplicação da pesquisa, sendo este subdividido em duas seções. A primeira seção faz um levantamento de dados gerais como faixas etárias, gênero etc., além de fazer perguntas relativas às opiniões dos alunos sobre o IFRJ Campus Belford Roxo, sua história e cursos ofertados. A segunda seção pontua questões mais específicas do tema da pesquisa, voltando-se para a avaliação da aplicação da Roda de Conversa;
- e) Análise e diagnóstico dos dados coletados a partir das respostas participantes da pesquisa via análise do conteúdo de Bardin (2002);
- f) Desenvolvimento de um manequim tecnológico, sendo o artefato o corpo de um manequim cuja cabeça é uma tela de TV onde se projeta um vídeo sobre o Campus Belford Roxo a ser melhor explicado mais adiante. Consta no Apêndice C que o artefato gerado a partir do produto educacional, Roda de Conversa, lavrado em ata do referido *campus*, recebeu o aval da Direção-Geral para ficar em exposição pelo tempo necessário próximo à entrada do IFRJ Belford Roxo.

3 BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-HISTÓRICA

Para melhor compreendermos o contexto em que o *campus* se insere, falaremos da Baixada Fluminense, a cidade de Belford Roxo e, em seguida, faremos um breve histórico do IFRJ para entendermos a real importância de sua presença em Belford Roxo, produzindo e transmitindo educação pública de qualidade na perspectiva da EPT e seus princípios educacionais integradores.

3.1 A Baixada Fluminense

De acordo com Souza (2008), a Baixada Fluminense compõe grande parte da periferia metropolitana do Rio de Janeiro e se situa a caminho da região sul-fluminense. Sua localização fica entre a Serra do Mar e a Baía de Guanabara, com área de aproximadamente 1.714 km² e população de cerca de 3,5 milhões de habitantes (IBGE, [202-]). Tanto que ao referir-se à localização da região, Tavares (2010) (*apud* Plácido; Queiroz, 2014, p. 38) afirma: os “municípios [da Baixada Fluminense] são considerados componentes e partes da região metropolitana do Rio de Janeiro (núcleo metropolitano) de acordo com a classificação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).”

Enfim, dada esta amplitude geográfica, a Baixada compreende 15 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti, São José do Vale do Rio Preto, Seropédica e Tinguá.

Segundo Dalva Lazaroni (2001), antes de 1500, no Período Pré-Colonial, a Baixada foi habitada por povos indígenas, como os Tupi e os Guarani, sendo uma região estratégica para o comércio e a navegação entre o litoral e o interior. No Período Colonial (1500-1822), destacam-se os principais fatos:

- a) Em 1550, foi fundada uma comunidade local, região agrícola, com influência de imigrantes europeus colonizadores e africanos escravizados, que se tornaria Vila de Iguaçu em 1833;
- b) Em 1600 em diante, estabeleceram-se fazendas de cana-de-açúcar e café. Na época, o transporte fluvial foi de grande relevância econômica, pois por meio dele era feito o intercâmbio entre outros países e o Rio de Janeiro,

através das margens dos rios da Baixada Fluminense;

- c) A partir do século XVII, foi construída a Estrada Real, ligando o Rio de Janeiro a Minas Gerais e em decorrência disso, a partir de 1800, houve um desenvolvimento da agricultura e da pecuária na região da Baixada.

De acordo com Plácido e Queiroz (2014), no período Imperial (1822-1889), os fatos mais marcantes na região começaram em 1830 com a chegada de imigrantes europeus (portugueses, italianos, espanhóis), e posteriormente em 1850, com a expansão da agricultura. Em 1860, a região sofreu uma grande transformação em decorrência da Estrada de Ferro do Rio de Janeiro. Em 1876, inicia-se a produção têxtil em Paracambi, e o mais significativo de todos os acontecimentos neste período: a Abolição da escravatura em 1888.

Explicam Moreira (2008) bem como Plácido e Queiroz (2014) que, no Período Republicano (1889-1930), os seguintes eventos históricos foram destaque na Baixada Fluminense:

- a) Em 1900, inicia-se a expansão da indústria têxtil e metalúrgica na região;
- b) Em 1910, a Baixada recebe a migração de trabalhadores europeus e asiáticos;
- c) Em 1920, deu-se início à expansão da urbanização e da infraestrutura e;
- d) Em 1930, a Baixada passou por uma crise econômica e social durante a transição de poder, entre o governo de Júlio Prestes e o início da Era Vargas.

Esclarecem Geiger e Coelho (1956, p. 179-180) que, no Período de Industrialização (1930-1980), destacaram-se os seguintes acontecimentos na Baixada Fluminense:

a partir dos anos de 1930, com as obras de saneamento da Baixada, as terras nessa área começaram a passar por um processo de valorização, que se intensificou nos anos de 1950 quando ocorreu alta do preço de imóveis nas áreas de subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, ilhas da Baía de Guanabara e proximidades de áreas rurais do município do Rio.

Com isso, ocorreram

obras de saneamento e outros investimentos governamentais importantes, como a eletrificação da ferrovia Central do Brasil a partir de 1935, a inauguração da

Avenida Brasil em 1946 e nos municípios vizinhos às terras ocidentais do Rio de Janeiro, tornando-as mais acessíveis à expansão metropolitana que, entre outros aspectos, se fez presente através do crescimento de loteamentos na Baixada (Souza, 2008, p. 169).

Ainda segundo a mesma autora (Souza, 2008), em 1940, as indústrias automobilísticas e químicas chegaram à região. Porém, de acordo com Geiger e Coelho (1956), a região sofreu um aumento populacional expressivo, ligado ao crescimento industrial entre 1930 e 1940, tornando-se vítima da especulação imobiliária, gentrificação de alguns pontos e aumento de custo de vida. Notou-se também que, com a valorização de terras, “também os problemas de habitação para a crescente população ajudaram a incrementar um movimento de especulação imobiliária e de expansão de loteamentos, os quais foram ‘a atividade econômica de maior expansão da Baixada de Guanabara’” (Geiger; Coelho, 1956, p. 179).

Por outro lado, a carência de saneamento e outras questões ligadas a atendimentos básicos tornaram-se incomensuravelmente deficitárias, porque, com a chegada da urbanização, também se configurou um inchaço populacional desproporcional aos serviços prestados. Em função disso, Souza (2008) acrescenta que, em 1950 em diante, houve uma expansão da educação e da saúde. Em 1960, construíram-se rodovias e, com isso, seguiram-se melhorias na infraestrutura. Em decorrência da fase da Ditadura Militar, em 1970, os moradores da Baixada Fluminense enfrentaram uma crise econômica e social, tal como os demais brasileiros.

Segundo Chieira (2010), em tempos contemporâneos, a Baixada Fluminense ainda encara inúmeros problemas. Durante a década de 1990, enfrentou o início de um processo de desindustrialização. Porém, em 2000, veio a expansão do setor de serviços e comércio. Vale ressaltar que a Baixada Fluminense já foi considerada um importante polo industrial têxtil no passado.

Certamente, a indústria da moda atraiu migrantes de diversas regiões do país, contribuindo para o crescimento populacional e urbano. O setor têxtil gerou empregos e renda, mas também foi marcado por condições de trabalho precárias. Apesar disso, a produção fabril ligada a tecidos e roupas ainda é bem expressiva e significativa nos dias de hoje. Quanto ao IDH (Índices de Desenvolvimento Humano) gerados pelo IBGE ([202-]), encontram-se os seguintes dados:

- a) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,753 (2010)

- b) Expectativa de vida: 73,4 anos (2020)
- c) Taxa de analfabetismo: 6,3% (2010)
- d) Renda per capita: R\$ 1.433,00 (2020)

A considerar pela renda *per capita*, é possível observar que grande parte dos moradores da região encontra-se em condição de vulnerabilidade social. Somente a partir de 2010, surgiram investimentos em infraestrutura e desenvolvimento sustentável na Baixada Fluminense. De modo geral, devido à migração de pessoas vindas de diversas partes do país e do mundo, a Baixada abarca uma enorme diversidade cultural.

a criação e o posterior crescimento dos movimentos sociais na Baixada foram acompanhados pelo surgimento de diversas instituições culturais, especialmente as casas e centros de cultura, que se espalharam pela Baixada para promoverem cursos, “resgataram a cultura local” e participarem ativamente na construção da “cidadania” para os moradores (Plácido; Queiroz, 2014, p. 45).

Apesar disso, o território em questão ainda enfrenta inúmeros desafios sociais e econômicos associados ao desenvolvimento industrial, à expansão urbana e infraestrutura para os moradores. Isso sem falar da luta por desenvolvimento sustentável e questões ligadas a seríssimos problemas ambientais, incluindo saneamento básico, desmatamento, incêndios etc. Assim descreve-se

a região enquanto área de bolsão de pobreza, de carência ou precariedade de uma série de serviços urbanos básicos e de infraestrutura. Alguns analisam o processo de produção do espaço materializado através dos loteamentos e da autoconstrução, outros abordam os conflitos de posseiros rurais na região, e outros contemporâneos, analisam o desenvolvimento econômico da região através da industrialização (Plácido; Queiroz, 2014, p. 45).

Ainda segundo os mesmos autores, no que tange à industrialização, a Baixada Fluminense possui uma diversificada base industrial. Afinal, sua localização ainda favorece o transporte de matérias primas e produtos industrializados pois a região tem acesso às rodovias BR-101, BR-116 e RJ-085, a Estrada de Ferro do Rio de Janeiro, ao Porto do Rio de Janeiro e de Itaguaí, além da proximidade ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão. Segundo Plácido e Queiroz (2014, p. 22),

a Baixada Fluminense tem recebido investimentos de grandes indústrias. Em 1999 foi inaugurado o parque gráfico de um dos maiores jornais do país em Duque de Caxias, o projeto de um Parque Tecnológico para Xerém (distrito de Duque de Caxias) prevê a geração de mil empregos diretos e cinco mil indiretos. Queimados, que já possui em seu território dezesseis indústrias de grande porte, incluindo uma das maiores fábricas de refrigerantes e cerveja, receberá mais nove grandes empresas.

A produção industrial destaca-se nos seguintes setores:

- a) **Têxtil:** uma das principais indústrias da região, com fábricas de tecidos, confecções e artigos de vestuário;
- b) **Metalurgia:** indústrias de transformação de metais, como siderurgia, laminagem e fabricação de produtos metálicos;
- c) **Química:** produção de fertilizantes, pesticidas e produtos de limpeza;
- d) **Alimentícia:** indústrias de processamento de alimentos, como frigoríficos, fábricas de produtos lácteos e de bebidas;
- e) **Automobilística:** montadoras e fornecedores de peças para a indústria automobilística;
- f) **Construção civil:** indústrias de materiais de construção, como cimento, areia e brita;
- g) **Papel e celulose:** fábricas de papel, celulose e produtos derivados;
- h) **Plásticos:** indústrias de transformação de plásticos, como fabricação de embalagens e produtos plásticos.

E os principais municípios industriais são Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis e Queimados. Hoje os maiores desafios e oportunidades são a qualificação para o trabalho mediante um processo gradual de desindustrialização gerado perda de competitividade e fechamento de indústrias. O quesito inovação é um item ligado a oportunidades e o IFRJ desempenha um papel importantíssimo neste aspecto. A Baixada precisa crescer na implementação de práticas sustentáveis e redução de impacto ambiental no quesito empregabilidade. E, mais uma vez, a educação pública e de qualidade deve abrir portas, ampliando possibilidades de formação profissional consciente do ponto de vista da inovação, direitos humanos e uma sustentabilidade não somente retórica para atender demandas capitalistas, mas de fato, uma percepção de sustentabilidade profundamente comprometida com questões ambientais gravíssimas presentes na região. Até porque a degradação do ambiente nos leva a outro ponto de discussão: a vulnerabilidade social.

A vulnerabilidade social na Baixada Fluminense é, de fato, um tema complexo e multifacetado, que envolve diversos aspectos sociais, econômicos e ambientais, por

isso, a região é conhecida, em todo Brasil, por desigualdades sociais e econômicas. De acordo com Chieira (2010), as principais características da vulnerabilidade social na Baixada Fluminense incluem:

- a) Pobreza e desigualdade econômica, posto que há muitas famílias vivendo abaixo da linha da pobreza;
- b) Falta de acesso a serviços básicos, pois muitas comunidades na região enfrentam dificuldades para acessar serviços como saúde, educação, saneamento e transporte;
- c) Violência e insegurança também são encontradas, uma vez que a área é afetada por altos índices de criminalidade, o que interfere na qualidade de vida da população;
- d) Problemas ambientais graves como poluição, falta de infraestrutura sanitária e risco de enchentes, falta de arborização, queimadas criminosas etc.;
- e) Altas taxas de desemprego e subemprego, contribuindo para a pobreza e a vulnerabilidade social.

Para enfrentar esses desafios, são necessárias políticas públicas eficazes que abordem as causas profundas da vulnerabilidade social na Baixada Fluminense. Algumas estratégias incluem:

- a) Investimento em educação e capacitação, pois o acesso à educação e capacitação profissional podem ajudar a aumentar as oportunidades de emprego, melhorias de renda e transformações de vidas;
- b) Investimento na infraestrutura e serviços básicos como saúde, saneamento, educação e transporte, questões fundamentais para melhorar a qualidade de vida da população;
- c) Programas como o Bolsa Família, que podem ajudar a reduzir a pobreza e a vulnerabilidade social de forma paliativa até que uma transformação maior e mais profunda se dê na região;
- d) Implementar políticas de segurança pública com perspectiva humanitária, anticlassista, antirracista, antissexista, antigenocida e anti-LGBTfóbica;
- e) Participação comunitária nas ações sociais, envolvendo as comunidades

locais em processos de decisão e implementação de políticas públicas que possam garantir a criação de soluções mais eficazes e sustentáveis.

Por tudo isso, é importante destacar que a vulnerabilidade social na Baixada Fluminense é um desafio complexo que requer uma abordagem integrada e multidisciplinar. A colaboração entre governos, organizações não governamentais e comunidades locais é fundamental para o enfrentamento desses desafios e promover o desenvolvimento sustentável na região. Por tudo isso, vemos a importância de haver Institutos Federais na Baixada Fluminense a fim de colaborar com o acesso à educação pública de qualidade, comprometida com transformações sociais locais e uma educação que, além de oferecer formação profissional, também se volte para a formação da cidadania.

3.2 O município de Belford Roxo

As questões históricas sobre a Baixada Fluminense também dizem respeito a Belford Roxo, considerando que o município pertenceu a Nova Iguaçu. Entretanto, existem algumas peculiaridades que podem ser complementadas no tocante à memória daquela cidade. Segundo Lazoni (2001), no século XVII, a região começou a ser povoada com a fundação do Engenho Santo Antônio de Jacutinga, em referência aos indígenas locais e antigos donos do território, mas a propriedade foi desmembrada no meado daquele século, dando origem ao Engenho do Brejo e ao Engenho de Sarapuí, em homenagem ao Rio Sarapuí, que corta 5 cidades da Baixada: Belford Roxo, Duque de Caxias, Nilópolis, Mesquita e São João de Meriti.

Em 1835, o local hoje conhecido como Vila Dagmar, próximo ao centro de Belford Roxo, ganhou maior notoriedade com a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Na ocasião, a região se desenvolveu como um centro agrícola e comercial, com a produção de café, cana-de-açúcar e outras frutas. Em 1938, o que hoje conhecemos como Centro de Belford Roxo tornou-se distrito de Nova Iguaçu, mas a localidade só recebeu o nome atual em 1888, em homenagem ao Inspetor Geral de Obras Públicas Raymundo Teixeira Belford Roxo, responsável por minimizar problemas causados por uma estiagem no local no mesmo ano. Por isso, o município futuramente ganharia o nome que tem no presente.

Emancipada em 1990, a cidade em questão compõe a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Situado a cerca de 20 km ao norte da Capital do Estado, Belford Roxo ocupa uma área territorial de 79 km². Sua população é estimada em 513.118 habitantes, sendo o 6º município mais populoso do Estado e o 41º do Brasil (IBGE, [202-]). Contudo, o município ocupa a 19ª posição dentre as cidades da Região Metropolitana em relação ao PIB, e a 89ª, dentre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, o município em destaque possui um baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,684, segundo os dados do IBGE, ficando abaixo da média nacional, estimada em 0,765 (IBGE, 2023).

Segundo o Portal IFRJ, “Belford Roxo possui um elevado número de micro e pequenas empresas que refletem no alto índice de crescimento do setor de serviços, especialmente por meio da ação de microempreendedores individuais, cerca de 31 mil iniciativas” (IFRJ, 2020). Além de microempreendedores individuais, Belford Roxo possui cerca de 3.444 empresas e outras organizações, conforme aponta o Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2018). Essas organizações ocupam cerca de 36 mil pessoas, dentre elas, 32 mil assalariadas. Por fim, apesar de sediar algumas empresas como Bayer do Brasil, Termolite e Lubrizol, os principais setores da economia local são os serviços e o comércio.

No entanto, cabe fazer a ressalva de que o município possui forte vocação para a área da Economia Criativa, a qual, de acordo com o **Portal SECULT** (Espírito Santo, [202-]) do estado de Espírito Santo, pode ser descrita da seguinte forma: “A economia criativa corresponde às dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos”.

Segundo o *site* da Prefeitura de Belford Roxo ([202-]), o município conta hoje, junto de Duque de Caxias e do Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista, com o aumento da competitividade das empresas e se preocupa com a satisfação dos clientes e o respeito aos princípios ambientais e trabalhistas, embora, o que se observa na prática, é que se precisa de muitas melhorias nestes setores

Em função de um grande índice de pessoas assalariadas, a população de Belford Roxo, de fato, necessita de uma instituição pública de qualidade que, além de oferecer cursos profissionalizantes, ofereça uma formação educacional mais ampla, voltada para a politécnica, ou educação omnilateral, conceitos estes presentes no fazer pedagógico dos

Institutos Federais, sobre os quais falaremos adiante.

Mediante o histórico do *campus* e da postura da prefeitura, percebe-se que esta não priorizou a permanência de uma instituição educacional voltada para uma abordagem politécnica. Apesar da falta de apoio da política local, o IFRJ Belford Roxo permaneceu firme e, num ato de resistência, vem produzindo arte e cultura, potencializando a criatividade de seu público-alvo e, como gesto de resiliência, continua a divulgar seus feitos e propagar sua memória, organização e práticas pedagógicas humanizantes a fim de difundir sua identidade educacional, avessa a um sistema hegemônico, restrito à produção de bens e à exploração de mão-de-obra local. Identidade institucional esta que reconhece a diversidade e a pluralidade de identidades nela contida e que, a partir desta visada, procura construir uma identidade para a unidade escolar pautada na coletividade local (Ciavatta, 2005).

3.3 A criação dos Institutos Federais e educação omnilateral

A instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, representa um novo fazer pedagógico da rede federal de educação que, deixando de ofertar cursos técnicos profissionalizantes ou concomitantes, passam a priorizar a Educação Profissional e Tecnológica, cujos princípios da politecnia, fundem conhecimentos da profissionalização a uma formação holística com conhecimentos integrados às disciplinas do propedêutico, de modo que o aluno receba uma formação não só profissional, mas também sociocrítica, voltada para a cidadania. Esta integração dos saberes, numa perspectiva interdisciplinar, é também chamada de educação omnilateral, visto que, etimologicamente, a palavra evoca a noção de totalidade e completude, não de forma demagoga e prolixa, mas reconhecendo que os saberes podem ser não somente formais e que toda a manifestação do saber, uma vez integrada, e em prol do desenvolvimento do pensamento científico, é bem-vinda à politecnia ou a educação omnilateral. Segundo Frigotto (2018, p. 57), os Institutos Federais seguem

na perspectiva da escola unitária, omnilateral, tecnológica ou politécnica como direito social e subjetivo. Um ensino que não separa e sim integra, numa totalidade concreta, as dimensões humanísticas, técnicas, culturais e políticas e que também não estabelece dicotomia entre os conhecimentos gerais e

específicos. É isto, na realidade, que as forças sociais interessadas num projeto social nacional popular defenderam na Constituinte e na LDB.

Segundo Pacheco, Pereira e Domingos Sobrinho (2010) e Ramos (2014), a Educação Integral, voltada para omnilateralidade, possui um caráter filosófico. Ela expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo e pode orientar tanto a educação básica quanto a superior, de modo que a integração possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, pois implica na conjunção das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura; o labor compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção). Neste viés, a ciência é compreendida como conhecimentos produzidos pela humanidade e possibilita avanços nas relações interpessoais. Semelhantemente, a cultura, para estes estudos, corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Portanto, o trabalho, como processo inerente à formação e das realizações humanas, não se resume à aplicação da força de trabalho para fins econômicos; antes, diz respeito à ação humana na interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de mecanismos de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é uma ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, a concretização de ações humanas. Compreendê-lo nesta perspectiva é pensar a história da humanidade, suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. E foi pensando na prática da Educação Integrada que o projeto de criação dos IF saiu do papel.

Historicamente, os Institutos Federais surgem num contexto educacional onde tentam demarcar um lugar profundamente comprometido com políticas públicas durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o intuito de contribuir para o fortalecimento da democracia e da cidadania, bem como para o desenvolvimento do Brasil no que se refere ao mundo do trabalho.

Afinal, a politecnicidade está intrinsecamente ligada à ideia de que a formação para o trabalho, uma vez atrelada a questões de cidadania crítica, precisa focar em temáticas relativas à dignidade laboral, perpassando as condições e de trabalho, incluindo, a segurança do trabalhador, relações de poder e questões salariais. De acordo com o texto

da Lei aqui citada, no seu Art. 2º,

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, [2023], cap. I, art. 2).

Já em seu Art. 5º, a Lei nº 11.892 enumera um quantitativo de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com as seguintes finalidades e características:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (Brasil, [2023], cap. II, art. 6).

Além disso, a lei estabelece um rol de 6 objetivos, ou seja, aquilo que se pretende alcançar enquanto rede federal de ensino:

- I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e

finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI - ministrar em nível de educação superior (Brasil, [2023], cap. II, art. 7).

Em virtude do exposto, percebe-se que o governo Lula tinha apoiado a propagação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), já prevista na LDB, a fim de

[...] assegurar à educação e, particularmente, à educação tecnológica [vislumbrando-a como um projeto que merecesse] um lugar privilegiado nas políticas do seu governo. No caso da EPT, vale lembrar que, para assegurar a atual expansão e modernização, foi necessário um forte esforço político visando revogar o aparato legal responsável por impedir a sua ampliação por todo o país (Pacheco; Pereira; Domingos Sobrinho, 2010, p. 72).

No ano de 2005,

[...] o presidente Lula anunciou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o qual incluía a construção de 65 unidades de ensino. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do MEC, em 2007, a expansão passou a fazer parte das ações dele, e o governo anunciou então a construção, até 2009, de mais 150 unidades de ensino, contemplando todos os Estados e o Distrito Federal. Divulgou-se, naquele momento, que seriam investidos R\$ 750 milhões para obras e R\$ 500 milhões, por ano, para custeio e salários de professores e funcionários a serem contratados por meio de concurso público. Considerando-se a primeira e a segunda fase dessa expansão, seriam acrescidas, às 160 mil vagas hoje ofertadas, mais 274 mil vagas, um incremento, portanto, de 171%. A meta é, no entanto, conforme anunciada, chegar até 2010 com algo em torno de 500 mil vagas em todo o território nacional. Se, de 1909 a 2002, o número de escolas destinadas a essa modalidade da educação não ultrapassou 140 unidades, até 2010 a meta é chegar a 354 unidades (Pacheco; Pereira; Domingos Sobrinho, 2010, p. 73).

E considerando que, “por ter a expansão objetivos bem definidos quanto à elevação da oferta de matrículas, interiorização da rede, criação de instituições em Estados e Municípios antes não beneficiados” (Pacheco; Pereira; Domingos Sobrinho, 2010, p. 73), a nova rede comprometeu-se com a oferta de educação pública de qualidade a pessoas que vivem em espaços ermos e periféricos do país, procurando chegar (não somente mas principalmente) aonde as universidades não vem atuando, para que a educação na rede deixasse de ser elitista e atuasse para além de bairros nobres em espaços metropolitanos.

Daí ocorre a primeira fase de expansão da Rede Federal de Educação cujo

[...] projeto previu a criação de cinco escolas técnicas federais e de quatro escolas agrotécnicas federais, bem como a implantação de 33 novas unidades de ensino descentralizadas (Uneds), complementando 23 unidades de

federação com a instalação de pelo menos uma instituição federal de educação tecnológica (Brasil, 2018).

Mais adiante, em 2007, foi criada a segunda fase de expansão, quando

[...] a Setec estabeleceu como meta a criação, em quatro anos, de mais 150 novas instituições federais de educação tecnológica no marco do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. As instituições foram distribuídas nos 26 estados, e no Distrito Federal, contemplando 150 municípios diferentes escolhidos pelo próprio MEC e mediante manifestação de interesse por parte das prefeituras municipais (Brasil, 2018).

No entanto, somente em

[...] outubro daquele mesmo ano, foi publicada a Lei nº 11.534/2007, oficializando a Fase I da expansão com a criação das Escolas Técnicas Federais do Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Canoas as Escolas Agrotécnicas Federais do Pará, Mato Grosso do Sul e Maranhão; e transformando a Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia (Brasil, 2018).

Segundo o Núcleo de Memória do Instituto Federal do Rio Grande do Sul ([201-]), finalmente, o governo de então compreendeu que a implantação de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia deveriam apresentar ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em prol do “desenvolvimento econômico do conjunto de regiões dispostas no território brasileiro, a partir do acolhimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa aplicada” (Brasil, 2018). Pesquisa esta cuja meta seria manter-se “destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações”.

É então em julho de 2008 que a Lei nº 11.741/2008, que trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oficializa o processo de expansão da Rede Federal e altera o Capítulo II da LDB/96, redimensionando, institucionalizando e integrando “[...] as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica” (Brasil, 2008).

Com isso, a partir de 2008, diferentes escolas federais foram incorporadas a uma nova Rede Federal de Ensino, tornando-se institutos federais, dentre eles, o IFRJ. Segundo o *site* desta instituição, informa-se que, em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, o então CEFET Química de Nilópolis passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

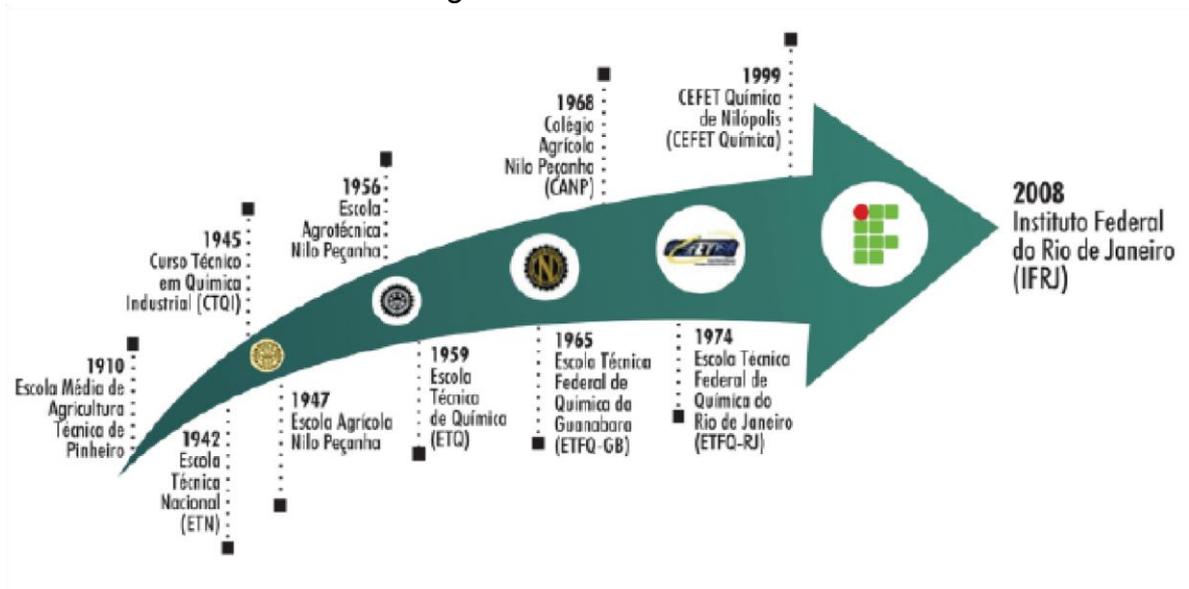
A terceira fase de expansão iniciou-se em 2011, quando se firmou um projeto voltado para a abertura de 208 novas unidades até o ano de 2014, “permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população” (Brasil, 2018).

Assim a rede passou a ser composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 23 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais bem como os campi do Colégio Pedro II (Brasil, 2018).

3.4 Considerações sobre a história do IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) é uma instituição de ensino especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades que vão desde a educação básica até a pós-graduação, além de atividades de pesquisa, extensão e inovação. Sua estrutura multicampi está distribuída no estado do Rio de Janeiro em vários municípios da região metropolitana, além de outras cidades com grande relevância nesta unidade federativa. O Instituto tem por missão “promover a formação profissional e humana, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural” (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [202-]), sendo fundamental para a formação profissional e cidadã dos habitantes fluminenses e corroborando para sua ascensão sociofinanceira.

Figura 1 – Histórico do IFRJ



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (2020).

A ilustração acima, em sintonia com a história dos IF, mostra como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), passa a existir na Rede Federal de educação. Antes de se tornar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, os estabelecimentos de ensino mais antigos receberam diversas nomenclaturas e passaram por várias fases. Na década de 1940, com o crescimento das indústrias, a rede federal procurou oferecer profissionais especializados em química. Alguns cursos oferecidos na época foram:

1945 - Curso Técnico de Química Industrial (CTQI)

Com o Decreto-Lei nº. 4.127 de fevereiro de 1942 foi criada a Escola Técnica de Química, cujo funcionamento só se efetivou em seis de dezembro de 1945, com a instituição do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI) pelo Decreto-Lei nº. 8.300. De 1945 a 1946, o CTQI funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, que hoje é denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) teve como origem o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), criada na década de 1940, em um momento no qual a área de química industrial era de interesse estratégico nacional. O curso era integrante da Rede Federal de Ensino Industrial e iniciou suas atividades com uma única turma de 24 alunos, nas dependências da antiga Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Em 1946 foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), hoje CEFET/RJ, onde permaneceu por 39 anos. Em 1959 o então Curso Técnico de Química Industrial (CTQI) foi transformado em Escola Técnica de Química (ETQ), passando a ser uma autarquia educacional.

Em 1946, houve a transferência dessa Escola para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Cabe ressaltar

que, durante quatro décadas, a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN/ETF/CEFET-RJ, utilizando-se de três salas de aula e um laboratório. Apesar de a Instituição possuir instalações acanhadas, o seu quadro de servidores de alta qualidade e comprometido com os desafios de um ensino de excelência conseguiu formar, em seu Curso Técnico de Química, profissionais que conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em 16 de fevereiro de 1956, foi promulgada a Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial. O CTQI adquiriu, então, condição de autarquia e passou a se chamar Escola Técnica de Química (ETQ) e, posteriormente, Escola Técnica Federal de Química (ETFQ) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

Para além das escolas de química, outra instituição que viria integrar o Instituto Federal na área de Agropecuária foi a antiga Escola Agrícola Nilo Peçanha, hoje IFRJ Campus Pinheiral.

1947 - Escola Agrícola Nilo Peçanha

Por meio do Decreto nº 7622 de 21/10/1909, foi criado pelo Ministério da Agricultura o Posto Zootécnico Federal na sede da fazenda de Pinheiro, para funcionar como instituição de ensino essencialmente prático, que recebia alunos para divulgação de conhecimentos zootécnicos – tal marco torna o campus centenário. O Decreto nº 8366, de 10/11/1910, estabeleceu as normas de funcionamento do Posto Zootécnico Federal de Pinheiro e da escola, a partir de então chamada Escola Média de Agricultura, com a função de ministrar cursos de zootecnia, veterinária e indústria de laticínios.

Com a fusão da Escola de Agricultura anexa ao Posto Zootécnico Federal, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária e Escola Média da Bahia em 1916, foi criada a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, que formou a primeira turma de Médicos Veterinários e em 1918 foi transferida para Niterói.

Um Patronato Agrícola funcionou em anexo ao Posto Zootécnico, que oferecia aos “menores desvalidos” os cursos primário e profissional, de acordo com o Decreto nº 13.706 de julho de 1919. Este patronato funcionou até o início dos anos 1930.

O Ensino Agrícola sofreu mudanças significativas após a revolução de 1930, dentre elas as relativas ao ensino primário. Uma das medidas foi a organização de apenas um modelo para o ensino primário agrícola, com a transformação dos patronatos em Aprendizados, chegando a dez o número total, distribuídos em vários estados, dentre eles o Rio de Janeiro. Em 1934 foi criado o Aprendizado Agrícola do Rio de Janeiro, no município de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, transferido por meio do Decreto-lei nº 408, de 05/05/1938, para o município de Vassouras, no mesmo estado, e posteriormente pelo Decreto nº 8072, de 30/09/1940, para o quilômetro 47 da Rodovia Rio-São-Paulo.

Pelo Decreto-lei nº 1029 de 06/01/1939, passou a denominar-se Aprendizado Agrícola Nilo Peçanha. Pelo decreto nº 8072, de 09/04/1941, foi transferido para a Vila de Pinheiro, nas instalações da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, oferecendo cursos regulares e cursos supletivos de diferentes modalidades sobre Agricultura, Zootecnia e Indústrias Rurais e, como complemento à educação especializada, práticas de trabalho em madeira, ferro e couro.

Em 1947 teve seu nome transformado em Escola Agrícola Nilo Peçanha, oferecendo os cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

Com as mudanças na educação na década de 1950 em rumo a cursos técnicos, algumas instituições que faziam parte do IFRJ ganharam novos nomes condizentes com

as propostas do governo na época.

1956 - Escola Agrotécnica Nilo Peçanha (EANP)

Em 1956 seu nome foi alterado para Escola Agrotécnica Nilo Peçanha. Nos anos de 1958 a 1960 foi oferecido também o Curso de Extensão e Economia Doméstica Rural. [...]

1959 - Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ)

Em 1981, a ETFQ, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico da nação, lançou-se na atualização e expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1985 foi marcado pela conquista da sede própria, na Rua Senador Furtado 121/125, no bairro do Maracanã, Município do Rio de Janeiro.

Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição novamente se revelou na criação do Curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para o novo e crescente mercado nessa área.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), passando a oferecer os Cursos Técnicos de Química e o de Saneamento. Quando da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994), previa-se que todas as escolas técnicas federais seriam alçadas à categoria de CEFET. A referida lei dispôs a transformação em CEFET das 19 escolas técnicas federais existentes e, ainda, após a avaliação de desempenho desenvolvido e coordenado pelo MEC, das demais 37 escolas agrotécnicas federais distribuídas por todo o País (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

Entre 1965 e 2008, as instituições de ensino que comporiam o IFRJ sofreram mais alterações em suas nomenclaturas, passando por uma intensificação de ensino profissionalizante na década de 1960 e abrindo cursos concomitantes com formação profissional e propedêutica a partir da década de 1990. Ainda segundo o **Portal IFRJ**,

Entre os anos 1965 e 2008, a instituição teve várias denominações e institucionalidades (Escola Técnica Federal de Química da Guanabara – ETFQ-GB, Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro – ETFQ-RJ, Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis – UnED e Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis – CEFETQ) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

1968 - Colégio Agrícola Nilo Peçanha (CANP)

O nome Colégio Agrícola Nilo Peçanha surgiu em 1964, mesmo ano em que o Posto Zootécnico foi transformado em Fazenda Regional de Criação, com a oferta dos cursos ginásial e colegial agrícola. Em 1965 e 1966 foi oferecido o curso técnico de Economia Doméstica Rural.

Em 1967 os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura foram transferidos para o Ministério da Educação. Em 1968, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha foi transferido para a Universidade Federal Fluminense, contribuindo para a política de interiorização dessa instituição. Em 1971 foi criado o curso Técnico em Agropecuária, que com o tempo passou a utilizar a maior parte da área ocupada pelo Posto Zootécnico de Pinheiro, desativado em 1975.

Originalmente com a missão de oferecer capacitação técnica na área de Agropecuária, em 2002 foi criado o primeiro curso em outra área profissional – o Curso Técnico em Meio Ambiente e, em 2007, foi criado o Curso Técnico em Agroindústria, na modalidade do PROEJA.

Como comentado anteriormente, em fins de 2008 o Colégio Agrícola Nilo Peçanha desvinculou-se da Universidade Federal Fluminense e passou a

compor o Instituto Federal do Rio de Janeiro, já como campus (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

1999 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFET Química)

Em 1999, já transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química, nos termos da lei nº 8948 de 8 de dezembro de 1994, a ETFQ-RJ mudou sua sede administrativa para o município de Nilópolis-RJ. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996 (Brasil, 1996), e as edições do Decreto nº 2208 de 1997 (Brasil, 1997) e da Portaria MEC 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica, ficaram autorizadas a manter ensino médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional. Era o fim do Ensino Integrado. A partir de 2001, foram criados os Cursos Técnicos de Meio Ambiente e de Laboratório de Farmácia na Unidade Maracanã (UMar), e o Curso Técnico de Metrologia na Unidade Nilópolis (UNil). Além disso, houve a criação dos Cursos Superiores de Tecnologia e os cursos de Licenciatura.

Em 2002, foi criado, na Unidade de Nilópolis, o Centro de Ciência e Cultura do CEFET Química/RJ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas.

O CEFET Química/RJ, em 2003, passou a oferecer à sua comunidade mais dois cursos de nível superior: Curso Superior de Tecnologia (CST) em Produção Cultural (UNil) e CST em Processos Químicos Industriais (UMar). Foram criados em 2004, o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Química de Produtos Naturais, o Curso de Licenciatura em Química e o Curso de Licenciatura em Física, todos na Unidade Nilópolis. Esse ano (2014), a Graduação em Química no atual campus Nilópolis faz dez anos de criação e terá um evento educativo, científico, artístico e cultural nas suas comemorações.

Logo depois, em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224, que organizaram os CEFET definindo-os como Instituições Federais de Ensino Superior, passou a autorizar a oferta de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação de jovens e adultos, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, educação continuada e licenciatura, além de estimular uma participação mais ativa no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na informalidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, o cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

Neste mesmo ano, se deu o início do primeiro Curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Instituição, na Unidade Maracanã, chamado de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Ainda nesse ano, houve a aprovação de um projeto FINEP que possibilitou a criação e implantação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências em agosto de 2005.

Em 2005, o CEFET Química de Nilópolis/RJ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº. 5.154 de 2004. Neste mesmo ano, com o Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional a Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

Somente em 2008, o IFRJ passa a existir no atual Campus Nilópolis:

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, o então CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e no mesmo ato foi integrado a instituição o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha (à época vinculado à Universidade Federal

Fluminense), criado em 1910.

Atualmente o IFRJ é constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 campi: nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

O IFRJ atua nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*, com cursos presenciais e a distância. A instituição desenvolve pesquisa em vários campos do saber, visando à inovação tecnológica e a divulgação e popularização da Ciência; bem como, extensão, com significativas ações de inclusão social de jovens e adultos, de população em situação de vulnerabilidade social e de pessoas com deficiência (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020).

O Instituto Federal do Rio de Janeiro, hoje, está situado em diversas partes do estado do Rio de Janeiro, estando dividido em diversos *campi*, como demonstrado na tabela abaixo:

Quadro 1 - Distribuição dos *campi* em mesorregiões e microrregiões do estado do Rio de Janeiro

Mesorregião	Microrregião	Campus
Baixadas Litorâneas	Região dos Lagos	Arraial do Cabo
Metropolitana	Rio de Janeiro	Niterói
		São Gonçalo
		Realengo
		Rio de Janeiro
	Baixada Fluminense	São João de Meriti
		Belford Roxo
		Duque de Caxias
		Mesquita
		Nilópolis
	Vassouras	Engenheiro Paulo de Frontin
		Paracambi
	Sul Fluminense	Vale do Paraíba Fluminense
Pinheiral		
Resende		

Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro ([201-]).

Na verdade, o Campus **Arraial do Cabo** teve

início das atividades do Campus no município de Arraial do Cabo data do mês de dezembro de 2005, ainda como Núcleo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química (CEFETEQ). Em 2006, ofertou-se o Curso Técnico em Logística Ambiental, na modalidade concomitante/subsequente, num espaço cedido no Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar, tendo a sua primeira turma formada em 2007. Com o advento da Lei Federal nº 11892/2008, que instituiu a Rede Federal, nossa Instituição passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Em 2008, o IFRJ, em Arraial do Cabo, transferiu-se para as dependências da Escola Municipal João Torres.

Em 2010, já com o status de “Campus Avançado”, o IFRJ passou a ocupar as dependências da Escola Municipal Yone Nogueira, na Rua José Pinto de Macedo, s/nº, Prainha, seu atual endereço, mediante cessão do espaço feita pela Prefeitura local. A meta era a criação de cursos técnicos integrados.

Em 2013, o IFRJ de Arraial do Cabo ganhou o status pleno de *Campus* e, a partir de 2017, de unidade gestora, possuindo um quadro de servidores técnicos administrativos e educacionais qualificados, que dão suporte à gestão (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 2 – Fachada do IFRJ Campus Arraial do Cabo



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro ([201-]).

Já o Campus **Belford Roxo** surgiu com a implantação da fase III de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) em 2011. Destina-se à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de trabalhadores, educação profissional técnica em nível médio e educação superior.

Figura 3 – Fachada do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: elaborado pelo autor.

No tocante ao surgimento do IFRJ Campus Belford Roxo,

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançado em agosto de 2011, a instituição iniciou o processo para possível implantação de seis novos campi: Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti, Complexo do Alemão (Rio de Janeiro), Cidade de Deus (Rio de Janeiro) e Mesquita (inicialmente constituído como Centro de Ciências e posteriormente *campus* Avançado); e de dois campi avançados: Centro – Praça XI (Rio de Janeiro) e Resende. Atualmente, o IFRJ é constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 campi: nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda. O IFRJ atua nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação lato e stricto sensu, com cursos presenciais e a distância (Brasil, 2023, s. p.).

Em relação ao Campus **Duque de Caxias**, o mesmo teve seu início em

2006, com a criação de uma unidade descentralizada de ensino no antigo CEFET Química de Nilópolis. Em 29 de dezembro de 2008, a partir da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais, o Campus se instalaria no bairro Vila Sarapuí, em Duque de Caxias, e passaria a compor o recém-criado Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 4 – Fachada lateral do IFRJ Campus Duque de Caxias



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro ([201-]).

O Campus Engenheiro Paulo de Frontin está

localizado na região centro-sul fluminense, na Serra do Mar, no Vale dos Games, no município de Engenheiro Paulo de Frontin, mais precisamente no 2º distrito em Sacra Família do Tinguá. O município surgiu de um entreposto comercial entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro, que se transformou na Vila Soledade de Rodeio, por esse motivo que o termo "rodeio" é usado até hoje pelos moradores para se referir carinhosamente ao centro da cidade. Já em 1946, recebeu o nome de Engenheiro Paulo de Frontin, homenagem ao engenheiro que promoveu a duplicação da linha férrea pelo Túnel 12 (ou "Túnel Grande") com 2.245 metros de comprimento, e também conhecido por ter salvo a cidade do Rio de Janeiro de uma grande seca, em 1889, fornecendo água para toda a cidade em apenas seis dias (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Portanto, em 2009,

durante reunião realizada no campus Nilópolis, solicitada pelo então Reitor do IFRJ Prof. Dr. Luiz Edmundo Vargas de Aguiar, para tratar de um novo campus na região centro-sul do Estado, o Prof. Dr. Rodney Albuquerque, recém chegado do doutorado na UFRGS, pela primeira vez aponta a necessidade de um curso de Jogos Digitais no IFRJ.

2010 - É nomeado para a função de Diretor do então Campus Avançado Engenheiro Paulo de Frontin, seu fundador, Prof. Dr. Rodney Albuquerque; O campus é oficialmente inaugurado em Brasília em 01/02/2010; Com a publicação da Portaria de Autorização de Funcionamento nº 290 no DOU, pelo então Reitor, em 30/03/2010, é formalmente permitido o funcionamento do Campus Eng. Paulo de Frontin, ainda como campus avançado subordinado a Reitoria; Inicia oferta de cursos **FIC (Formação Inicial e Continuada)** no campus com cursos de **camareiras** e **garçons** pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC; Chegada dos primeiros servidores por concurso público.

Figura 5 – Pátio do IFRJ Campus Engenheiro Paulo de Frontin



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (2024).

Também em 2010, tem início o Campus **Mesquita**, o qual

está localizado na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro em que se concentra uma grande população com altas demandas no campo socioeducacional. [...] O Campus Mesquita tem como vocação a divulgação científica, portanto se configura em um museu de ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro, o Espaço Ciência InterAtiva (ECI), responsável pela divulgação científica e institucional junto à sociedade (IFRJ) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 6 – Vista aérea do IFRJ Campus Mesquita



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro ([201-]).

Já o Campus **Nilópolis** se faz presente desde a

origem da nossa instituição [e] remonta à década de 1940, com o Decreto-Lei nº. 4.127, que cria a Escola Técnica de Química. É, no entanto, apenas na década de 1990 que a ETFQ-RJ foi ampliada, havendo a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED) e a instalação dos cursos Técnico em Química e Técnico em Saneamento.

Em dezembro de 1994, a Lei nº 8.948, criou o Sistema Nacional de Educação

Tecnológica e a previsão de transformação das escolas técnicas federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), além de abrir a possibilidade que as escolas agrotécnicas federais também fossem alçadas a nova condição. Em 1999 a ETFQ-RJ foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo suas finalidades ampliadas e mudança de sede para o município de Nilópolis, Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A Educação Superior, por seu turno, se inicia no campus Nilópolis, em 2003, com o Curso Superior em Tecnologia em Produção Cultural. No ano seguinte, foram autorizados novos cursos para a unidade Nilópolis, então sede da instituição: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (em extinção), Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 7 – Entrada do IFRJ Campus Nilópolis



Fonte: Nilópolis (2021).

O Campus **Niterói**, por sua vez,

faz parte da Fase III do Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O campus terá sua estrutura definitiva no bairro do Sapê – região de Pendotiba –, com previsão de entrega para o segundo semestre de 2018. A capacidade, então, será para atender 1500 estudantes, com a proposta de oferecer cursos técnicos integrado e concomitante/subsequente, uma graduação e uma pós-graduação, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), atividades de Pesquisa e Extensão (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 8 – Fachada do IFRJ Campus Niterói



Fonte: Kalicheski (2018).

O Campus **Paracambi** está situado na

região metropolitana do Rio de Janeiro a 76 km da Capital. O Campus está instalado em uma construção inglesa do século XIX. Foi a primeira grande fábrica de tecidos de algodão do Brasil, sendo considerada a maior até o final da década de 1880. Sua fachada foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional e atualmente foi intitulada Fábrica de Conhecimentos, uma vez que abriga além do Campus do IFRJ outras instituições de ensino público. O Campus Paracambi iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2007 e, como os demais Campi do IFRJ, tem como principal missão desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão abrangendo a educação superior, básica e tecnológica, não só aos alunos de Paracambi, mas também de todos os municípios vizinhos como Japeri, Queimados, Seropédica, Itaguaí, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes e adjacências. Atualmente a instalação do Campus abrange três andares do primeiro prédio da Fábrica ocupados com laboratórios, salas de aula, biblioteca e salas administrativas. Com equipamentos de última geração que permite ao aluno estar preparado para o mercado de trabalho (IFRJ) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 9 – Fachada do IFRJ Campus Paracambi



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro ([201-]).

O Campus **Pinheiral** é sediado em

uma fazenda de 318 hectares a cerca de 120 km da capital, no município de Pinheiral no médio Vale do Rio Paraíba do Sul. Entre os anos de 1968 a 2008, a instituição, então Colégio Agrícola Nilo Peçanha, esteve vinculada ao Ministério da Educação, através da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em 2008, pela sanção da Lei 11.892, o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e a denominar-se Campus Pinheiral.

O Campus Pinheiral possui uma história centenária que teve início no dia 21 de outubro de 1909 com a instalação da Escola Técnica anexa ao Posto Zootécnico de Pinheiro. Em 1910, o Ministério da Agricultura transforma a Escola Técnica em Escola Média de Agricultura e Veterinária de Pinheiro. Posteriormente, transformada em Patronato Agrícola e em 1947 em Escola Agrícola Nilo Peçanha (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 10 – Fachada do IFRJ Campus Pinheiral e plantas do entorno



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (2019).

Em relação ao Campus **Realengo**, o mesmo é

resultado de um projeto de expansão do antigo CEFET Química, que visava à oferta de uma Unidade Educacional para o atendimento da comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro. A presença dessa unidade na região é fruto de 26 anos de luta da população por um ensino técnico federal.

As suas atividades tiveram início no 1º semestre de 2009, no Campus Nilópolis. Em agosto de 2009, o campus foi transferido para a sua unidade própria e definitiva. Ocupa uma área compreendida de 22.000 m² situada na Rua Professor Carlos Wenceslau (antiga Oliveira Braga), 343, Realengo - RJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 11 – Fachada do IFRJ Campus Realengo



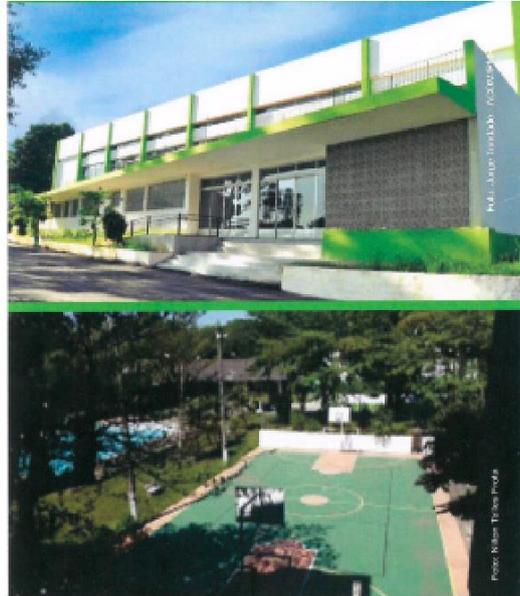
Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (2023).

Por sua vez, o Campus **Resende** foi

inaugurado em outubro de 2015 e desde então tem oferecido à comunidade cursos técnicos e profissionalizantes nas áreas de Segurança do Trabalho, Turismo e QSMS (Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho), além de cursos de idiomas para diversos públicos. O *Campus* Resende possui uma área de 6.556m² e está localizado na Avenida Prefeito Botafogo, s/nº,

Comercial. A infraestrutura física do prédio conta com 7 salas de aula, 1 laboratório de informática e uma copa. O campus também dispõe de uma biblioteca e uma extensa área verde com quadra e piscina em expansão (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 12 – Fachada e vista aérea da quadra do IFRJ Campus Resende



Fonte: adaptado de Instituto Federal do Rio de Janeiro (2018).

Na sequência temos o Campus **Rio de Janeiro**, mais conhecido como Maracanã, instalado

em uma área construída de 8.500m², localizado na Rua Senador Furtado, 121/125 - Bairro Maracanã. A Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro ocupou um espaço cedido pela Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, atual Centro Federal de Educação Tecnológica - RJ, até o ano de 1985. Neste mesmo ano, esta Autarquia Federal conquistou sua instalação própria. Em 1999, transformou-se em Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - RJ CEFET Química (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 13 – Fachada da quadra do IFRJ Campus Rio de Janeiro



Fonte: P (2013a).

Há também o Campus **São Gonçalo**, localizado

no CIEP 346 Neusa Brizola, em Neves, ao lado da BR-101. A história do Instituto se inicia na cidade no dia 1º de setembro de 2008 quando foi ministrada a aula inaugural do Curso Técnico de Segurança do Trabalho. Nesse momento, o Colégio Municipal Ernani Faria cedia duas salas de aula e uma administrativa ao campus. No final de 2009, o campus migrou para o CIEP 346 Neusa Brizola. O Campus São Gonçalo do IFRJ foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em cerimônia ocorrida em Brasília, tendo a professora Ângela Coutinho, representante da Direção-Geral (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 14 – Fachada do IFRJ Campus São Gonçalo



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro ([20--]).

Outro *campus* que também faz parte da rede IFRJ é a unidade do município de **São João de Meriti**, instalado no bairro de Coelho da Rocha. O mesmo

[...] foi concebido na Fase III do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal

de Educação Profissional e Tecnológica. Em 14 de setembro de 2011, o prefeito desta cidade emite o Termo de Compromisso com a finalidade de doar ao IFRJ, no prazo de cento e cinquenta dias, um imóvel para instalação do futuro campus. Em 05 de março de 2013, o prefeito sanciona a Lei nº 1.864, que autoriza o Executivo Municipal a doar um terreno para edificação e instalação do campus do IFRJ. Essa Lei é publicada no Diário Oficial da cidade de São João de Meriti em 14 de março de 2013 e determina o prazo de trinta e seis meses para o início da instalação e implantação do campus no município.

Em 21 de outubro de 2015, é nomeado pela Portaria IFRJ nº 1.350/2015, publicada no DOU de 21/10/2015, o diretor de Implantação do Campus São João de Meriti, prof. Sérgio Ricardo dos Santos Moraes. Em 19 de fevereiro de 2016, foi instituída pela Portaria nº 033/GR a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus São João de Meriti, composta por representantes do IFRJ, da Prefeitura Municipal e pela sociedade civil organizada, responsável por elaborar, no prazo inicial de 120 dias, o documento que evidenciaria as especificidades do CSJM (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-]).

Figura 15 – Prédio da Incubadora do IFRJ Campus São João de Meriti



Fonte: Incubadora de Empresas de São João de Meriti (c2025).

Por último, porém não menos importante, existe o Campus **Volta Redonda**,

[...] fundado em 2008 e está situado na Rua Antônio Barreiros, 212, bairro Nossa Senhora das Graças. A cidade possui 263.659 habitantes, conforme o último censo do IBGE 2016, e está situada no Vale Médio Paraíba Fluminense, que compreende mais onze unidades administrativas municipais (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

Figura 16 – IFRJ Campus Volta Redonda



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (2024).

Por fim, todos esses *campi* fazem parte da estrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ, onde teve início na sede localizada na rua Pereira de Almeida, 88 - Praça da Bandeira, Rio de Janeiro - RJ, através da sede da **REITORIA**, em um prédio alugado, mas atualmente vem dividindo espaço com sua nova sede doada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), localizado no coração da cidade na rua Buenos Aires, n.º 256, 264 e 339 Centro, Rio de Janeiro - RJ.

Atualmente a gestão institucional é gerida pelo Professor Doutor Rafael Barreto Almada eleito pela comunidade no ano de 2018 e reeleito em maio de 2022.

Figura 17 – Entrada da Reitoria do IFRJ – Sede Praça da Bandeira



Fonte: P (2013b).

Figura 18 – Fachada da Reitoria do IFRJ – Sede Buenos Aires



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (2020).

3.5 A modalidade concomitante/subsequente

Considerando que o Curso Técnico em Produção em Moda se dá em formato Concomitante/Subsequente, faremos um breve apanhado sobre o tema, para compreensão do funcionamento do *campus* e do corpo discente, parte do qual encontram-se os sujeitos da pesquisa. A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, menciona em seu artigo segundo que

[...] os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

§ 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

§ 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica (Brasil, [2023], cap. I, art. 2).

Além disso, os Institutos Federais têm por finalidade e características de acordo com o Art. 6º

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; [...]

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (Brasil, [2023], cap. II, art. 6).

Contudo, nota-se que em nenhum momento na lei de criação dos Institutos Federais é mencionado a forma de curso na modalidade Concomitante/Subsequente, porém a mesma lei em seu inciso I do artigo 6º, cita que deverá ocorrer a oferta de “educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional” (Brasil, [2023], cap. II, art. 6, inc. I). No entanto, retroativamente a Lei 9.394, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu capítulo III, que trata da Educação Profissional e Tecnológica, menciona em seu artigo 39, que

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino (Brasil, [2023], tit. V, cap. III, art. 39).

Ainda na mesma lei em seus artigos 40 a 42-B, é contextualizado como a Educação Técnica de Nível Médio será desenvolvida estrategicamente:

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. [...]

Art. 42-B. A oferta de educação profissional técnica e tecnológica será orientada pela avaliação da qualidade das instituições e dos cursos referida no inciso VII-A do **caput** do art. 9º desta Lei, que deverá considerar as estatísticas de oferta, fluxo e rendimento, a aprendizagem dos saberes do trabalho, a aderência da oferta ao contexto social, econômico e produtivo local e nacional, a inserção dos

egressos no mundo do trabalho e as condições institucionais de oferta (Brasil, [2023], tit. V, cap III, grifo do autor).

Diante disso, a Portaria MEC nº 646 de 14 de maio de 1997 e o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 vieram para regulamentar a modalidade do curso na forma Concomitante e Subsequente, conforme disposto no supracitado decreto

Art. 4º-A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1º-A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma: [...]

III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio (Brasil, [2014]).

Por fim, entende-se que

o restabelecimento dessa garantia por meio do Decreto n. 5.154/2004, pretende reinstaurar um novo ponto de partida para essa travessia, de tal forma que o horizonte do ensino médio seja a consolidação da formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino. (Brasil, 1996).

Dentro desta proposta educacional, temos, dentre outros cursos, o Curso Técnico em Produção de Moda do Campus Belford Roxo, sobre o qual falaremos a seguir.

3.6 O curso técnico concomitante/subsequente em Produção em Moda

Os sujeitos da presente pesquisa são discentes do Curso Técnico em Produção de Moda do turno da manhã. E tal curso foi escolhido por ser o primeiro na modalidade Concomitante/Subsequente do *campus* e por ser bastante procurado devido à produção de moda em Belford Roxo e outras cidades da Baixada Fluminense, conforme já expusemos neste trabalho. Segundo o **Portal IFRJ**,

O Curso Técnico em Produção de Moda é oferecido a estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou que estejam cursando, no mínimo, o 2º ano desse nível de ensino em outra instituição de ensino. Tem como objetivos formar profissionais capazes de coordenar a montagem de ambientes para divulgação da moda, estabelecer relação direta entre produto e consumidor por intermédio de catálogos, desfiles, vídeos, fotografias e meios de comunicação em geral, pesquisar tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção de estilos e composição visual, elaborar a composição de looks para

apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles. O egresso do curso Técnico em Produção de Moda estará apto a coordenar a montagem de ambientes para a divulgação da moda como, por exemplo, vitrines, desfiles, feiras, exposições, entre outros; estabelecer a relação direta entre o produto e consumidor por intermédio de meios de comunicação e divulgação em geral, tais como: revistas, catálogos, desfiles, vídeos, fotografias, ambientes digitais, entre outros, pesquisar tendências de moda e de mercado para construção de estilos e composições visuais (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

De acordo com o artigo 6º da Lei 11.892/2008, dentre as finalidades e características dos Institutos Federais, evidencia-se o compromisso de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas para a atuação profissional nos diversos setores da economia e com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, [2023], cap. II, art. 6). Pautado neste princípio, o curso faz parte do Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CEB nº2, de 15 de dezembro de 2020. Assim sendo, a organização curricular do curso em voga encontra-se de

[...] acordo com o item 3.4 – Da Organização Curricular, páginas 46 a 51, do PPI 2014-2018 do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Considerando este documento, o Curso Técnico em Produção de Moda, é um curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oferecido de forma Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio. O curso é presencial e possui carga horária de 810 horas, distribuídas em disciplinas teóricas e práticas, conforme especificado em matriz curricular (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

Atento à questão do desenvolvimento regional, e em conformidade com as metas da Resolução citada na presente seção, o Curso/Subsequente em Moda sediado no Campus Belford Roxo procura oferecer formação qualificada com vistas à empregabilidade e à dignidade humana, posto que, ainda segundo o **Portal IFRJ**, no

Brasil, a indústria têxtil e de confecção tem relevância no que diz respeito à geração de riqueza e de empregos. Esta atividade fabril consolidou-se fortemente, tornando o país num importante produtor mundial de artigos têxteis – o 5º maior produtor mundial, com um total aproximado de 1,8 milhões de toneladas de artigos confeccionados (IEMI, 2015) e também o 5º maior produtor mundial de algodão (ABIT, 2011), uma das fibras naturais mais consumidas no mundo, com a qual é feita 60% das peças de vestuário confeccionadas no país (ABIT, 2011; MELLO *et al.*, 2007). O país ainda ocupa a 7ª posição na produção de fios e tecidos planos e a 3ª na produção de tecidos de malha (FINKLER *et al.*, 2005), além de gerar 8 milhões de empregos diretos e indiretos (Neuls, 2012 *apud* Brasil, 2023, p. 11).

Portanto, para justificar a abertura do Curso em Produção de Moda em questão

também se observou que

[...] o Brasil possui uma vocação para o setor têxtil, confeccionista e de moda, gerando empregos e riquezas para o país. O Sudeste é a principal região produtora de têxteis no país, pois concentra os maiores mercados consumidores e também sedia os principais centros de distribuição de atacado e varejo do Brasil, tendo perdido parcelas importantes de suas participações para as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul do país entre 2009 e 2014 (IEMI, 2014; IEMI, 2015 *apud* Brasil, 2023, p. 11).

Ainda de acordo com o **Portal IFRJ**,

o Estado do Rio de Janeiro possui importantes APL – Arranjos Produtivos Locais, segundo dados da SEDEIS – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro (2016). Dos 20 APL formalmente estabelecidos, 6 são voltados à indústria confeccionista e da moda, a saber: APL de Moda Íntima (Região Serrana); APL de Confeção de Moda Praiana (Baixadas Litorâneas); APL de Confeção (Região Noroeste); APL Moda Carioca (Região Metropolitana); APL de Calçados e Acessórios da Baixada Fluminense (Região Metropolitana); e APL de Calçados e Acessórios (Região Médio Paraíba) (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

Como pudemos observar, para além da confecção de roupas e bijuterias, a produção de calçados também salta aos olhos nesta investigação. E ocorre que, indo de encontro ao Curso de Moda em questão, “as cidades de Belford Roxo e Duque de Caxias contam com um Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista, de acordo com informativo disponibilizado no sítio da Prefeitura da Cidade de Duque de Caxias (2014)” (Brasil, 2023, p. 11). De fato, nota-se que as oportunidades para profissionais da moda não se dão exclusivamente na Baixada Fluminense.

Além dos setores têxtil e de confecção [no Rio de Janeiro], existem também importantes eventos de moda no Brasil [fora deste estado], como a “São Paulo Fashion Week”, realizada na cidade de São Paulo. É a maior semana de moda da América Latina e uma das maiores do mundo. A SPFW investe cerca de 5 milhões de reais por edição, conta com a participação aproximada de 60 designers de moda e tem um público estimado em 1 milhão de pessoas a cada temporada (SÃO PAULO FASHION WEEK, 2012). Já a cidade do Rio de Janeiro conta com a “Fashion Rio” que, atualmente, passa por uma reformulação por meio do Fórum Empresarial da moda, ligado à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), detentora do evento. Grifes renomadas como Lenny Niemeyer, Salinas, Andrea Marques e Patrícia Viera costumavam desfilarem na semana de moda carioca (G1, 2015). Podemos destacar ainda o Veste Rio, evento de negócios de moda que ocorre anualmente na cidade do Rio de Janeiro e que hoje é um dos principais espaços de negociação de moda e vestuário local (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

Portanto, reconhece-se que,

com a abertura de cursos técnicos e de bacharelados na área de moda nas faculdades e universidades do país – que visava a profissionalização dos trabalhadores desta área, a moda tem sido tratada como um importante

segmento de negócio que abrange uma generosa fatia de produtos industrializados no mercado (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

No mais, em relação ao campo da moda pode-se observar

que o mercado nacional do vestuário está em franco processo de consolidação. Para que isto ocorra de forma sustentada, no entanto, será necessária a formação de profissionais qualificados, capazes de atualizar os processos produtivos e administrativos, visando a aumento da produtividade, melhoria da qualidade e redução de custos das indústrias e empresas de confecção, tornando-as mais competitivas dentro de um mercado globalizado (Instituto Federal do Paraná, 2016, p. 8).

Para mais, a

Prova disso é o desenvolvimento do mercado brasileiro de moda que movimentava aproximadamente U\$ 50 bilhões por ano e projeta uma imagem positiva do país no exterior [...] Segundo dados da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil), em 2010, a indústria brasileira da moda é responsável por 17% do PIB da indústria de transformação no país (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2016, p. 20).

Por fim, o Curso Técnico em Produção de Moda na modalidade Concomitante/Subsequente, tem como objetivo geral a formação de “[...] profissionais aptos a produzir composições para a divulgação de produtos de moda e vestuário utilizando diferentes meios e técnicas, considerando preço, empresa, produto, praça e público” (IFRJ, [201-]), bem como, os seguintes objetivos específicos:

Produzir editoriais e demais peças de divulgação de Moda; Pesquisar tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção de estilos e composição visual; Compor looks para apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, de acordo com a(s) demanda(s) da indústria têxtil e de confecção; Compor visualmente espaços e produtos, considerando elementos estéticos que dialoguem com o público e a empresa; Representar bidimensionalmente e em escala espaços e produtos para a divulgação do produto de moda; Apresentar as estratégias de marketing, vitrinismo e de visual merchandising adequadas a divulgação dos produtos; e Reconhecer e valorizar as identidades grupais e as dimensões da diversidade humana, com destaque para a diversidade sociocultural brasileira e de outros povos (Instituto Federal do Rio de Janeiro, [201-])

Entendemos que o grande diferencial do curso de moda do IFRJ Campus Belford Roxo é ofertar um curso que pense a moda numa perspectiva inclusiva, que transcenda a ditadura da moda e ofereça bem-estar e dignidade às pessoas numa perspectiva democrática, que abarque a diversidade dos corpos e pense a imagem do sujeito como elemento que integre o autocuidado e promova empoderamento. E, neste sentido, este curso apresenta um formato singular no município, na intenção de produzir moda para diferentes identidades, numa perspectiva que contemple a diversidade dos corpos, pensando, dentre outros elementos, a inclusão de gênero para além da

heteronormatividade. Considerando a questão da vulnerabilidade social de grande parte da população local, oferecer elementos para o fortalecimento da autoestima é algo que se coaduna com a noção de educação integral e humanitária proposta pela EPT.

Seguem abaixo fotografias do arquivo do autor quanto ao Curso Técnico em Produção de Moda do IFRJ Campus Belford Roxo.

Figura 19 – Desfile evento Baixada Pode - BXD



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 20 – Desfile evento Baixada Pode - BXD



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 21 – Desfile evento Baixada Pode - BXD



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 22 – Demonstração de looks



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 23 – Ensaio fotográfico para Revista VAN



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 24 – Ensaio fotográfico para Revista VAN



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 25 – Ensaio fotográfico para Revista VAN



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 26 – Ensaio fotográfico para Revista VAN

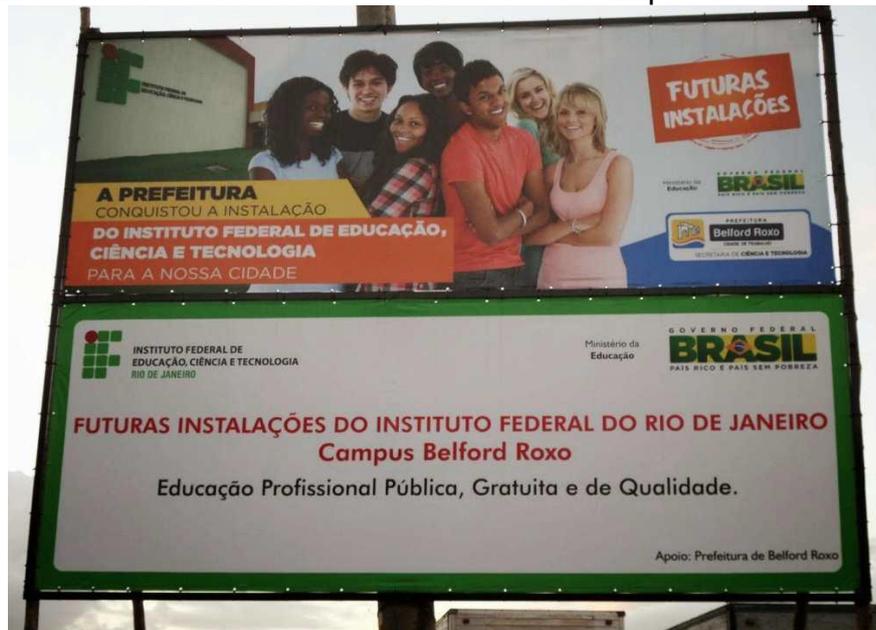


Fonte: acervo do pesquisador.

3.7 Campus Belford Roxo: memória e identidade

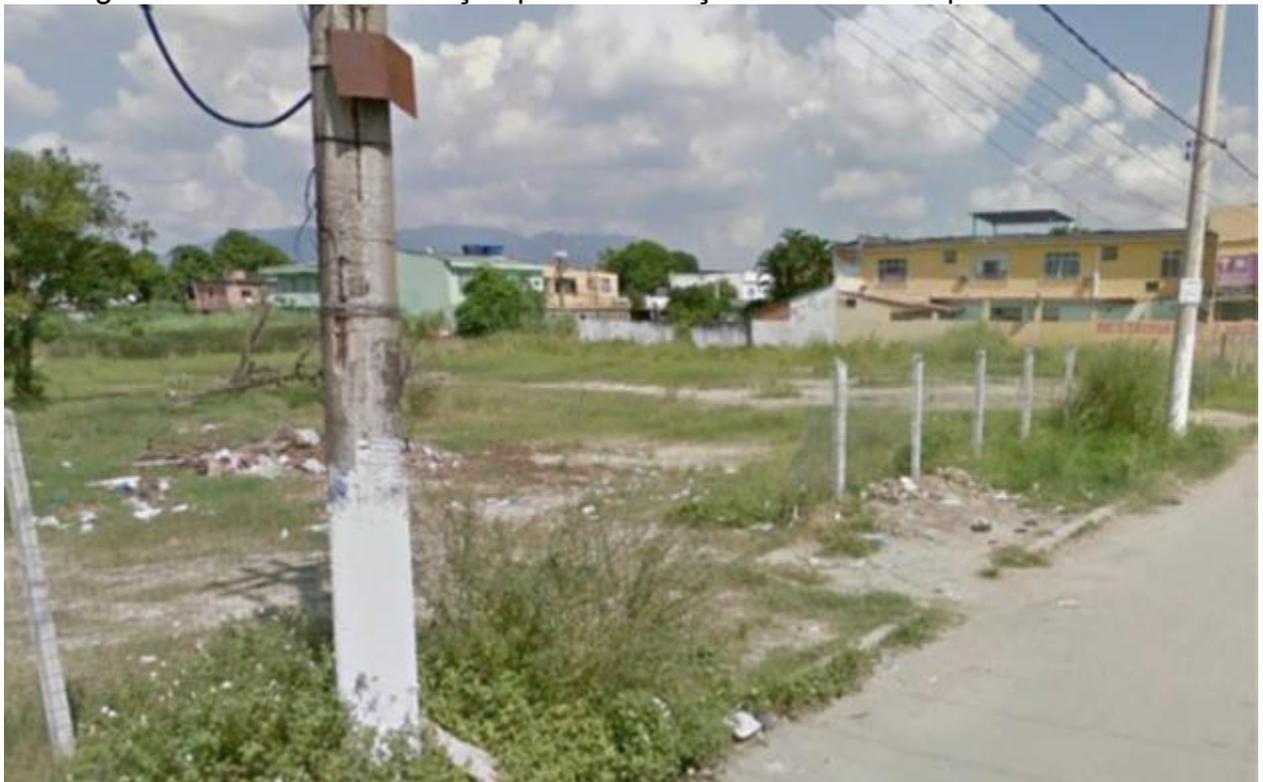
No segundo semestre de 2016, o IFRJ Campus Belford Roxo recebeu seus primeiros servidores, sendo 6 (seis) professores e 3 (três) técnicos administrativos com intuito de dar andamento as ofertas dos novos cursos de: Empreendedorismo e Gestão de Negócios, Desenvolvimento de Produto Têxtil e de Modas e Ecodesign de Acessórios de Moda com oferta de 120 (cento e vinte) vagas. Nas Figuras 27 a 31 se vê o terreno e parte das obras efetuadas na ocasião.

Figura 27 – Placa de anúncio de obras do IFRJ Campus Belford Roxo (2015)



Fonte: acervo do autor.

Figura 28 – Terreno de doação para construção do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 29 – Instalação dos módulos provisórios do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 30 – Instalação dos módulos provisórios do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 31 – Instalação dos módulos provisórios do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

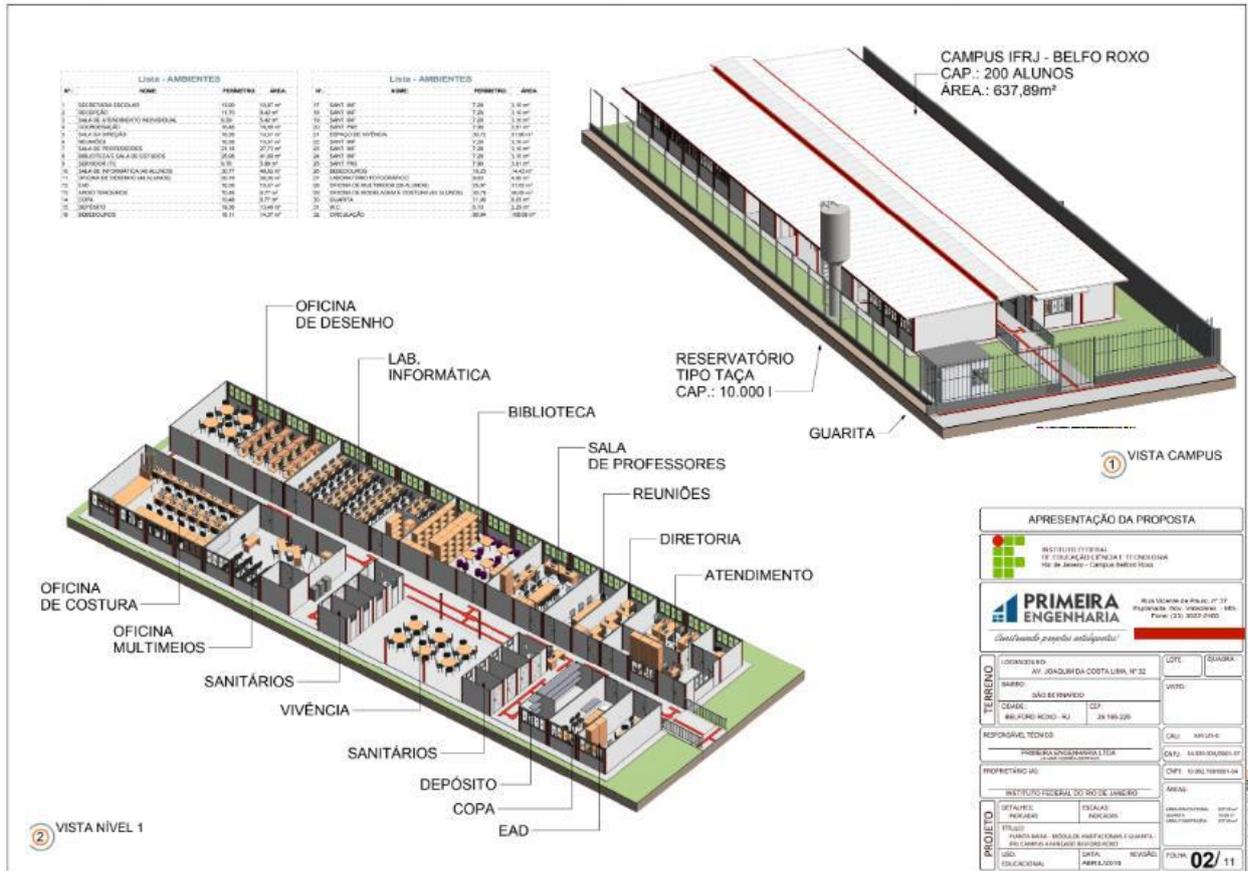
Figura 32 – Obras complementares do IFRJ Campus Belford Roxo (2015)



Fonte: acervo do pesquisador.

O Campus Belford Roxo oferece cursos no formato FIC (Formação Inicial Continuada) e, no momento, desenvolve o curso FIC em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, Desenvolvimento de Produto Têxtil e de Moda, Adereços de Carnaval, Blogueiro (a) de Moda, Gestão de Vendas e Negócios de Moda, Estamparia e Tingimento Artesanal, assim como diversos curso de extensão. Ainda que, com limitações de ordens diversas, o *campus* tem dado suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as muitas ações do *campus*, poderíamos citar obras prévias a inauguração em 2015 e conceito preliminar do prédio principal.

Figura 33 – Planta Baixa dos módulos provisório do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 34 – Imagem atual do IFRJ Campus Belford Roxo



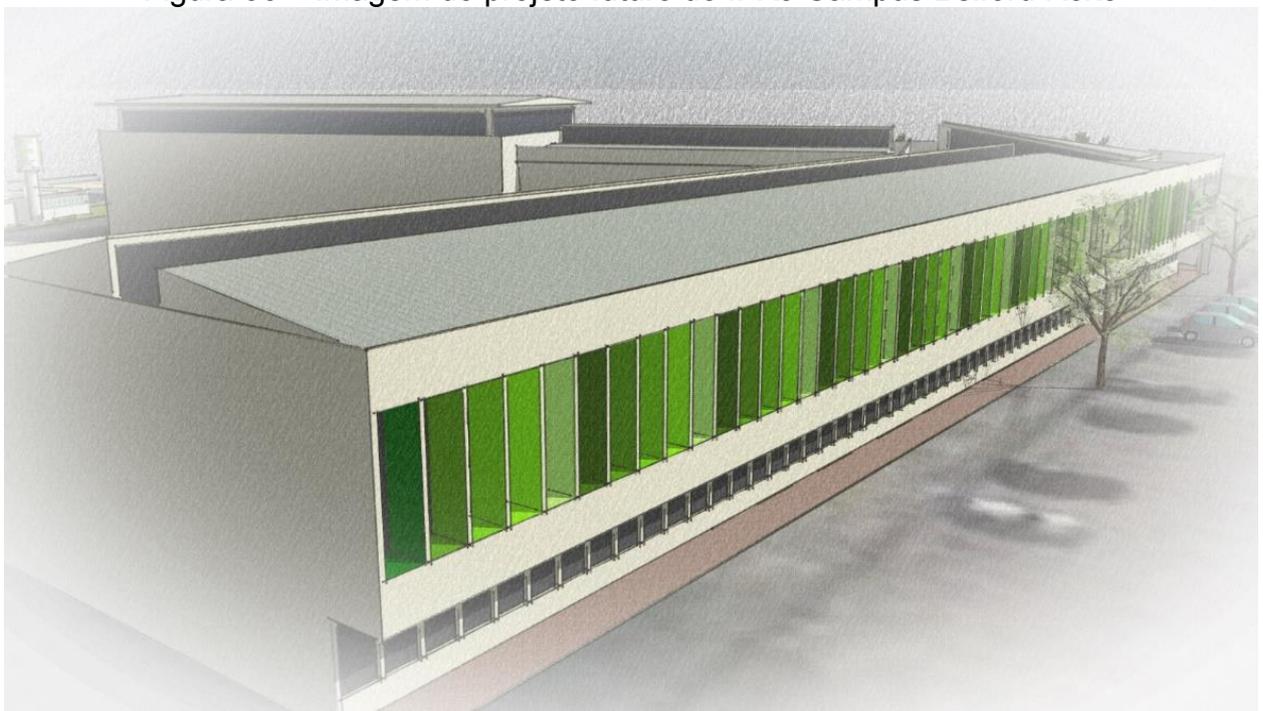
Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 35 – Imagem do projeto futuro do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 36 – Imagem do projeto futuro do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 37 – Imagem do projeto futuro do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

No dia 1º (primeiro) de abril de 2016, no espaço provisório do *campus* localizado no CIEP Constantino Reis, acontece a solenidade que deu início as primeiras turmas dos cursos FIC em Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Arquivo e Auxiliar Administrativo, bem como o curso Mulheres Mil no âmbito do PRONATEC, conforme Figura 38.

Figura 38 – CIEP Brizolão 177 Constantino Reis



Fonte: CIEP Constantino Reis (2022).

Aqui neste CIEP ocorreu a primeira Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços (MIPES), um evento onde foram apresentados os primeiros trabalhos elaborados pelos estudantes com apoio da comunidade e docentes do referido *campus* como produtos finais das disciplinas aplicadas aos seguintes cursos FIC em Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Arquivo e Auxiliar Administrativo, bem como o curso Mulheres Mil no âmbito do PRONATEC, Empreendedorismo e Gestão de Negócios, Desenvolvimento de Produto Têxtil e de Modas e Ecodesign de Acessórios de Moda.

Figura 39 – 1ª MIPES (2016)



Fonte: acervo do pesquisador.

Em fevereiro de 2017, o *campus* foi transferido para o atual espaço, de aproximadamente 13.000 m², com instalações modulares de aproximadamente 700 m² contendo 4 (quatro) salas de aula, dentre elas um Laboratório de Informática, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala para docentes, entre outras salas administrativas e pedagógicas, situado à Av. Joaquim da Costa Lima, s/n – São Bernardo, Belford Roxo.

Figura 40 – Localização atual do terreno do IFRJ Campus Belford Roxo (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 41 – Imagem de parte do Terreno do IFRJ Campus Belford Roxo (2019)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 42 – Módulos do IFRJ Campus Belford Roxo (2022)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 43 – Carta Convite de Inauguração do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 44 – Lançamento da Pedra Fundamental do IFRJ Campus Belford Roxo (2016)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 45 – Sala de aula do IFRJ Campus Belford Roxo (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

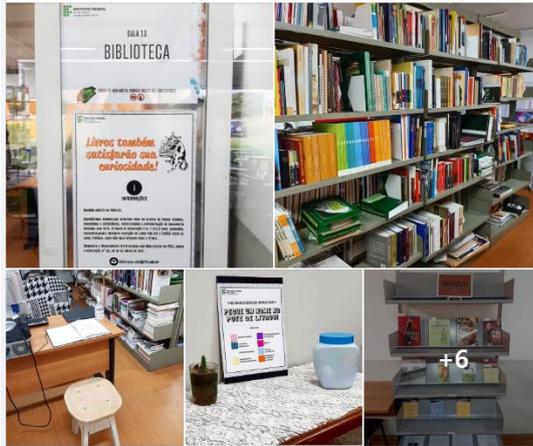
Figura 46 – Formação da turma de Empreendedorismo (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

Em 2017, inaugurou-se a biblioteca do IFRJ Campus Belford Roxo.

Figura 47 – Biblioteca do IFRJ Campus Belford Roxo (2019)



Fonte: Facebook IFRJ Campus Belford Roxo (2016).

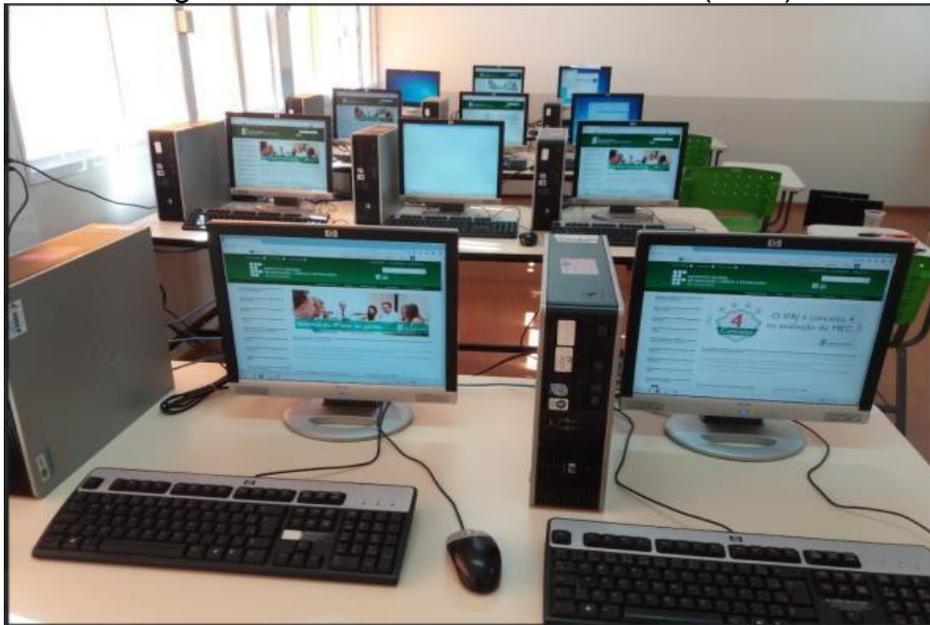
Figura 48 – Biblioteca do IFRJ Campus Belford Roxo (2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

O Laboratório de informática do *campus* foi montado no primeiro semestre de 2017 com apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação (DGTIC) da Reitoria. O mesmo teve sua inauguração no segundo semestre de 2017 com aulas de informática para os discentes dos cursos FIC e Técnico.

Figura 49 – Laboratório de informática (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 50 – Primeira turma do curso técnico em Secretaria Escolar modalidade à distância (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 51 – Vestibular Comunitário Projeto EMANCIPAR (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

Também em 2017, deu-se a criação do Grupo de Pesquisa AYOPA, voltado para um estudo da Produção, Qualidade, Marketing e Consumo do Sistema Mercadológico, propondo-se a desenvolver pesquisas no âmbito mercadológico, acerca das organizações empresariais, governamentais ou sem fins lucrativos que oferecem seus produtos e/ou serviços ao consumidor em geral.

Figura 52 – Apresentação do grupo de pesquisa AYOPA no IFRJ Campus Belford Roxo (2018)



Fonte: acervo do pesquisador.

No mesmo ano, foi aberta a primeira turma de Informática para a Terceira Idade.

Figura 53 – Turma do curso de Informática para a Terceira Idade (2017)



Fonte: acervo do pesquisador.

Em 2017, o *campus* sofreu problemas com a prefeitura municipal de Belford Roxo, a qual pediu de volta o terreno juntamente com os módulos que ainda sedia o *campus* em questão. Na ocasião, a comunidade escolar se mobilizou, fazendo manifestações nas ruas, erguendo placas e reivindicando a permanência do *campus*. Este é o movimento de resistência que inspirou a criação deste trabalho.

Figura 54 – Manifestação do Movimento de Luta e Resistência (2018)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 55 – Manifestação do Movimento de Luta e Resistência (2018)



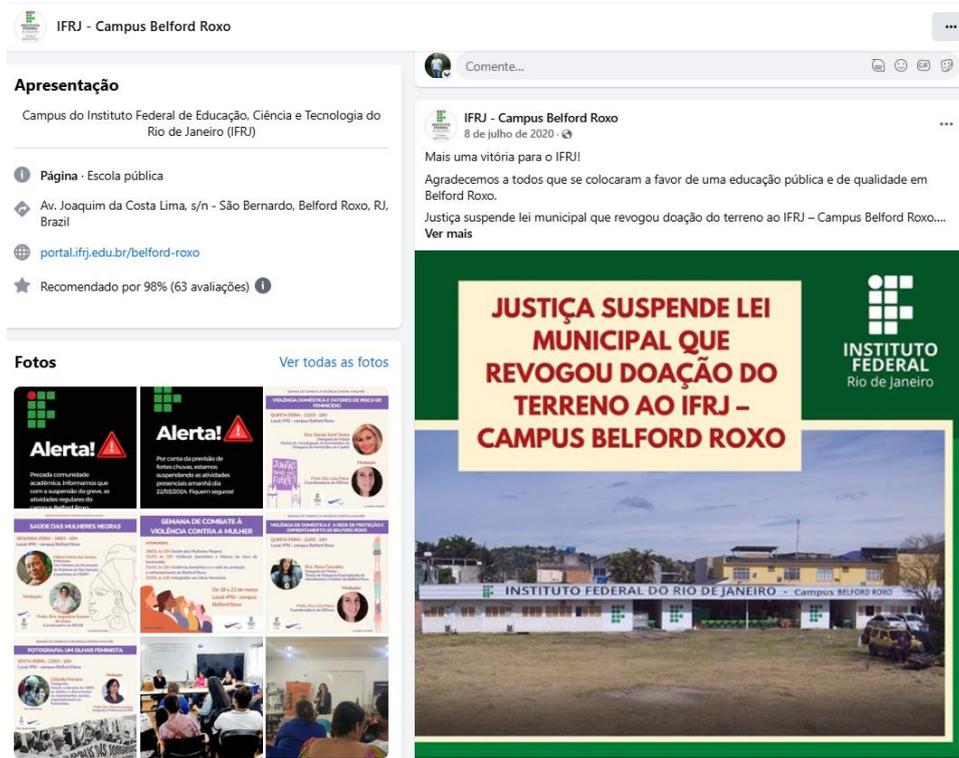
Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 56 – Manifestação do Movimento de Luta e Resistência (2018)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 57 – Notícia sobre a revogação da doação do terreno do IFRJ Campus Belford Roxo



Fonte: Facebook IFRJ Campus Belford Roxo (2020).

Figura 58 – Nota de Repúdio



A Reitoria do IFRJ em conjunto com a Direção, servidores e estudantes do Campus Belford Roxo, torna pública a nota de repúdio à aprovação da Lei municipal Nº 1.607, de 09 de junho de 2020, aprovada em sessão da Câmara dos Vereadores do município de Belford Roxo na data de ontem e que revoga a doação do terreno onde hoje se encontra instalado e em funcionamento o Campus Belford Roxo.

Importante destacar que os diálogos entre o IFRJ e a Prefeitura Municipal de Belford Roxo para implantação do *campus* tiveram início no ano de 2011. Contudo, a doação do terreno aconteceu em 2013, por meio das Leis Municipais Nº 1.479 de agosto de 2013 e Nº 1.520 de setembro de 2014. Em 2015, após as instalações iniciais do *campus* estarem em funcionamento e suas obras em andamento, a Prefeitura Municipal de Belford Roxo abriu processo judicial visando a retomada do terreno, inclusive, mediante o embargo das obras que estavam sendo realizadas e impedindo a continuidade das mesmas.

A despeito disso, tanto a Reitoria quanto a Direção do *campus* procuraram manter todos os canais de diálogo com as autoridades municipais, no intuito de atender a todas as demandas que foram colocadas pela Prefeitura e seus órgãos, mas entendendo ser fundamental a manutenção do *campus* e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para o atendimento da comunidade de Belford Roxo e da Baixada Fluminense.

Mesmo diante de todas as dificuldades de infraestrutura provocadas pelos sucessivos embargos às referidas obras e a negação de licenças, feitas por parte da Prefeitura, destaca-se o enorme esforço da comunidade de servidores e estudantes do *campus* que se dedicaram a oferecer, até o momento, dois cursos técnicos e 27 cursos de qualificação profissional, atendendo desde o início de seu funcionamento centenas de jovens e adultos trabalhadores das mais diferentes localidades da Baixada Fluminense.

Dessa forma, acreditando na importância da manutenção do Campus Belford Roxo para o desenvolvimento da educação pública no município e no estado, a Reitoria do IFRJ, em parceria com a Direção do *campus*, realizará todas as ações judiciais possíveis para a revogação da lei municipal ora aprovada que representa, no entendimento de todos da comunidade do IFRJ, um retrocesso na oferta da educação profissional pública, gratuita e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: IFRJ Campus Belford Roxo (2020).

Figura 59 – Embargo de obra

JFRJ
Fls 14

Nº 1251

Processo nº _____

INTIMAÇÃO

Fica o contribuinte PRIMEIRA ENGENHARIA IFRJ
 CPF/CNPJ _____ proprietário do imóvel situado a
AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA nº 512 - ANEXO 32
 Bairro SÃO BERNARDO intimado a comparecer a SEHURB - Rua Manicorê, nº 125 -
 São Bernardo, para a apresentação da documentação relacionada, sob pena de multa e/ou
 embargo, de acordo com a Lei Complementar nº 107 de 18 de novembro de 2009, no prazo
 de 72 HORAS contar desta data.

<input type="checkbox"/> Planta	<input type="checkbox"/> Título de Propriedade	<input type="checkbox"/> CPF/CNPJ
<input type="checkbox"/> ART	<input type="checkbox"/> Certidão de Ônus Reais	<input type="checkbox"/> Identidade
<input type="checkbox"/> Guia ART	<input type="checkbox"/> Legalização	<input type="checkbox"/> IPTU
<input type="checkbox"/> C.A.C.B.	<input checked="" type="checkbox"/> Licença de Construção	<input type="checkbox"/> Prestar Esclarecimento
<input checked="" type="checkbox"/> Paralisar a obra	<input type="checkbox"/> Contrato de Prestação de Serviço	<input type="checkbox"/> Declaração de rios e canais

Obs.: _____

Ciente em 13/01/2017. Belford Roxo 13/01/2017.

[Assinatura] Assinatura do intimado [Assinatura] Testemunha [Assinatura] Fiscal
 MAR. 10/20 230
 ROBALDO SILVA

Assinado eletronicamente. Certificação digital pertencente a RICARDO LEITE DE OLIVEIRA REZENDE
 Documento No: 77319655-8-0-13-3-625449 - consulta à autenticidade do documento através do site <http://www.jfrj.jus.br/autenticidade>.

Fonte: acervo do pesquisador.

De acordo com a Seção “Belford Roxo”, contida no **Portal IFRJ** (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2021), sabemos que o *campus* oferece o Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Artesanato (CTA) e Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Produção de Moda (CTPM), ambos oferecidos na modalidade Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNP) durante o período da pandemia de COVID-19, porém voltaram a ser ofertados em regime presencial.

Com a chegada do Governo Lula em 2023, a política local repensa a questão de pedir de volta o prédio e hoje já existe um encaminhamento para o início da licitação para

a edificação do prédio do IFRJ no município de Belford Roxo, a fim de que o *campus* possa ampliar os serviços e atividades já desenvolvidos, bem como envolver a equipe de servidores em mais atividades de extensão, promovendo, inclusive, mais ações culturais. Em 2024, o atual presidente esteve no *campus*, garantindo a existência do IFRJ Belford Roxo, comprometendo-se com a concretização de uma maquete digital disponível no vídeo acoplado ao manequim tecnológico, artefato gerado após a Roda de Conversa (produto educacional) este a ser detalhado posteriormente.

Tudo que foi apresentado aqui, desde um breve histórico da Baixada Fluminense com destaque para Belford Roxo, a criação dos Institutos Federais, a estrutura do IFRJ por *campi*, a elaboração do Curso em Produção de Moda no formato Subsequente/Concomitante, teve por intenção apresentar não só o panorama histórico-geográfico associado ao *campus* em questão mas, acima de tudo, apontar o contexto sociocultural da população de Belford Roxo, suas necessidades no âmbito da relação educação e emancipação econômica dos sujeitos, aspecto este que justifica a importância e permanência do *campus* como uma identidade educacional voltada para trabalhos em prol da transformação de comunidades em vulnerabilidade social.

Pensar a mobilização da comunidade escolar num momento de crise política e perdas de oportunidades sociopedagógicas sem precedentes despertou, no Campus IFRJ Belford Roxo, um sentimento de luta por pertencimento, resistência institucional contra projetos que se propõem a ofertar educação contra-hegemônica. Com isso, o movimento em prol da permanência do referido *campus* fez com que a comunidade escolar vivenciasse questões relativas à sua identidade e memória educacional local; oportunizando, neste trabalho, uma breve discussão teórica que, a partir da EPT, trace uma relação entre as recordações das ações produzidas neste *campus* e o perfil identitário de sua comunidade local. E para embasar esta discussão teoricamente, elencamos autores tais como Ciavatta (2005), Halbwachs (2017), Hall (2006), Pollak (1992), Santos (2012) e Silva (2021).

Na perspectiva de Santos (2012, p. 17),

A partir da década de 80, observa-se um número crescente de estudos sobre memórias coletivas também entre cientistas políticos, uma vez que o conceito confunde-se com o de representação ou identidade coletiva. De uma maneira geral, essas abordagens identificam desde a memória coletiva a construções simbólicas, rompendo com as dicotomias entre indivíduo e sociedade, por um lado, e passado e presente, por outro.

Esta reflexão de Santos é de importância seminal para a discussão em andamento

pois, pensar a memória no limiar das experiências pessoal e coletiva permite-nos mostrar o olhar da comunidade escolar quanto aos acontecimentos de um *campus* numa abordagem democrática. Isso porque, pensar a pluralidade significa dar protagonismo à diversidade contida no *campus* e compreender que o perfil identitário de uma coletividade é composto por identidades particulares que se integram conjuntamente.

Segundo Ciavatta (2005), a identidade institucional precisa ser construída democraticamente junto à comunidade escolar, sendo um 'lugar de memórias' (Nora, 1993, p. 24), passível de constantes mudanças onde se percebem "sinais de pertencimento a um grupo". Ainda de acordo com Ciavatta, é preciso dar voz aos silenciados e trazer, à tona, suas memórias subterrâneas (Pollak, 1992), para que a organização, funcionamento, práticas e transformações quotidianas da entidade escolar ofereçam à sua comunidade uma produção de fazeres pedagógicos democráticos e inclusivos cujas historicidade e reminiscências, sempre reinterpretáveis, sejam um campo de produção coletiva na construção, desconstrução e constante reconstrução dos discursos e princípios fundantes no espaço institucional local em prol da educação omnilateral.

De forma instigante, Ciavatta (2005), em conformidade com Nora (1993) e Pollak (1992), provoca-nos a pensar na memória para além da história oficial e do discurso nacional quando questiona ao leitor se uma unidade educacional possui ou produz recordações, e qual seria a memória dá e na escola, sendo a mesma uma oficina de construtos mnemônicos. Para a autora, o que se retém historicamente de uma instituição precisa ser algo arejado e renovável, de sorte que as memórias institucionais sejam repensadas e rearticuladas de tempo em tempo. Conforme afirma a teórica, "a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem" (Ciavatta, 2005, p. 13).

Em termos teóricos, a questão da produção de memórias em pequenas comunidades nos conduz ao conceito de "memória subterrânea", cunhado por Michel Pollak, segundo o qual, o resgate da memória e da história pode e precisa se dar em muitos vieses e abranger diferentes vozes e perspectivas, fugindo da versão oficial da história, contada pelos poderosos. Para Pollak (1992), a memória subterrânea diz respeito à memória de minorias, dos esquecidos, marginalizados e politicamente perseguidos. Fazendo alusão ao trabalho sobre o resgate da memória numa perspectiva

coletiva, desenvolvido por Halbwachs (2017), Pollak (1992, p. 3) ressalta a importância de se registrar a história de pequenos grupos, dizendo que

[...] ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à "Memória oficial", no caso a memória nacional. Num primeiro momento, essa abordagem faz da empatia com os grupos dominados estudados uma regra metodológica e reabilita a periferia e a marginalidade. Ao contrário de Maurice Halbwachs, ela acentua o caráter destruidor, uniformizador e opressor da memória coletiva nacional. Por outro lado, essas memórias subterrâneas que prosseguem seu trabalho de subversão no silêncio e de maneira quase imperceptível afloram em momentos de crise em sobressaltos bruscos e exacerbados. A memória entra em disputa. Os objetos de pesquisa são escolhidos de preferência onde existe conflito e competição entre memórias concorrentes.

Esta abordagem sobre a memória, enquanto verdade relativa, nos traz de volta à pergunta de Ciavatta (2005) sobre a escola como sendo ou não um local de produção de memória. Na condição de minoria numa macroestrutura hegemônica, a escola, muitas vezes perseguida, é um espaço de trabalho, de subversão a formas de tirania e, às vezes, um local de silêncio como estratégia de sobrevivência. Porém é necessário que as memórias de uma pequena instituição, na condição de reminiscências subterrâneas, floresçam, ganhem voz e visibilidade, funcionando como testemunho de um lugar de trabalho e produção de conhecimento comprometido com o labor e articuladas à educação integral, omnilateral, voltada para a formação do cidadão que pensa seus direitos e sua condição de humanidade (Ciavatta, 2005, p. 5-6).

Este local, enquanto oficina de saber, precisa de um estabelecimento digno, decente, que comporte equipamentos e recursos tecnológicos que beneficiem a relação ensino aprendizagem e que ofereçam à sociedade um local com condições para produtividade intelectual. Tendo passado por momentos difíceis, problemas de locação, obras interrompidas e espaço de trabalho inadequado às necessidades imediatas, o IFRJ Campus Belford Roxo tem o direito de mostrar o seu valor para as comunidades interna e externa, explicitando o que o *campus* oferece educação pública e de qualidade. De certo, os grupos identitários que formam a coletividade escolar do referido *campus* têm uma história para contar e ainda muito a contribuir na Baixada Fluminense. Afinal, o retrato dos discentes que o *campus* recebe se encaixa perfeitamente no perfil esperado pela instituição, descrito no EducaEdu Brasil ([20--]), de acordo com o qual,

O IFRJ tem, na sua trajetória, atuado na formação de jovens e adultos trabalhadores comprometidos com o desenvolvimento sustentável, amparado nos princípios da ética e da cidadania. Nossa perspectiva de uma educação

inclusiva tenta resgatar o direito ao conhecimento e à formação profissional de cidadãos, principalmente daqueles historicamente marginalizados, a quem sempre foi negado o direito de participação e intervenção consciente nos grandes temas que norteiam a vida de uma sociedade. Um processo histórico de espoliação e negação dos princípios básicos de cidadania. O direito ao conhecimento, que foi negado a amplas camadas de nosso povo, tem provocado distorções tão gritantes em nossa sociedade, que somente uma intervenção planejada e amparada nos princípios da politecnia poderá resgatá-lo, e assim dar início a um novo processo de formação de trabalhadores livres, críticos, conscientes e sujeitos das transformações de que nosso país necessita. Tendo o trabalho como agente educativo, a histórica relação de nossa instituição com o mundo do trabalho, associada a um modelo democrático de gestão que vimos implementando, credencia-nos para novos desafios.

Em nome deste modelo educacional, voltado para o mundo do trabalho, da dignidade do sujeito, ancorado em princípios éticos e da preocupação com pessoas necessitadas com direito ao conhecimento, aqui estamos a registrar as memórias subterrâneas dos participantes da pesquisa, pertencentes ao corpo discente de Belford Roxo, tendo em mente o que afirma da Silva (2021, p. 48),

[...] as memórias institucionais além de fornecer aos alunos um conhecimento amplo sobre a trajetória temporal da instituição que os forma, auxiliando no fortalecimento de sentimento de pertencimento, podem ser utilizadas como estratégia de resistência, contra as políticas educacionais que buscam extinguir a modalidade integrada como defendida pelos principais teóricos do país, professores e técnico administrativos da instituição, ou seja, fundamentada na ideia de formação omnilateral.

Enquanto Silva (2021) atrela as memórias a um senso de pertencimento e resistência, Ciavatta (2005), as retrata como elementos constituintes de uma identidade local. Ambas as abordagens nos conduzem a Hall (2006), segundo o qual, as representações identitárias no mundo contemporâneo podem ser múltiplas, interceptadas e interceccionalizadas. Essa multiplicidade de identidades nos permite abraçar uma grande diversidade identitária no seio escolar, capaz de enriquecer, em muito, as dinâmicas de articulação e transformação de uma comunidade educacional, seja um grupo de servidores, seja um grupo discente, seja uma coletividade composta por ambos os grupos ou outras possibilidades combinatórias. Para Hall, as identidades individuais e coletivas não são estáticas. Elas se deslocam. E em se tratando da vivência escolar, sabemos que a organização e funcionamento também se transformam conforme as demandas que surgem todos os dias. Ainda assim, poder recorrer às memórias de uma instituição e entender a trajetória e transcorrência desses processos dinâmicos é um exercício necessário e delicioso.

Sendo este pesquisador do tema vinculado à memória institucional um servidor

do *campus* em voga, poderíamos dizer que, por conhecer a realidade da cidade, os momentos de incerteza vividos pela comunidade escolar e rememorar momentos difíceis no IFRJ Belford Roxo, poderíamos dizer que “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos” (Halbwachs, 2017, p. 30).

Tendo isso em mente, espero que a aplicação do produto educacional a ser detalhado adiante, seja uma semente para uma expansão de ações extensionistas que aproximem a comunidade do IFRJ, para que se conheça o belo trabalho de transformação social que o Instituto Federal faz no Campus Belford Roxo.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: RODA DE CONVERSA

Aos quatorze de novembro de 2023, às dez horas da manhã, o Diretor de Ensino do IFRJ Campus Belford Roxo, Professor Flavio Glória Caminada Sabrá, reservou um espaço no planejamento de aula para que, na qualidade de pesquisador, pudéssemos realizar uma roda de conversa com os participantes da pesquisa, sendo eles, aluno(a)s do Curso Técnico em Produção de Moda, turma 2023.1, turno matutino, contendo 25 (vinte e cinco) discentes matriculados, dos quais, participaram da apresentação 21 (vinte e um).

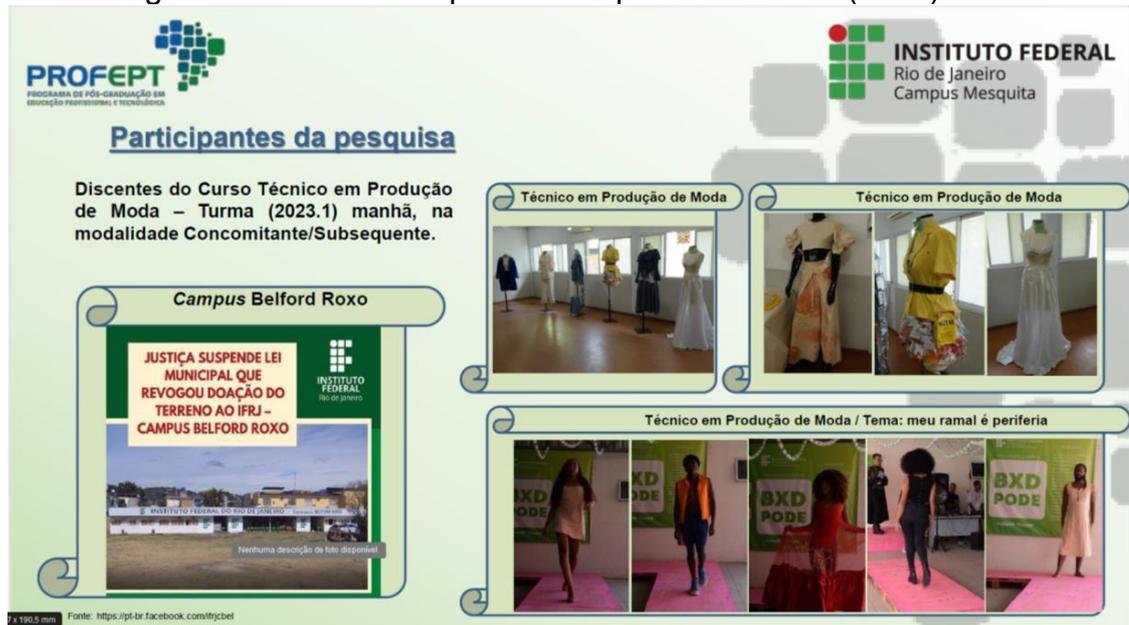
Na ocasião, houve uma preocupação com a concretização da roda de conversa como elemento de formação da pesquisa junto à turma em voga porque tais alunos estavam prestes a terminar o semestre e o curso de moda. E deixar de aplicar a formação educacional com eles implicaria em duas questões: o fato de tais alunos prestes a concluir o curso terem acompanhado os impasses e crises da instituição. Afinal, aplicar a formação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para uma nova turma que não vivenciou os conflitos da casa, além de atrasar o calendário, não teria o mesmo efeito, porque falar sobre memória com os alunos quase egressos significava rememorar suas próprias vivências no *campus*.

Por tanto, com o apoio das Direção Geral e de Ensino, os sujeitos da pesquisa assistiram a uma apresentação na qual puderam conhecer ou recobrar alguns pontos da história, memória e identidade do IFRJ Campus Belford Roxo já relatados na fundamentação teórica, bem como uma sinopse de nossa pesquisa, ainda em andamento na ocasião.

4.1 Propósito da Roda de Conversa

Conversar com os participantes da pesquisa sobre a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, Campus Belford Roxo, apontando os cursos ali ofertados, o papel que tal instituição exerce na região, destacando a mobilização do *campus* contra seu fechamento entre 2017 e 2022 como quesitos essenciais à memória e identidade de uma instituição que, uma vez comprometida com uma educação pública e de qualidade, procura pensar a omnilateralidade na formação de seus alunos.

Figura 60 – Vestuários produzidos pelos discentes (2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

Para Afonso e Abade (2008, p. 19), a Roda de Conversa “é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão”, sendo uma ferramenta da metodologia participativa de ampla utilização, na qual diálogos entre os participantes são explorados “através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de técnicas de dinamização de grupo”.

4.2 Linhas gerais do roteiro da Roda de Conversa

- a) Boas-vindas aos participantes;
- b) Apresentação do tema da pesquisa:
 - 1) Apresentar o IFRJ Campus Belford Roxo como agente de transformação social e identidade de resiliência institucional em sua organização e memória;
 - 2) Breve histórico da Baixada Fluminense com destaque para o município de Belford Roxo;
 - 3) Breve explanação sobre Belford Roxo como um polo de produção de moda com imagens;
 - 4) Breve panorama do curso de moda com fotografias dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente;

- 5) Considerações sobre o conceito de identidade institucional;
 - 6) Reflexões sobre o valor da memória institucional;
 - 7) Rememoração da sequência de ameaças de fechamento feitas contra o IFRJ Campus Belford Roxo entre 2017 e 2022 numa abordagem cronológica e interativa;
 - 8) Articulação das noções de identidade e memória institucionais à mobilização do *campus* entre 2017 e 2022 diante da ameaça de fechamento do IFRJ Campus Belford Roxo para que um novo empreendimento fosse construído no local; e
 - 9) Explicação dos objetivos da pesquisa e sua metodologia de forma sucinta e comunicativamente acessível.
- c) Divisão dos discentes em grupo sem lhes dar um roteiro, mas solicitando que discutissem alguns dos pontos abordados;
 - d) Compartilhamento sobre os tópicos na Roda de Conversa;
 - e) Escolha do artefato por parte dos discentes (a ser pormenorizado na seção 5);
 - f) Sugestão dos presentes para que o futuro artefato aprovado na Roda de Conversa fique em exposição local em caráter provisório/permanente; e
 - g) Encerramento da Roda de Conversa.

As Figuras 61 e 62 atestam a realização da Roda de Conversa com a referida turma.

Figura 61 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 62 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

4.3 Coleta e análise de dados

Ao fim da apresentação, foi enviado um e-mail para os 21 (vinte e um) discentes participantes da roda de conversa, com cópia da apresentação, além do questionário

semiestruturado com 13 (treze) perguntas abertas e fechadas no primeiro bloco e 7 (sete) abertas, conforme se vê no Apêndice A.

Contudo, devido ao baixo índice de retorno das respostas dos participantes da pesquisa, reenviei o link para os e-mails cadastrados junto a instituição e, também, pelo aplicativo *WhatsApp* do grupo da turma após o consentimento dos mesmos e da instituição, conforme orientação do atual Diretor de Ensino do *campus*, a fim de obter maior participação na contribuição das respostas.

4.3.1 ANÁLISE DA PRIMEIRA SEÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Como já dito, esta subdivisão do questionário dedicou-se a fazer um levantamento do perfil dos participantes da pesquisa e sua visão sobre o *campus*, sua história e cursos ofertados. Em função do horário de saída dos alunos após a roda de conversa, não conseguimos aplicar o questionário de avaliação de forma presencial. Afinal, eles estavam encerrando o semestre, também era finalização do curso, motivo pelo qual muitos alunos poderiam não retornar ao *campus*.

Daí a necessidade do envio de e-mails e contatos por meio do aplicativo *WhatsApp* da turma com a autorização do Diretor de Ensino para que os alunos do Curso de Moda que assistiram à roda de conversa respondessem ao questionário de avaliação da mesma. Após aproximadamente 20 (vinte) dias do envio do questionário semiestruturado para os discentes, percebeu-se que mesmo com os contatos autorizados pela Direção de Ensino do Campus Belford Roxo, a não adesão às respostas via e-mail foi grande. Infelizmente, em virtude do cumprimento do cronograma da pesquisa, não pudemos esperar mais que 20 dias e, assim, fizemos a análise com base nas respostas obtidas.

Dos 21 (vinte e um) alunos que participaram da roda de conversa preliminar à aplicação do artefato do produto educacional, apenas 6 (seis) responderam ao questionário. Apesar da baixa adesão, os comentários dos respondentes foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa de natureza qualitativa. Assim, apresentamos as respostas do questionário, conforme os Gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Pergunta inicial (2023)

Responder questionário.

6 respostas



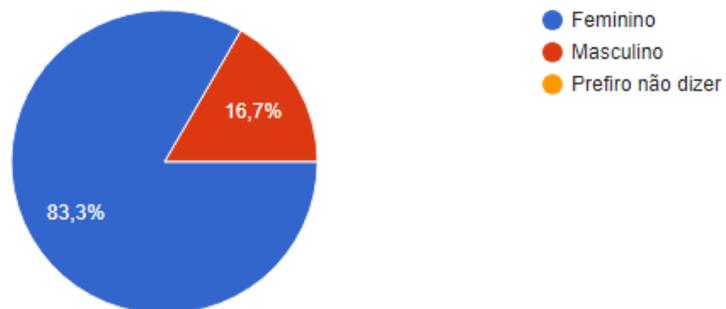
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Conforme o Gráfico 2 abaixo, nota-se que 5 (cinco) das respostas foram feitas por discentes do gênero feminino, isso demonstra potencial de predominância de mulheres no corpo discente do curso.

Gráfico 2 – Pergunta nº 1 (2023)

1- Qual é seu gênero?

6 respostas



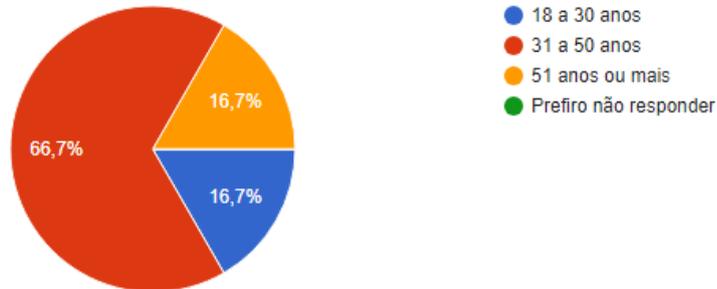
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Em relação à segunda pergunta, de acordo com o Gráfico 3 abaixo, nota-se que 4 (quatro) dos sujeitos da pesquisa possuíam, em média, 31 e 50 anos de idade.

Gráfico 3 – Pergunta nº 2 (2023)

2- Quantos anos você tem?

6 respostas



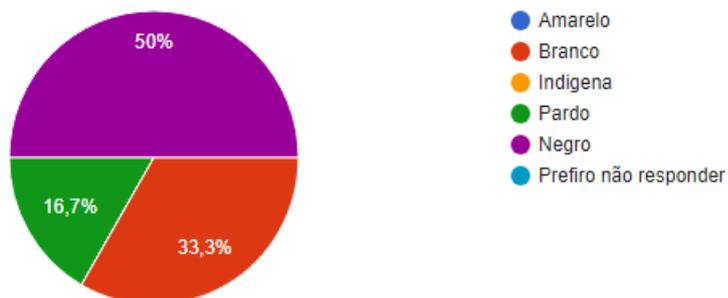
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Já em relação à terceira pergunta, cujas respostas correspondem à imagem 04 abaixo, nota-se que a autoidentificação de 3 (três) dos sujeitos da pesquisa tem predominância negra, demonstrando a importância desse curso para Baixada Fluminense onde um percentual expressivo da população negra vive em vulnerabilidade social, como já apresentado anteriormente neste trabalho. Considerando que 1 (um) é pardo aumentando o percentual de não-brancos, somente 2 (dois) dos respondentes são brancos.

Gráfico 4 – Pergunta nº 3 (2023)

3- Qual sua autoidentificação étnico-racial?

6 respostas



Fonte: elaborada pelo pesquisador.

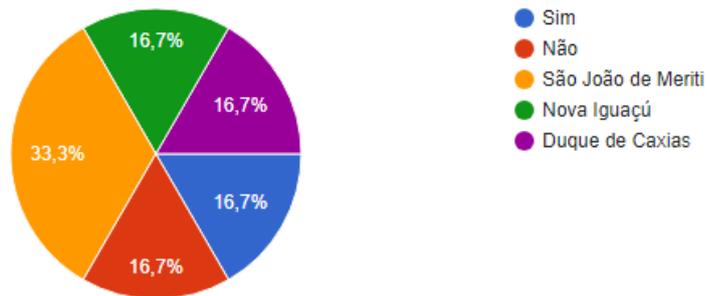
Na quarta pergunta, relativa ao Gráfico 5 abaixo, observa-se que 1 (um) mora próximo ao referido *campus* e (um) não reside nos arredores, porém decidiu não se identificar. Outros 2 (dois) dos respondentes residem no município de São João de Meriti,

1 (um) em Duque de Caxias e 1 (um) em Nova Iguaçu. Todos fixam residência na Baixada Fluminense e aproximadamente 4 (quatro) moram em outros municípios da Baixada.

Gráfico 5 – Pergunta nº 4 (2023)

4- Você mora perto da escola? Se não mora, coloque, por favor o município onde você reside.

6 respostas



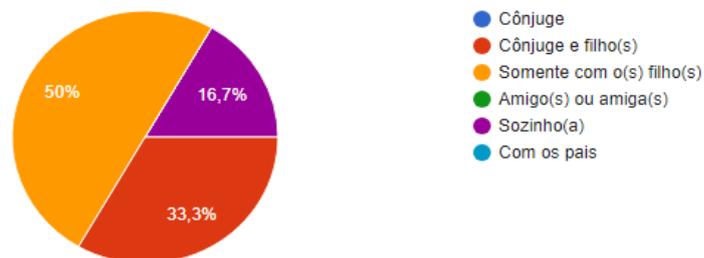
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Nas respostas para a quinta pergunta, associada ao Gráfico 6 abaixo, 3 (três) dos discentes que frequentam o curso Técnico em Produção de Moda no turno matutino afirmaram morar com os filhos. Hipoteticamente, há uma importância de um crescimento econômico e financeiro para melhoria da família.

Gráfico 6 – Pergunta nº 5 (2023)

5- Com quem você mora?

6 respostas



Fonte: elaborada pelo pesquisador.

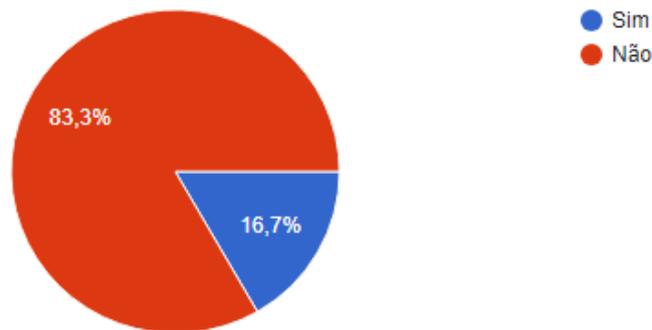
Na sexta pergunta, conforme se vê no Gráfico 7 abaixo, observa-se que 6 (seis) dos respondentes são filhos que tiveram oportunidade de estudar, mas não especificaram o grau de escolaridade. Logo, inferimos que a importância destes

discentes concluírem o curso técnico a fim de melhorar a qualidade de ensino da família seja grande.

Gráfico 7 – Pergunta nº 6 (2023)

6- Seus pais tiveram oportunidade de estudar?

6 respostas



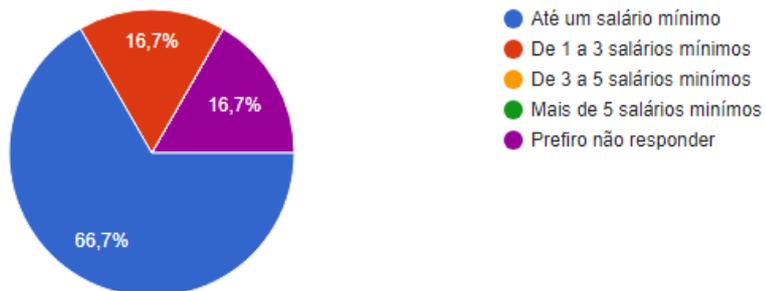
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Na sétima pergunta, contida no Gráfico 8 abaixo, conclui-se que, dentre os respondentes, 4 (quatro) possuem renda familiar abaixo de 1 (um) salário-mínimo. Portanto, a permanência do Instituto Federal do Rio de Janeiro Belford Roxo pode contribuir positivamente na qualidade de vida destas pessoas, se pressupusermos que a qualificação pode gerar melhoria na renda familiar.

Gráfico 8 – Pergunta nº 7 (2023)

7- Qual a renda familiar das pessoas que moram com você?

6 respostas



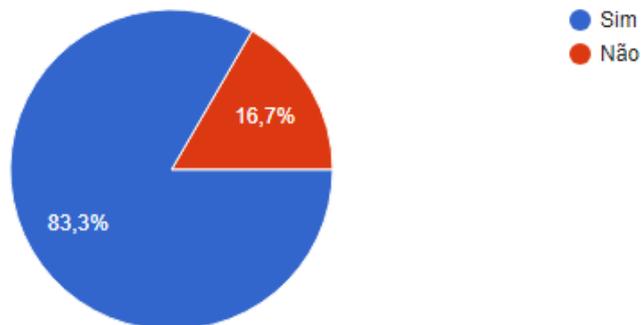
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Quanto à pergunta de ordem nº 8, exposta no Gráfico 9 abaixo, infere-se que 6 (seis) dos respondentes não trabalham. Com isso, espera-se que a permanência desta instituição no município de Belford Roxo contribua para formação de técnicos e a obtenção de melhores empregos, aumentando assim a renda *per capita* da família.

Gráfico 9 – Pergunta nº 8 (2023)

8- Você participa da vida econômica do seu grupo familiar?

6 respostas



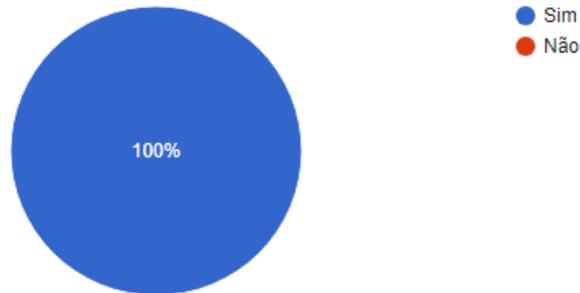
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Quanto à pergunta de ordem nº 9, disposta no Gráfico 10 abaixo, 6 (seis) dos respondentes concordaram com a importância de conhecer um pouco mais sobre a história e sua memória do IFRJ Campus Belford Roxo. E, quanto à esta resposta, gostaríamos de fazer um adendo, visto que, embora não tenhamos registros dos comentários dos alunos participantes da roda de conversa, a pesquisa de natureza participativa nos permite analisar dados e compor relatos. Pautados nesta premissa, afirmamos que, durante o encontro presencial, os 21 (vinte e um) alunos do curso Técnico em Produção de Moda, turno matutino, concordaram com a importância da preservação das memórias institucionais.

Gráfico 10 – Pergunta nº 9 (2023)

9- Você já pensou que, para entendermos o presente do IFRJ *Campus* Belford Roxo, é importante conhecermos sua história e sua memória?

6 respostas



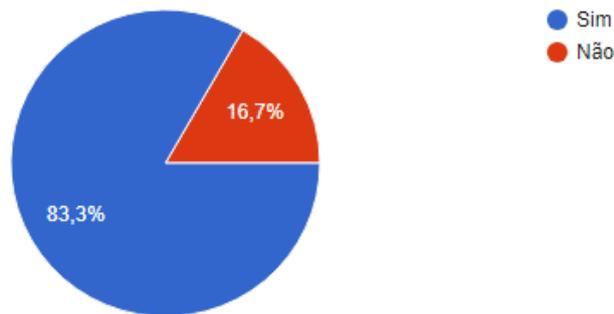
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Seguindo a ordem das perguntas, a de nº 10, estampada no Gráfico 11 abaixo, demonstra que 5 (cinco) dos respondentes concordaram que o passado interfere na identidade atual da instituição. Em virtude do percentual exposto, mesmo no universo de 6 (seis) alunos apenas, percebemos que o IFRJ não tem oferecido somente um curso técnico de moda, mas uma formação voltada para a cidadania, em conformidade com o princípio da omnilateralidade, pois a percepção de que memória como fator que interfere no presente é uma evidência de que estes 5 (cinco) estão procurando fazer uma leitura crítica do mundo quanto a este quesito. Como veremos na pergunta número 11, onde se pede uma justificativa para as respostas dadas à pergunta 10, 5 dos 6 respondentes demonstraram ter a criticidade esperada num estudo em EPT.

Gráfico 11 – Pergunta nº 10 (2023)

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente?

6 respostas



Fonte: elaborada pelo pesquisador.

As perguntas de números 11 e 12, conforme imagens abaixo, referem-se a justificativa da pergunta 10, bem como da opinião da identidade de uma escola e se haveria a possibilidade de ter mais de uma identidade no local.

Das 6 (seis) respostas, 5 (cinco) foram positivas e 1 (uma) negativa.

Quanto a resposta negativa:

Figura 63 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Negativa

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente? *

Sim

Não

11- Justifique a resposta da questão anterior: *

Acho que independente do passado o presente e sempre o melhor , superar dificuldades e crescer a cada dia e sempre um bom presente.

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*? *

Pra mim a identidade se constrói a partir da recepção e acolhimento com o aluno que automaticamente se sente confortável nesse ambiente.
Quando se trabalha em conjunto não muda a identidade da escola .

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto as respostas positivas:

Figura 64 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente? *

Sim
 Não

11- Justifique a resposta da questão anterior: *

Conseguimos construir um futuro com base e referência do passado.

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*? *

Estimulado a auto reflexão dos indivíduos e a liberta de de expressão de subitidades.
 E sim e possível bater mais de uma identidade dentro de um campus.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 65 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente? *

Sim
 Não

11- Justifique a resposta da questão anterior: *

A formação educacional é responsável por apresentar e formular opiniões sociais. Então o curso tem grande influência na pessoa que sou hoje

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*? *

A identidade é um reflexo das ações e medidas tomadas ao longo dos anos. Sim, por ser um ambiente que embarca inúmeras pessoas, naturalmente essa identidade é volátil e pluralista.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 66 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente? *

Sim
 Não

11- Justifique a resposta da questão anterior: *

Uma escola fundamentada em luta e resistência, mostra e ensina a resistir á opressão.

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*? *

A identidade de uma escola, é o que ela passa á sua comunidade. Pode haver mais de uma identidade sim. Ex: o IFRJ/ Campus Belford Roxo passa aos seus alunos a sensação de acolhimento, aconchego e crença em suas capacidades.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 67 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente? *

Sim
 Não

11- Justifique a resposta da questão anterior: *

É na escola onde aprendemos a viver em sociedade e é desenvolvida a base para a cidadania do discente.

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*? *

A identidade da escola é o que ela ensina. Não importando a localidade geográfica e sim sua posição enquanto instituição de ensino, orientando culturalmente e socialmente.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 68 – Pergunta n.º 11 e 12 – Resposta Positiva

10- Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente? *

Sim

Não

11- Justifique a resposta da questão anterior: *

É através do passado que podemos melhorar o presente, trazendo mudanças e transformações.

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*? *

A identidade de uma escola é a qualidade do ensino.
Sim.

Fonte: dados da pesquisa.

Como se viu nas Figuras 64 a 68, correspondente à pergunta 12, 5 dos 6 (seis) respondentes expõem ideias que estão de acordo com a proposta deste trabalho com base na EPT.

A2 diz que identidade institucional perpassa questões de autorreflexão e expressão dos sujeitos. A3 compreende que a historicidade de uma instituição e suas memórias interferem em sua identidade constituída no presente. A4 percebe que a identidade institucional, pensando a comunidade interna, precisa promover acolhimento à diversidade e pluralidade de identidades individuais, algo pontuado por Ciavatta (2005). E A5 expõe que a qualidade do ensino pode evidenciar a identidade de uma unidade escolar. A julgar pelas respostas incríveis destes alunos, somos propensos a conjecturar que o IFRJ Belford Roxo vem desempenhando um ensino de qualidade em sintonia com EPT, embora tenhamos consciência de que o universo de respostas seja pequeno para mensurar tudo que se dá no *campus*. De todo modo, grande parte das respostas que se seguem mostram-se satisfatórias ao propósito desta pesquisa.

Figura 69 – Pergunta nº 12 (2023)

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade dentro de um *campus*?

6 respostas

Pra mim a identidade se constrói a partir da recepção e acolhimento com o aluno que automaticamente se sente confortável nesse ambiente.

Quando se trabalha em conjunto não muda a identidade da escola .

Estimulado a auto reflexão dos indivíduos e a liberdade de expressão de subitidades.

E sim e possível bater mais de uma identidade dentro de um campus.

A identidade é um reflexo das ações e medidas tomadas ao longo dos anos. Sim, por ser um ambiente que embarca inúmeras pessoas, naturalmente essa identidade é volátil e pluralista.

A identidade de uma escola, é o que ela passa á sua comunidade. Pode haver mais de uma identidade sim. Ex: o IFRJ/ Campus Belford Roxo passa aos seus alunos a sensação de acolhimento, aconchego e crença em suas capacidades.

A identidade da escola é o que ela ensina. Não importando a localidade geográfica e sim sua posição enquanto instituição de ensino, orientando culturalmente e socialmente.

A identidade de uma escola é a qualidade do ensino.

Sim.

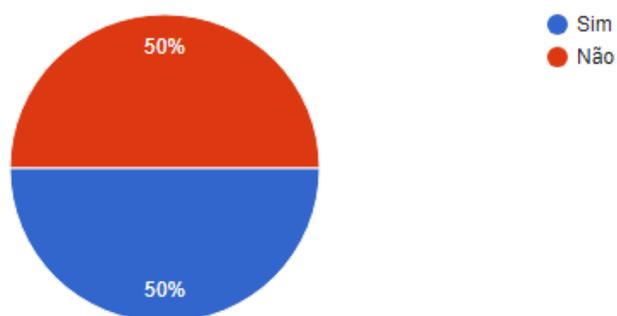
Fonte: dados da pesquisa.

Seguindo as perguntas, a de nº 13 e 14, voltadas para o conhecimento histórico dos respondentes sobre o Curso Técnico em Produção de Moda Concomitante/Subsequente, constatamos que 3 (três) deles conhecem a história. De acordo com justificativas das respostas presentes na pergunta 14, A2 demonstra estar atento aos acontecimentos do *campus* nos últimos anos, mostrando-se preocupado (a) com a historicidade do mesmo. A3 reconhece que o *campus* vem procurando expandir-se mas encontrou impedimentos e percalços. A5 fala da resistência do *campus* e da dificuldade vivenciada pelos discentes para concluir os estudos em um momento tão delicado para a instituição.

Gráfico 12 – Pergunta nº 13

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo?

6 respostas



Fonte: elaborada pelo autor.

Das 6 (seis) respostas, 3 (três) foram positivas e 3 (três) negativas.
Quanto as respostas negativas

Figura 70 – Pergunta nº 13 – Resposta Negativa (2023)

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ *Campus Belford Roxo*? *

Sim

Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações: *

Não conheço.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 71 – Pergunta nº 13 – Resposta Negativa (2023)

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? *

Sim

Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações: *

A resposta anterior foi negativa

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 72 – Pergunta nº 13 – Resposta Negativa (2023)

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? *

Sim

Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações: *

Eu não conheço a história do curso de produção moda

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto as respostas positivas

Figura 73 – Pergunta nº 13 – Resposta Positiva (2023)

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? *

Sim
 Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações: *

O curso se iniciou com a primeira turma em 2017 , antes disso o campus tinha apenas curso FIC de moda.
O curso técnico teve várias metros de 1017 em diante.
No início as turmas erma maiores e a durabilidade do curso era mais extenso.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 74 – Pergunta nº 13 – Resposta Positiva (2023)

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? *

Sim
 Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações: *

Sei que o Campus vem tentando fazer o melhor pra que cresça cada vez mais e é impedido de várias formas. E vem sofrendo com isso tanto os dirigentes , professores e alunos.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 75 – Pergunta nº 13 – Resposta Positiva (2023)

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? *

Sim

Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações: *

Um campus que resiste à total falta de incentivo dos órgãos "competentes". Um campus que apioa seus alunos e tenta fazer das tripas, coração, para que continue sua jornada de ensino à todos os alunos da região da baixada fluminense que é carente de Cultura, informação e ensino.

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, a pergunta de nº 15 procura saber quais as avaliações dos respondentes sobre curso Técnico em Produção de Moda. E, assim, obtivemos as seguintes respostas com onde foram mencionadas as seguintes questões: A1 qualifica o curso como profundo e reconhece a dedicação do corpo docente. A2 destaca a questão da criatividade e liberdade de expressão que o curso oferece aos discentes. A3 não só elogia os professores, mas volta a frisar o problema institucional relativo à perseguição sofrida, ressaltando que, por falta de espaços fixos e mais adequados ao desenvolvimento de determinadas atividades desenvolvidas no curso, os alunos foram prejudicados. A4 sugere que o curso faça melhorias, mas não discrimina quais. A5 sugere que o curso tenha duração de dois anos para discutir algumas questões de forma mais paulatina. A6 mostra-se plenamente satisfeito com o curso.

Figura 76 – Pergunta nº 15 (2023)

15- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? Fique à vontade para escrever o que quiser. *

O curso na minha opinião é ótimo e super intenso, profundo .
 Descobrimos coisas novas todos os dias .
 Professores dedicados e presente nas situações mais complicadas que passamos.
 Me sinto muito acolhida por todos mesmo sem exceção.
 Na minha opinião o curso é ótimo!!

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 77 – Pergunta nº 15 (2023)

15- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? Fique à vontade para escrever o que quiser. *

O curso estimula a criatividade de cadê indivíduo, contribuindo para uma liberdade de expressão.
O curso tem muitos aspectos voltado pra estilismo e artes visuais.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 78 – Pergunta nº 15 (2023)

15- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? Fique à vontade para escrever o que quiser. *

O curso de produção de moda é um curso maravilhoso, com professores excepcionais. Porém como falei no texto anterior, por vim sofrendo ataques pra se retirar do local. O Campus não conseguiu oferecer estabilidade melhor para os alunos e muito menos por mais matérias para o curso, como modelagem, corte e costura e etc... O Campus até a data de hoje não conseguiu fazer a estrutura que tanto deseja para o bem estar dos alunos e do mesmos . Para que possamos ter uma boa qualidade de ensino.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 79 – Pergunta nº 15 (2023)

15- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? Fique à vontade para escrever o que quiser. *

Acho bom, mas penso que pode melhorar. Com algumas mudanças e acréscimos, será a primeira referência em Produção de Moda.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 80 – Pergunta nº 15 (2023)

15- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? Fique à vontade para escrever o que quiser. *

Uma curso que poderia ser em 4 semestres (ou mais) a fim de explorar mais profundamente os assuntos pertinentes à criação, desenvolvimento e execução.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 81 – Pergunta nº 15 (2023)

15- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ Campus Belford Roxo? Fique à vontade para escrever o que quiser. *

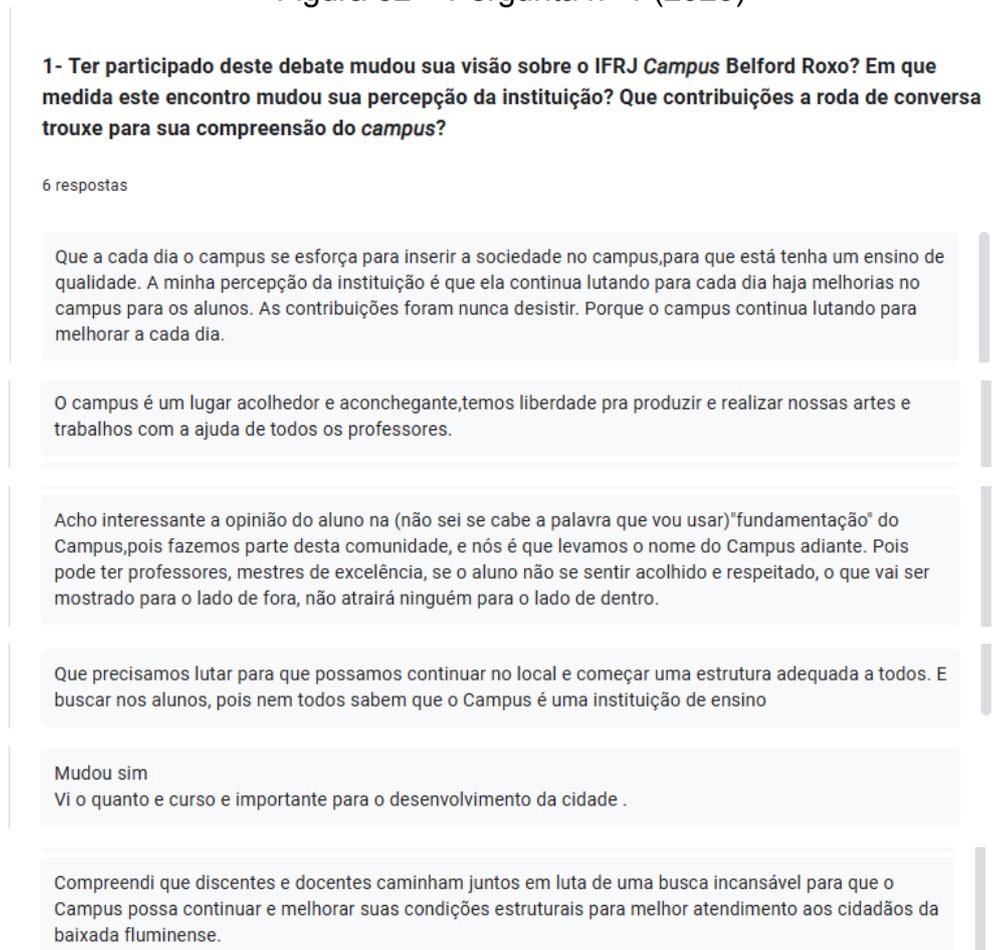
Excelente.

Fonte: dados da pesquisa.

4.3.2 ANÁLISE DA SEGUNDA SEÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Conforme Apêndice B, a segunda seção do questionário foi constituída por seis perguntas.

Figura 82 – Pergunta nº 1 (2023)



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à Pergunta 1 e conforme se vê na Figura 82, nota-se que os(as) participantes da pesquisa trouxeram uma devolutiva muito positiva em relação à visão da escola, após conhecerem um pouco mais sobre a história do IFRJ e do Campus Belford Roxo. A1 compreende o *campus* como um local “acolhedor” e um espaço de liberdade para a produção artística. A2 compreende o papel do IFRJ Belford Roxo como elemento importante para o desenvolvimento da cidade. A3, diante da relevância do *campus*, afirma que é preciso lutar para que a instituição tenha instalações definitivas melhores do que as vigentes e que haja maior divulgação da existência do IFRJ naquele

município. A4, mesmo com dificuldade de se expressar, procura dizer que se sente honrado por participar de um estudo que o coloca na condição de integrante da memória e da identidade do *campus*. A4 também acrescenta que o papel dos professores e a avaliação dos alunos quanto ao curso em andamento são fundamentais para a divulgação do *campus*. A5 vem de encontro às expectativas da pesquisa, ao mencionar que aprendeu que docentes e discentes, formando a comunidade escolar, e envolvidos numa identidade educacional local, são peças essenciais numa luta em prol da permanência e melhores instalações para o IFRJ Campus Belford Roxo. Semelhantemente, A6 entende que o *campus* se mantém como uma instituição de luta e resistência, visto que, o que se tem até agora, é a promessa e não a materialização de um novo *campus*. Mediante as respostas, entendemos que a mensagem passada na roda de conversa atingiu o objetivo de conscientizar os alunos quanto à relevância da relação história, memória e identidade institucional do Campus do IFRJ em Belford Roxo.

Figura 83 – Pergunta nº 2 (2023)

2- O que você aprendeu sobre a História do IFRJ neste trabalho e como isso afeta sua compreensão geral da instituição?

6 respostas

O campus é um lugar de aprendizado e liberdade de criação.

O IFRJ Belford roxo e um lugar de resistência de ser 2016 o terreno onde o campus foi instalado tem sofrido com a ausência dos políticos s região onde dificulta a construção do campus definitivo.

Aprendi que devemos permanecer e fazer o melhor pelo campus de Belford Roxo

Que vive uma luta a cada dia para levar educação de qualidade para uma população carente de tudo o que compete aos governos.

Que a prioridade deve ou deveria ser a comunidade local tão carente de Cultura e educação.

Que apesar de não quiserem o campus no terreno em Belford Roxo,a minha compreensão é que a Instituição luta,para que o campus se torne uma Instituição que tenha mais cursos .
De graduação e ensino médio integrado.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à Pergunta 2, conforme disposta na Figura 83, os (as) participantes da pesquisa, após interagirem com dados pertinentes à História da Baixada Fluminense, demonstraram ter compreendido a importância do IFRJ como instituição pública, gratuita

e de qualidade para a Baixada Fluminense com maior clareza. Através das respostas, pode-se facilmente compreender como uma instituição pública em uma comunidade socialmente vulnerável faz a diferença para as pessoas dessa localidade, já que uma instituição educacional comprometida com princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) abre espaço para que novos conhecimentos e culturas se desenvolvam a favor de uma sociedade mais justa. Podemos destacar, nas respostas que A1 mais uma vez fala sobre a instituição como um lugar de criação artística. A2, entretanto, entende que a identidade da casa até então está marcada por memórias de resistência, visto que, desde 2016, desde sua fundação, o *campus* enfrenta problemas relativos à sua permanência. A3 entende a importância de engajar-se em ações que favoreçam a comunidade de escolar. A4 entende a instituição como uma identidade de luta para oferecer educação de qualidade a uma comunidade socialmente vulnerável, que ora recebe apoio e ora vive enfrentamentos com instâncias governamentais. A5 entende que as informações históricas fizeram-no perceber a relevância de haver instituições que se preocupem com populações em vulnerabilidade social. A6 diz que, apesar das dificuldades do *campus*, esta luta não somente para permanecer, mas para avançar, levando a Belford Roxo cursos de ensino médio integrado e graduação. Assim, como pudemos observar, em diferentes aspectos, os participantes da pesquisa pontuaram questões abordadas no presente estudo com uma perspectiva sociocrítica, nos parâmetros da EPT e da educação omnilateral.

Figura 84 – Pergunta nº 3 (2023)

3- Comente suas impressões sobre os problemas enfrentados pelo IFRJ Campus Belford Roxo entre 2017 e 2022 apresentados no debate. Como esta notícia impactou você? Por exemplo, a resistência do IFRJ Campus Belford Roxo lhe trouxe um sentimento de orgulho? Que prejuízos haveria se o campus houvesse fechado as portas?

6 respostas

Me impactou a briga pelo terreno, onde a prefeitura de Belford Roxo prefere construir um shopping, em vez de ter um ensino de qualidade. Sentimento de orgulho pela resistência, determinação de enfrentar o sistema político.
Se as portas estivessem fechadas eu não teria conhecido pessoas maravilhosas, e não teria adquirido vários conhecimentos. E não teria realizado o evento de Produção de Moda.

O campus precisa de um prédio para que comporte mais pessoas e novos cursos e se estivesse fechado hoje eu não teria tido todo esse aprendizado como muitos outros que estão fazendo parte desse campus .

Me orgulho de fazer parte desta história. A história de uma instituição que tem transformado vidas. Memória de resistência, identidade de acolhimento e respeito. Local onde a maioria das pessoas se cuidam entre si.

Sempre, o Campus de Belford Roxo será de fato muito orgulho para mim e entre outros. Pois só nós que vivenciamos o dia dia sabemos o quanto a direção e professores luta pelo campus. A resistência permanece e vai permanecer.

O campus resistência como disse .
Apesar dos problemas o campus tem uma importância grande para a cidade com o fechamento das portas vejo como um retrocesso a evolução da educação.

A resistência do campus é o que salva seus alunos de mergulhar de vez na ignorância cultural. Não podemos jamais concordar com seu fechamento, pois o Campus IFRJ BelforRoxo é a única porta para a cultura da Baixada Fluminense. É lá os cidadãos aprendem a exercer seus deveres e direitos enquanto alunos.

Fonte: dados da pesquisa.

Já em relação à pergunta 3, exposta na Figura 84, nota-se que os (as) participantes da pesquisa entenderam que dar continuidade a um movimento de luta e resistência no *campus* é fundamental para que o sentimento de pertencimento da comunidade escolar no espaço educacional se constitua na conjuntura entre a identidade institucional local. Algumas falas destacam o sentimento de orgulho por participar da construção de memórias de resistência. A1 pontua que a necessidade de novas instalações permanece. A2 pontua que o fechamento do *campus* constituiria um retrocesso na educação da cidade e volta a apontar o *campus* como um local de resistência. A3 além de falar da questão do orgulho, chega a afirmar: “A resistência permanece e vai permanecer”. De forma idêntica, A4 fala que se orgulha por fazer parte de uma história que transforma vidas e de uma identidade institucional onde há acolhimento e respeito. A5 diz que o *campus* nunca poderá fechar as portas pois consiste

num local que salvou pessoas de uma ignorância cultural, e uma instituição relevante para a Baixada Fluminense. A6 ficou impactado com o fato de a prefeitura estar mais interessada na construção de um shopping center na localidade do que na expansão de uma instituição educacional pública e de qualidade.

Figura 85 – Pergunta nº 4 (2023)

4- Após o debate, como você descreveria a relação entre a memória e identidade de uma instituição? E como isso se aplica à sua realidade no IFRJ Campus Belford Roxo?

6 respostas

A memória e identidade de uma instituição é o que ela realiza perante a sociedade.

O que ela proporciona de melhorias em seu meio. Na minha realidade houve uma enorme mudança.

Pessoal e profissional.

Campus de Belford Roxo trás mudança de vida.

Vejo o campus como um lugar de resistência e isso foi fundamental para sua identidade e memória .

Memória de resistência, identidade de acolhimento e respeito. Local onde a maioria das pessoas se cuidam entre si.

Minha memória seria de algo como uma estrutura boa para que possamos ter todos os cursos que se aplica no ramo da moda e da arte. Porém a realidade do campus infelizmente nao se aplica. Esperamos com a nossa resistência conseguir o melhor pro campus.

As memórias do lugar nos ajudar a entender o quanto estamos evoluindo.

Em relação aos campus Belford roxo, o quanto tempos pra evoluir.

O campus Belford Roxo e sua incansável luta de resistência nos ensina que jamais podemos desistir e que devemos lutar em busca do que precisamos para que as políticas públicas se inclinem para a educação da Baixada a fim de desenvolver principalmente a estrutura do Campus.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à Pergunta 4, estampada na Figura 85, observa-se que as 6 (seis) respostas dos (as) participantes da pesquisa em relação memória e identidade demonstram que os alunos envolvidos compreendem o papel do IFRJ Campus Belford Roxo como um local de desenvolvimento, resistência institucional e um *lócus* comprometido com realizações para melhoria da sociedade daquele município. A1 descreve o *campus* como um espaço de memórias e identidade de resistência. A2 deixa entender que as memórias apontam para processos de mudanças históricas. A3 deseja que o *campus* expanda no mundo da arte e da moda, mas, as memórias que guarda consigo trazem o receio de que um futuro brilhante para o *campus* não seja algo fácil de se obter. A4 diz que nutre memórias do IFRJ Campus Belford Roxo como uma

identidade institucional onde existe acolhimento e respeito. A5 aponta o referido *campus* como um exemplo para instituições comprometidas com políticas públicas, sendo, por isso, um espaço de resistência contra forças contrárias ao acesso de pessoas socialmente vulneráveis à educação pública e de qualidade. A6 comenta que a “a memória e identidade de uma instituição é o que ela realiza perante a sociedade”. No caso, ele apresenta o *campus* e o Curso de Moda em discussão como um núcleo de transformação de vidas. Como também se lê nas palavras de A6, o “Campus Belford Roxo traz mudança de vida”. Por tudo isso, entendemos que tanto os fazeres pedagógicos quanto a presente pesquisa tenham impactado os respondentes positivamente e na perspectiva da educação omnilateral.

Figura 86 – Pergunta nº 5 (2023)

5- Após o debate, é possível olhar para o Curso de Moda do IFRJ Campus Belford Roxo como um programa de resistência?

6 respostas

Sim, com toda certeza!!

Sim .
Pelo fato de tudo a já foi feito em pro de exterminar o campus.

Sim

Sim, resistência da arte, de uma profissão de certa maneira elitizada. E que na verdade prepara o aluno para a vivência no mundo das artes, incluindo a moda né

Sim. Um curso de moda jamais seria implantado em uma periferia da baixada fluminense, se não fosse a resistência dos docentes e dos administradores do campus. Um curso Moda é vista como desnecessário para um público periférico onde o preconceito dita que só deveria ter cursos de mão de obra (pedreiro, faxineiro etc..) que a princípio se encaixaria mais aos povos pobres da baixada, Sendo que a moda está em todos os lugares e também é direito dos fluminenses o acesso à cultura.

Sim.

Não somente de resistência mais de resiliência.

Porque quando chega no final do curso onde ocorre o evento que é o desfile de moda.

Todos se emocionam porque chegamos ao final vitoriosos.

Sem o ensino dos professores e incentivo que cada um nos dão é impossível terminar o curso de produção de moda .

Resistência porque estudamos em um contêiner .

Não é um prédio é um contêiner.

E chegar até o final .

Fonte: dados da pesquisa.

No tocante à Pergunta 5, é possível observar que os respondentes, após a roda de conversa, concordaram com o fato de o Técnico em Produção de Moda no IFRJ Belford Roxo figurar como um polo de resistência a projetos de sociedade que se opõem a uma educação contra-hegemônica na Baixada Fluminense. A3 chegou a acrescentar

que a moda pode ser lida como a resistência da arte num espaço que a entende como algo supérfluo. A4 postula que ter um curso de moda em funcionamento em Belford Roxo significa ofertar uma formação historicamente elitista a classes menos abastadas. E, neste sentido, a resistência ao sistema torna-se um ato transgressor. A5 compreende que estudar moda na Baixada Fluminense é uma forma de acesso à cultura formal e uma resistência à ideia de que, na Baixada, só deve haver cursos para pedreiros e faxineiros. Além disso, discretamente parabeniza a comunidade escolar do IFRJ Belford Roxo por se manter firme em momentos de adversidade. A6 entende que completar o curso também é um ato de resistência e resiliência, pois quando chegam os desfiles, os envolvidos se emocionam ao lembrar as etapas percorridas até ali assim como o público se emociona com o que vê. Para estes participantes, o curso, além de oferecer oportunidades para um povo da periferia, reforça o sentimento de acesso ao mundo da moda.

Figura 87 – Pergunta nº 6 (2023)

6- Você gostaria que houvesse mais atividades articulando memória e identidade, moda, fotografia e mídias como instrumentos de resistência institucional?

6 respostas

Sim.

Seria interessante.

Sim. De grande importância que sempre que possível ser destacado a importância do campus em Belford roxo
E sua importância de resistência

Sim. É importantíssimo

Sim.

Sim.

Fonte: dados da pesquisa.

Nas respostas à Pergunta 6, exposta na Figura 87, observa-se que os (as) participantes da pesquisa entendem a importância de a moda e outros saberes afins estarem em articulação com a memória e a identidade institucionais a fim de fortalecer a resistência política da comunidade escolar do Campus do IFRJ em Belford Roxo e amadurecer ideias que proporcionem uma educação pública e de qualidade às

comunidades da Baixada Fluminense. Esta resposta foi uma devolutiva assaz positiva pois mostra como a roda de conversa agradou os respondentes, podendo ser replicada futuramente no *campus*.

Figura 88 – Pergunta nº 7 (2023)

7- Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa que lhe ocorreu enquanto você participava do debate e na resposta dessa pesquisa?

6 respostas

Não
Só agradecer a todos por todo carinho e atenção!!
Que tivesse um planejamento maior em divulgação do que e oferecido no campus.
O Campis Belford Roxo precisa de socorro estrutural. Quando chove as salas ficam molhadas por causa das goteiras, não só as salas assim como o terreno local e sempre dá queda de luz.
Não
Não

Fonte: dados da pesquisa.

Na sétima e última pergunta, como se vê na Figura 88, diante da possibilidade de acrescentar alguma reflexão na conclusão do questionário, os alunos preferiram não se posicionar, porém houve um agradecimento pela oportunidade de participar da presente pesquisa. Conclui-se, ao fim da análise da Segunda Seção do Questionário, que os (as) participantes da pesquisa ficaram à vontade para expressar sobre tudo que vivenciaram durante a roda de conversa acerca da história, memória e identidade do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – IFRJ Campus Belford Roxo. Para eles, o Campus Belford Roxo é um local de pertencimento, agenciamento e empoderamento. Daí a importância deste trabalho, no sentido de demonstrar que a comunidade escolar da qual fazemos parte existe e que a mesma tem potencial para oferecer ainda mais à comunidade de Belford Roxo e adjacências um perfil educação inusitado no território da Baixada Fluminense.

Portanto, mesmo com uma baixa adesão às respostas ao questionário, com base nos dados levantados e analisados, concluímos que a permanência do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ Campus Belford Roxo pode trazer uma melhoria significativa tanto pessoal como coletiva os membros da comunidade escolar, promovendo

qualificação, cultura, crescimento da renda familiar e ofertando educação omnilateral e de qualidade à Baixada Fluminense. Assim, compreendemos que a educação possibilita uma melhora exponencial da sociedade local e a adjacências. Sobre os dados, um texto mais detalhado será apresentado na seção relativa à conclusão da pesquisa.

5 ARTEFATO DO PRODUTO EDUCACIONAL: MANEQUIM TECNOLÓGICO

5.1 Descrição do artefato do produto educacional

O artefato do produto educacional, sugerido pelos alunos entrevistados, materializou-se em um manequim tecnológico onde constarão as informações a partir de sugestões dos alunos ao fim da roda de conversa.

5.2 Proposta do artefato do produto educacional para os sujeitos da pesquisa

Para a aplicação do artefato do produto educacional, conforme figura 89 abaixo, no dia 14 de novembro de 2023, foi apresentado aos 21 (vinte e um) discentes respondentes, dos 25 (vinte e cinco) matriculados no Curso Técnico em Produção de Moda, modelos de protótipos que, em forma de um produto físico, viesse apresentar as questões discutidas durante a roda de conversa.

Figura 89 – Proposta de artefato do produto educacional - Roda de Conversa (2023)



Fonte: elaborada pelo pesquisador.

Então, conforme exposto na Figura 89, apresentamos 4 (quatro) sugestões de artefatos do produto educacional para que se materializassem a discussão na roda de conversa, sendo elas:

- a) Informativo impresso em forma folder com 2 dobras;
- b) Informativo impresso como totem triedro (ferramenta publicitária vertical em formato triangular);
- c) Informativo impresso em formato *dropbox* expositivo, consistindo em uma nuvem onde as pessoas poderiam ter acesso a informações do *campus*; e
- d) Manequim Tecnológico.

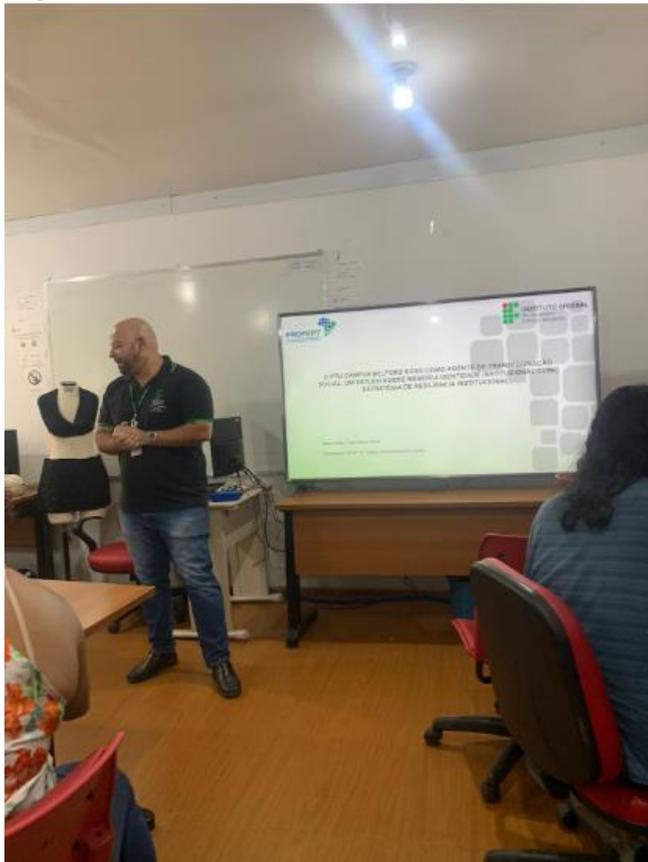
Em todos os modelos de sugestão de artefatos para reforçar o produto educacional, seriam apresentadas a história, memória e identidade do IFRJ Campus Belford Roxo com base nos resultados desta pesquisa. Após uma votação feita pelos alunos na roda de conversa, e ganhando, o manequim tecnológico, 100% de aprovação, chegamos à conclusão de que este, ao apresentar um vídeo com alguns dados aqui discutidos, seria utilizado para materializar a pesquisa.

Figura 90 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 91 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 92 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 93 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 94 – Roda de Conversa (14 nov. 2023)



Fonte: acervo do pesquisador.

5.3 Elaboração e avaliação do artefato do produto educacional

Após a análises dos dados, demos prosseguimento à pesquisa com a elaboração final de um artefato proposto como reforço do produto educacional a partir da Roda de Conversa, sendo esse artefato combinando o corpo de um manequim e uma mini tela de TV onde se projeta um vídeo institucional, por meio do qual se transmite breves dados sobre o município aqui discriminado, um histórico do IFRJ Belford Roxo, as dificuldades vivenciadas por aquela comunidade escolar entre 2018 e 2022 e a promessa do atual presidente Luís Inácio Lula da Silva de que a unidade receberá um *campus* novo, já apresentado virtualmente no vídeo por meio de inteligência artificial. Com aprovação em ata, o protótipo do artefato ganhou a permissão de se posicionar junto à entrada do *campus*, para servir como vídeo de boas-vindas aos recém-chegados e uma espécie de material sobre a memória, identidade e funcionamento do *campus* a todos quantos quiserem parar para assistir.

A ideia do manequim está ligada ao fato de o curso de moda ser o curso proeminente do *campus*, além de ser um dos mais antigos.

Segue o link de acesso ao vídeo é:

<https://youtu.be/hALW852V6iQ>

Figura 95 – Artefato do produto educacional (2024)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 96 – Artefato do produto educacional (2024)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 97 – Apresentação do artefato do produto educacional (2024)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 98 – Apresentação do artefato do produto educacional (2024)



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 99 – Apresentação do artefato do produto educacional (2024)



Fonte: acervo do pesquisador.

5.4 Contribuições do artefato do produto educacional na formação dos sujeitos da pesquisa

Em diálogo com as questões histórico-teóricas aqui problematizadas e sucintamente apresentadas na roda de conversa com os sujeitos da pesquisa, entendemos que o artefato denominado manequim tecnológico e o filme nele projetado, com o recorte temporal entre 2017 e 2022, sejam relevantes na preservação da memória e identidade de uma comunidade escolar como instrumentos de resiliência institucional, compreendendo que, por meio de documentação comprobatória, a revitalização das memórias, e a preservação de práticas educativas construtivas, uma instituição compromissada com transformação social seja capaz de subsistir em tempos de adversidade, promover senso de pertencimento e se estabelecer como instituição consolidada.

Espera-se que, através da aprendizagem proposta, os alunos do Campus Belford Roxo se atentem para ações educacionais do IFRJ à população local desde a chegada desta instituição naquela cidade, percebendo como é importante, para um município com um índice expressivo de vulnerabilidade social, situado num polo de produção de roupas como Belford Roxo, a permanência de uma instituição pública e de qualidade que atue na formação de profissionais da moda e artesanato com um perfil diferenciado, com vistas para a preservação ambiental, a representatividade de identidades plurais e para a produção de artigos de qualidade e baixo custo que promovam empoderamento e autoestima das pessoas.

De igual modo, espera-se que, com o aval das Direções Geral e de Ensino do Campus Belford Roxo e a parceria com a Coordenação de Extensão (COEX) e a Assessoria de Comunicação (ASCOM), o presente trabalho, sobretudo o artefato físico manequim tecnológico, funcione como uma semente para maiores formas de divulgação institucional em sintonia com os critérios de Organização e Memória presentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e documentos oficiais dos Institutos Federais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, procuramos discutir como as memórias institucionais contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento dos (as) estudantes que, junto dos servidores, compõem a identidade de uma comunidade escolar. Neste caso, focamos na trajetória do Campus IFRJ Belford Roxo desde as primeiras obras em 2016, seu nascimento em 2017 e a perseguição institucional entre 2017 e 2022. Os conceitos sobre memória coletiva e identidade na escola foram abordados à luz da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Ciavatta, 2005) e, para compreendermos o contexto da problemática, apresentamos trechos da História da Baixada Fluminense, com destaque para Belford Roxo, o desenvolvimento industrial na região, sobretudo a produção de roupas e calçados.

Falamos também das questões de pobreza e da necessidade de uma instituição pública de qualidade como os institutos federais, que, surgindo de uma rede elitista e estritamente voltada para um saber técnico, transformaram as escolas federais em um conjunto de institutos onde se ministra a educação integral, omnilateral, voltada para a intercessão entre o conhecimento geral, crítico e propedêutico e a formação profissional numa perspectiva mais abrangente e ligada a formação para a cidadania. Neste ínterim, também foi apresentado o nascimento do IFRJ, seus campi, dentre eles, o Campus Belford Roxo, com destaque para o Curso Técnico em Produção de Moda nas modalidades de ensino Concomitante e Subsequente.

Uma roda de conversa com alunos do Curso Técnico em Produção de Moda, turno da manhã, permitiu que os participantes da pesquisa compreendessem a história e memória da instituição, não apenas a partir da vontade ou decisão de grupos dominantes, mas diante da mobilização política de uma comunidade escolar que, uma vez unida em momentos de adversidade, mostrou seu potencial de representatividade social, indo às ruas e fazendo manifestações em Belford Roxo em prol da educação e a favor da permanência do referido *campus*.

Durante a roda de conversa com discentes do Curso Técnico em Produção de Moda, os participantes da pesquisa, mostraram-se impactados pelos pressupostos teóricos da EPT, na qualidade de educação crítica, que pensa a formação dos sujeitos. Em tal encontro, durante o qual foi decidido o artefato do produto educacional, discutimos, com os alunos, de que modo a história, memória e identidade, conceitos

estes que compõem o tema e título desta dissertação, estiveram presentes na luta dos alunos e servidores que resistiram ao fechamento do *campus* entre 2017 e 2022 para que um novo empreendimento fosse construído em seu lugar.

Como não foi possível aplicar o questionário avaliativo ao término da formação educacional dos alunos, poucos foram os que responderam aos e-mails. Apesar disso, as 6 (seis) respostas obtidas foram bastante esclarecedoras quanto à receptividade do público, mesmo que tenhamos colhido uma quantidade de dados menor do que a esperada, pois, por meio delas, pudemos constatar que, ao menos, os respondentes dos questionários demonstraram haver compreendido a discussão sobre memória e identidade institucionais. Por escrito, os respondentes expuseram as dificuldades que enfrentaram no curso, a saber, a falta de estrutura para a concretização de certos procedimentos inclusos nas práticas e estudos da moda diante da perseguição política.

Pensando seu papel como sujeitos atrelados a uma instituição resiliente, que abraça a diversidade e procura ter, em suas memórias, uma preocupação com a identidade institucional, os alunos falaram sobre o acolhimento e profissionalismo dos professores, assim como relataram anseios pessoais, perspectivas de melhoria de vida com o curso, visto que a formação que este oferece dá oportunidade a pessoas menos favorecidas na sociedade de participar do mundo da moda.

Também ficou patente o fato de os alunos entenderem a relação história, memória, identidade, luta institucional e empoderamento pessoal. Todos os respondentes se mostraram pertencentes ao processo pelo qual passou (e ainda passa) a casa, ressaltando que as lutas de classe e institucionais fazem parte de transformações históricas na sociedade.

Os respondentes ainda relataram que o fortalecimento da identidade institucional através do artefato do produto educacional pode não ser o suficiente para o sucesso e permanência do IFRJ Campus Belford Roxo naquele município. De forma crítica, apontaram a necessidade de melhorias em infraestrutura, seja nas atuais instalações seja em um novo prédio. Ficou evidente também que os respondentes reconhecem o referido *campus* com uma escola pública, democrática e de qualidade que precisa avançar em suas ações, seja por meio da divulgação ampla, seja por meio da abertura de novos cursos que incluam o ensino médio integrado e graduações.

Se entendermos que nem 50% dos participantes responderam às perguntas, seria possível inferir que, em termos de feedback, a pesquisa possa se mostraria inconclusa.

Porém, se considerarmos que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, mesmo num quantitativo de 06 (seis) discentes respondentes, concluímos que a pesquisa se mostrou exitosa, pois as respostas obtidas respondem mais que satisfatoriamente as perguntas feitas ao longo da pesquisa. Assim, sendo, concluímos que o trabalho alcançou plenamente os objetivos esperados, promovendo aprendizagem sobre memória e identidade institucionais, empoderamento, consciência de classe com base na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e na educação integral por ela defendida.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas**. Belo Horizonte, MG: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros, 2008. Disponível em: https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-reinventar-a-roda/para_reinventar_as_rodas. Acesso em: nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BELFORD ROXO (RJ). **Prefeitura Municipal de Belford Roxo**. Rio de Janeiro, RJ: PMBR, [202-]. Disponível em: <https://prefeituradebelfordroxo.rj.gov.br/>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei [...] que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 20 out. 2023.

CHIEIRA, Renato. **Filhos do Brasil**: um caminho de solidariedade na Baixada Fluminense. ed. atual. São Paulo, SP: Cidade Nova, 2010.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói, RJ, v 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

CIEP CONSTATINO REIS. [**Sem título**]. 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=398843522385161&set=a.398843485718498>. Acesso em: 22 fev. 2025.

EDUCAEDU BRASIL. **IFRJ**: Instituto Federal do Rio de Janeiro. [S. l.]: Educaedu, [20-]. Disponível em: <https://www.educaedu-brasil.com/centros/ifrj--instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-do-rio-de-janeiro-uni3209>. Acesso em: maio 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Cultura. **Economia criativa**. Vitória, ES: SECULT, [202-]. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/economiacriativa#:~:text=A%20economia%20criativa%20corresponde%20%C3%A0s,serve%20%C3%A7os%20oriundos%20dos%20setores%20criativos>. Acesso em: jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: LPP, 2018. p. 41-60.

GEIGER, Pedro Pinchas; COELHO, Myriam Gomes. **Estudos rurais da Baixada Fluminense (1951-1953)**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1956.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, SP: Centauro Editora, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

IBGE. **Belford Roxo**. [S. l.]: IBGE, [202-]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/belford-roxo.html>. Acesso em: 23 ago. 2023.

IBGE. **Rio de Janeiro**. [S. l.]: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 5 jul. 2024.

INCUBADORA DE EMPRESAS DE SÃO JOÃO DE MERITI. **Histórico**. São João de Meriti, RJ: InEmpSJM, c2025. Disponível em: <https://incubadorasjm.ifrj.edu.br/historico>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado em Produção de Moda**. Goioerê, PR: IFPR, 2016. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/goioere/wp-content/uploads/sites/13/2017/05/PPC->

[TECNICO-EMPRODUCAO-DE-MODA-REVISADO-Piveta-Final.pdf](#). Acesso em: 10 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação** [IFRJ Campus Belford Roxo]. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, 26 set. 2021. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/belford-roxo/apresentacao>. Acesso em: 10 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação** [IFRJ Campus Engenheiro Paulo de Frontin]. Engenheiro Paulo de Frontin, RJ: IFRJ, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin/apresentacao>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação** [IFRJ Campus Pinheiral]. Pinheiral, RJ: IFRJ, 25 set. 2019. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/pinheiral/apresentacao>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação** [IFRJ Campus Realengo]. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/realengo/apresentacao>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação** [IFRJ Campus Resende]. Resende, RJ: IFRJ, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/resende/apresentacao>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação** [IFRJ Campus Volta Redonda]. Volta Redonda, RJ: IFRJ, 5 set. 2024. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/volta-redonda/apresentacao>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **História do IFRJ**. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, 15 maio 2020. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/institucional/historia-ifrj>. Acesso em: 15 set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **IFRJ Campus São Gonçalo**. São Gonçalo, RJ, [20--]. Facebook: CampusSaoGoncalo. Disponível em: https://www.facebook.com/CampusSaoGoncalo/?locale=pt_BR. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **IFRJ conquista o primeiro prédio próprio para a Reitoria**. Rio de Janeiro, RJ, 7 jul. 2020. Facebook: ifrj.oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/ifrj.oficial/posts/3216880548355540/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Missão, visão e valores**. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, [202-]. Disponível em: <http://portal.ifrj.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 11 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Nossos campi**. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, [201-]. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/nossos-campi>. Acesso em: 20 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Núcleo de Memória. **Os Institutos Federais**. Bento Gonçalves, RS: Núcleo de Memória do IFRS, [201-]. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/os-institutos-federais/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

KALICHESKI, Daniela. Sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Niterói será inaugurada em julho no Sapê. **O Globo**, Rio de Janeiro, RJ, 26 maio 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/sede-do-instituto-federal-de-educacao-ciencia-tecnologia-de-niteroi-sera-inaugurara-em-julho-no-sape-22718523>. Acesso em: 21 fev. 2025.

LAZARONI, Dalva. **Quilombos e Tiradentes na Baixada Fluminense**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2001.

MOREIRA, Marcus A. M. **Baixada Fluminense**: memória fotográfica. Rio de Janeiro, RJ: Inepac, 2008.

NILÓPOLIS. **Prefeitura de Nilópolis assina convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Nilópolis, RJ: Prefeitura Municipal de Nilópolis, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://nilopolis.rj.gov.br/prefeitura-de-nilopolis-assina-convenio-com-o-instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, SP, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

P, Roberto. [**Sem título**]. 2013a. 1 fotografia. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/instituto-federal-de-educa%C3%A7%C3%A3o-ci%C3%A4ncia-e-tecnologia-do-rio-de-janeiro-ifrj/4bf5690fff90c9b677545628?openPhotold=519cfe28498e440d95e08a97>. Acesso em: 21 fev. 2025.

P, Roberto. [**Sem título**]. 2013b. 1 fotografia. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/reitoria-ifrj/4dc19b9bae60533f34f62100?openPhotold=5249b2bf11d2863d56478cac>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PLÁCIDO, Patrícia de Oliveira; QUEIROZ, Edileuza Dias de. Um breve histórico do território da Baixada Fluminense/RJ: da sua gênese ao sacrifício. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória, ES: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014. Disponível em:

https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403569221_ARQUIVO_Patricia_eEdileuza_versaofinal_.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%c3%b3ria-e-pol%c3%adica-da-educa%c3%a7%c3%a3o-profissional.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2019.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva e teoria social**. Coimbra: Annablume, 2012.

SILVA, Lidiane Dias da. **História e memória: um olhar sobre o processo de construção identitária do IFRJ/Campus Pinheiral**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Mesquita, 2021. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Mesquita/profept/tccaprovado/lidiane_dias_artigo_final_produto_encartado.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOUZA, Sonali Maria de. A memória dos laranjais na cidade dos loteamentos: considerações sobre os efeitos sociais da urbanização em Nova Iguaçu no período 1950-1970. *In*: TORRES, Gênesis *et al.* **Baixada Fluminense: a construção de uma história: sociedade, economia, política**. Rio de Janeiro, RJ: Programa Integrado de Educação para o Patrimônio Cultural, 2008. p. 167-178.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E AUTORIZAÇÃO PARENTAL



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Assentimento Livre e Esclarecido
(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16).

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa O IFRJ *CAMPUS* BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA IDENTIDADE INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL. Seus pais/seu responsável permitiram/permitiu que você participe. Queremos saber o objetivo deste estudo é contribuir para formação omnilateral dos(as) estudantes do curso Técnico Concomitante/Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ *Campus* Belford Roxo. Investigando, com isso, o despertar dos futuros profissionais críticos para uma sociedade mais democrática. As/Os discentes que participarão da pesquisa são jovens e adultos que cursam o curso Técnico em Produção de Moda – Turma 2023.1. Além disso, demonstrar a relevância dos trabalhos desenvolvidos como forma de conscientizar toda comunidade a importância social, política e econômica da educação naquele espaço. São pessoas na faixa a partir de 16 anos até aproximadamente 65 anos de idade, porém não haverá nenhum menor de idade na turma para participar da pesquisa, pois não houve matriculado nessa faixa da menor idade, conforme consulta na secretaria do *campus*. Além disso, são pessoas com características diversas de raça, credo e gênero. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ *Campus* Belford Roxo, no qual você foi selecionado para ser voluntário desta pesquisa aplicada numa abordagem qualitativa de cunho de estudo de caso, a fim de responder por meio de um questionário, perguntas semiestruturadas de múltipla escolha e abertas. Sua participação não é obrigatória. Para isso, será usado um questionário, perguntas semiestruturadas de múltipla escolha e abertas. O uso do material é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: de acordo com a Resolução 510/16, em que todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos, sendo eles: a possibilidade de constrangimento, vazamentos de informações, conflitos interpessoais, pressões etc. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: o questionário será disponibilizado no Google Forms. Também será garantido o acesso às perguntas antes de os participantes respondê-lo, a fim de que possa exercer seu direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Na etapa de análise dos dados, o nome do participante da pesquisa será substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o seu anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidade dos dados. Ademais, as respostas dos questionários serão armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa serão excluídas deste local e ficarão armazenadas somente em equipamento externo por 5 anos sendo acessado somente por este pesquisador, a fim de mitigar problemas futuros e assim manter a ética na pesquisa. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones números (21) 3664-2510 ou (21) 99855-1493 do pesquisador Fábio Pires Viana. Mas há coisas boas que podem acontecer como a possibilidade de compreensão dos aspectos políticos, econômicos e sociais que demonstram a importância da instituição naquele local como um agente de transformação social, compreendendo que a perspectiva multiculturalista trará meios de convivência com a diversidade, fazendo com que ela seja um fator de potencialização do conhecimento, afastando-se da ideia de se considerar diferenças como um fator de risco, de adversidade ou conflito. Se você morar longe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ *Campus* Belford Roxo, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os participantes da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados poderão ser divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados desta pesquisa. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar Fábio Pires Viana. Eu escrevi os telefones na parte de abaixo a este texto. Eu _____ aceito participar desta pesquisa O IFRJ *CAMPUS* BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

(CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, 6º andar sala 601, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3233-8034 de terça a sexta-feira, das 9 às 14 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifij.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do (a) pesquisador(a) responsável.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ Campus Belford Roxo).
Nome do pesquisador: Fábio Pires Viana.
Tel: (21) 3664-2510 / (21) 99855-1493
E-mail: fabio.viana@ifij.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do Participante da pesquisa

Data: 29/08/2023

(Assinatura do participante)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE O PROTÓTIPO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este questionário compõe a pesquisa intitulada “O IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL”, cujo objetivo é mostrar como a memória e a identidade institucional podem fortalecer o IFRJ Campus Belford Roxo.

A sua participação é importantíssima neste processo de pesquisa científica. Por isso, contamos com a sua colaboração e o seu comprometimento no preenchimento das informações. Esclarecemos que será mantido o sigilo de identificação dos participantes nesta pesquisa, pois nenhuma informação pessoal será divulgada, uma vez que os dados obtidos no questionário serão utilizados exclusivamente para a análise do problema da pesquisa.

PRIMEIRA SEÇÃO

1 Gênero

() Feminino () Masculino () Outros: _____ () Prefiro não responder.

2 Quantos anos você tem?

- () 18 a 30 anos
- () 31 a 50 anos
- () 51 anos ou mais
- () Prefiro não responder

3 Autoidentificação étnico-racial

- () Branco
- () Preto
- () Pardo
- () Amarelo
- () Indígena
- () Prefiro não responder

4 Você mora perto da escola? Se não mora, coloque, por favor o município onde você reside.

() Sim () Não Município: _____

5 Com quem você mora?

- Conjuge
- Cônjuge e filho(s)
- Somente com o(s) filho(s)
- Amigo(s) ou amiga(s)
- Sozinho(a)
- Com seus pais

6- Seus pais tiveram oportunidade de estudar?

- Sim Não

7 - Qual a renda familiar das pessoas que moram com você?

- Até um salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos
- Prefiro não responder

8 - Você participa da vida econômica do seu grupo familiar?

- Sim Não

9 - Você já pensou que, para entendermos o presente do Campus Belford Roxo, é importante conhecermos sua história e sua memória?

- Sim Não

10 - Você acha que o passado de uma escola interfere na sua identidade no presente?

- Sim Não

11- Justifique sua resposta:

12- Em sua opinião, o que seria a identidade de uma escola? É possível haver mais de uma identidade coletiva dentro de um mesmo *campus*?

Justifique sua resposta:

13- Você conhece a história do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ em Belford Roxo?

() Sim () Não

14- Caso sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, comente sobre as informações:

14- Como você descreveria o perfil do Curso Técnico em Produção de Moda no IFRJ em Belford Roxo? Fique à vontade para descrever suas ideias.

Segunda Seção

1- Ter participado deste debate mudou sua visão sobre o IFRJ Campus Belford Roxo? Em que medida este encontro mudou sua percepção da instituição? Que contribuições a roda de conversa trouxe para sua compreensão do *campus*?

APÊNDICE C – ATA DA RODA DE CONVERSA

Nos quatorze dias de mês de novembro, no dia 07 de novembro, após o término das aulas, o diretor administrativo Fabiano apresentou a turma do 2º ano toda o seu projeto de mestrado "PROFET/IFRJ para mostrar os trabalhos desenvolvidos no campus para o fortalecimento das ações educacionais do mesmo logo após a conclusão da apresentação do resumo do programa de mestrado " (PROFET/IFRJ - Formação de Formadores em Educação onde seu trabalho foi aperfeiçoado para pesquisa com os alunos a participação da coleta de dados do tipo etnográfico. Apresentou os aspectos do campus suas características físicas, estruturais. O mesmo também apresentou os participantes da pesquisa: Cursos técnicos de Produção de Moda apartir de 2023.1. Explicou sobre a condição do campus junto as questões com a Prefeitura de Belford Roxo. O diretor também apresentou os objetivos da pesquisa geral e específicos. Apresentou também uma breve fundamentação teórica e referências da pesquisa, explicando cada um dos autores. Logo após, o diretor Fabiano apresentou a Metodologia e as etapas de sua pesquisa, enfatizando que as ideias para seu produto educacional: infomaterial impresso, em vídeo, On-line ou infomaterial digital. Assim que a participação dos alunos através das etnografias e dos trabalhos desenvolvidos por eles ao longo do curso para toda a disciplina para o sucesso na pesquisa. O diretor finalizou com letra da música de Oswald Guicard "em te outra vez" para refletir sobre toda a tradição que levou o mesmo a desenvolver-se nesta pesquisa. Assim que a ideia de fazer um produto final de ensino para a divulgação do campus - se fortalecerá cada vez mais os cursos existentes. O diretor agradeceu a todos os estudantes e demais funcionários. O diretor de ensino Flávio Sabá, que gentilmente cedeu suas salas para a apresentação da pesquisa, também fez 2 suas considerações finais. Mais nada havendo a tratar encerrou esta ata que vai por mim pedagoga de campus IFRJ/CRJ, lavrada e assinada, a pedido do diretor administrativo.

Flávia dos Anjos Guimarães Camim,
 Diretora Administrativa: Flávia dos Anjos Guimarães Camim

Diretora de Ensino: Flávia Sabá,
 Flávia Sabá, Técnica em Assuntos Educacionais: Flávia Sabá, Flávia Sabá

Diretor Geral: Flávia Sabá

ANEXO A – NOTA TÉCNICA Nº 124/2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal
Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão da Rede

NOTA TÉCNICA Nº 124 /2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC

INTERESSADO: Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal

ASSUNTO: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quadriênio 2011-2014

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela Lei 11.892/2008, é reconhecida por prestar um serviço à nação e dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo, em consonância com as demandas de sua abrangência territorial.
2. Apesar de muitas instituições que compõem a Rede Federal serem centenárias, até 2003, a Rede era composta por apenas 140 unidades. Após o estabelecimento de novas diretrizes por parte do governo e ampla discussão com diversas representatividades da sociedade civil, da academia, de entidades governamentais, foi promulgada a Lei 11.195 de 18 de novembro de 2005, que alterou o parágrafo §5º art. 3º da Lei nº 8.948 de 08 de dezembro de 1994, que vetava a criação e manutenção da “*expansão da oferta de educação profissional mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União*”. A partir de então, a Rede Federal iniciou um processo de expansão, com a criação de novas unidades, em todo o território nacional, a partir de critérios de crescimento em sintonia com o desenvolvimento social e econômico. Assim, com a expansão realizada no período entre 2003-2010, a Rede Federal passou a contar com 354 unidades.
3. Em 26 de outubro de 2011, a Presidenta Dilma Rousseff promulgou a Lei nº 12.513 que, dentre outras providências, instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Compondo os objetivos do Pronatec estão a ampliação de vagas e a expansão física da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RECEBI O ORIGINAL
EM 10/03/15
Chelina

4. Portanto, esta Nota Técnica trata do Plano de Expansão da Rede Federal (quadriênio 2011-2014), criado para atender a ação de ampliação de vagas e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, fundado em prioridades que conduzam a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais e territoriais, que propôs-se a criação de 208 novas unidades no período entre 2011 e 2014.

HISTÓRICO

5. A meta do Plano de Expansão da Rede Federal 2011-2014 era a implantação de 208 novas unidades, com vistas a atingir o total de 562 ao final de 2014. O Plano foi fundamentado no princípio da superação das desigualdades regionais e a melhoria da qualidade de vida da população. Desta maneira, esta Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC desenvolveu uma metodologia para indicar a localização municipal prioritária, tendo em vista os critérios sinalizados pela Presidenta Dilma Roussef. Os critérios utilizados para definir o número de instituições, por estado, e em quais municípios elas se situariam, foram os seguintes:

- i. Inserção no Programa Território da Cidadania de modo que haja pelo menos uma unidade da Rede Federal em cada um desses Territórios;
- ii. Prioridade aos municípios que compõem o grupo de 103 cidades com mais de 80.000 habitantes e que possui receita *per capita* inferior a R\$ 1.000,00, o chamado G100;
- iii. Abrangência de um maior número possível das microrregiões, considerando que em todas as mesorregiões houvesse uma ou mais unidades da Rede Federal;
- iv. Para selecionar os municípios prioritários das microrregiões de todo o país, o critério utilizado foi o número de habitantes, preferencialmente, os que tenham mais de 50.000;
- v. As localidades que receberam investimentos do Plano de Aceleração do Crescimento – PAC foram consideradas na escolha dos municípios;
- vi. Articulação da oferta de educação profissional com os Arranjos Produtivos Locais (APLs).

6. Como resultado da aplicação da metodologia, a SETEC apresentou no relatório “Pronatec – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Metodologia aplicada para definição de municípios no período de 2011 a

Continuação da Nota Técnica nº 124 /2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC

2014” (Anexo I) 208 municípios que deveriam receber uma nova unidade da Rede Federal, que somados aos municípios já existentes, a Rede Federal estaria presente, até o final de 2014, em 115 dos 120 Territórios da Cidadania, 77 dos 103 municípios do G100 (conforme lista G100 de 2011), 339 de 607 municípios com mais de 50.000 habitantes (Censo IBGE 2010), 367 das 558 microrregiões, e todas as mesorregiões. Ademais, como critério de distribuição equitativa no território nacional seguiu-se o parâmetro de redução das desigualdades regionais, sendo o Nordeste a região que apresentava indicadores sociais mais preocupantes, para a qual foi dada prioridade.

7. Com o anúncio do Plano de Expansão 2011-2014, os Institutos Federais iniciaram as ações para construção das novas unidades e a SETEC recebeu e continua recebendo uma grande quantidade de solicitações de criação de novas unidades dos Institutos Federais advindas de governantes, parlamentares, municípios, organizações sociais, sociedade civil e inclusive, dos próprios dirigentes da Rede Federal. Até momento, essas demandas somam mais de 600 pedidos.

8. Em 2013, com base no monitoramento realizado na execução das obras, foi constatado que algumas das 208 unidades selecionadas no início do Plano não seriam concluídas até o final de 2014 e/ou não teriam condições para iniciar o funcionamento em local provisório.

9. Ainda em 2013, em razão da demanda dos Institutos Federais por um novo modelo de unidade de ensino, inicialmente chamado de Unidade de Educação Profissional – UEP, e outros motivos apontados na Nota Técnica nº 533/2013/CGPG/DDR/SETEC/MEC (Anexo II), a SETEC trabalhou no estabelecimento de normas para organização das unidades dos Institutos Federais e definição de parâmetros para a expansão, o que culminou na publicação da Portaria do Ministério da Educação nº 1.291 de 30 de dezembro de 2013.

10. Considerando a demanda crescente de formação profissional e tecnológica por parte da sociedade em geral e do setor produtivo, especialmente por meio de unidades da Rede Federal, o fato de algumas das 208 unidades propostas no Plano de Expansão não terem condições de iniciar o funcionamento até o final de 2014 e a SETEC já estar trabalhando na instituição de outros tipos de unidade para os Institutos Federais, foi elaborada a Nota Técnica nº 337/2013/CGInf/DDR/SETEC/MEC (Anexo III) para solicitar aos Institutos que enviassem projetos de implantação de Campus Avançado (chamados na referida Nota Técnica de UEP – Unidade de Educação Profissional).

Continuação da Nota Técnica nº 124 /2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC

11. A análise dessas demandas se deu a partir dos critérios e dimensões a seguir:

a. Critérios:

- i. Atividade econômica significativa nas áreas industrial e agrícola;
- ii. Sistema educacional deficiente;
- iii. Tamanho populacional;
- iv. Proximidade de municípios já atendidos;
- v. Demais critérios considerados no delineamento da fase atual do plano de expansão.

b. Dimensões:

i. Dimensão geográfica (análise por Estado)

- Distribuição da oferta de educação profissional e tecnológica;
- Atendimento à meso e microrregiões

ii. Dimensão de Desenvolvimento

- Emprego, renda e educação (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM);
- PIB agrícola e industrial;
- Tamanho populacional

iii. Dimensão de capacidade de execução

- Infraestrutura disponível;
- Interesse municipal;
- Desempenho da instituição na expansão física das unidades no Pronatec.

12. Como resposta à Nota Técnica nº 337/2013/CGInf/DDR/SETEC/MEC, a SETEC recebeu dos Institutos Federais 152 projetos de implantação de *campi* avançados.

13. Tendo em vista que, das 208 unidades previstas inicialmente, 63 não iriam iniciar o funcionamento até o final de 2014, a SETEC optou por substituí-las do Plano de Expansão 2011-2014 (Anexo I), apesar de algumas já terem iniciado sua edificação, e incorporar 58 *campi* avançados selecionados com base nos critérios elencados e em condições de iniciar as atividades ainda em 2014, além das 5 Escolas Média de Agropecuária Regional da CEPLAC – EMARCs, conforme Anexo III.

14. Após os ajustes da Expansão 2011-2014 (Anexo V), a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica está presente em 103 dos 118

Continuação da Nota Técnica nº 124/2015/CGPG-CGINF/DDR/SETEC/MEC

Territórios da Cidadania atuais, 56 dos 100 municípios do G100 (conforme lista de 2012), 314 dos 607 municípios com mais de 50.000 habitantes (Censo IBGE 2010), 356 de 558 microrregiões e 133 das 137 mesorregiões.

CONCLUSÃO

15. Diante o exposto, entende-se fundamentadas as alterações realizadas no Plano de Expansão 2011-2014. Sugere-se encaminhar ao Gabinete da SETEC para ciência.

Brasília, 10 de março de 2015.


NILTON NÊLIO COMETTI
 Coordenador-Geral de Planejamento e
 Gestão da Rede Federal


LUIZ CARLOS DO REGO
 Coordenador-Geral de Infraestrutura

Aprovo. Encaminhe-se na forma proposta.

Brasília, 10 de março de 2015


O TI JOSÉ DE PAULA
 Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal

ANEXO B – PORTARIA N. 47, DE 03 DE MARÇO DE 2015 (IFRJ)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

PORTARIA Nº 047 DE 03 DE MARÇO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado pelo Decreto de 06 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 07 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições regimentais e, tendo em vista o Memorando nº 003/2015/DIEx,

RESOLVE:

1 – **Instituir** Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *Campus* Belford Roxo no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro;

2 - **Designar** os servidores, na forma do Anexo a esta Portaria, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *Campus* Belford Roxo;

3 - Esta Comissão terá o prazo de 90 (noventa) dias para a apresentação do Plano de Implantação do *Campus* e do relatório de atividades;

4 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.


PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

Anexo à Portaria nº 047 de 03 de março de 2015

Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *Campus* Belford Roxo

Membro	SLAPE	
Fábio Soares da Silva	1571869	Representante da Diretoria de Implantação do <i>Campus</i> Belford Roxo
Marcos José Clivatti Freitag	1863391	Representante da Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão
Aline Moraes da Costa	1555690	Representante dos Gestores de Implantação de novos <i>Campi</i> - Resende
Renato Saldanha Bastos	1890627	Representante dos Gestores de Implantação de novos <i>Campi</i> - Niterói
Hudson Santos da Silva	1668599	Representante das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas - PROGRAD
Luciana Cardoso Nogueira	1565409	Representante das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas - PROPI
Lucília Carvalho da Silva	1570491	Representante das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas - DIRAE
Marcelo Nunes Sayão	1586671	Representante das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas - PROET
Priscila Marques Abdias de Macedo	1743248	Representante das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas - PROEX
Andreia Cristina Rodrigues de Brito	RG: 209293646	Representante da Prefeitura Municipal de Belford Roxo

ANEXO C – NOTÍCIA DO INFOCO (19 AGO. 2011)



In Foco

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2011

Especial



Semanal nº 108

Reitor divulga oficialmente novos campi anunciados pela Presidente Dilma

O IFRJ foi contemplado com mais cinco campi - Belford Roxo, Complexo do Alemão, Curicica (Cidade de Deus), Niterói e São João de Meriti, além da oficialização do campus Mesquita. O anúncio foi feito pela Presidente Dilma Rousseff - em solenidade que contou com a presença do Magnífico Reitor Fernando Gusmão - nesta terça (16), quando foram anunciadas a criação de mais 208 unidades dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, espalhados por todo o país.

Os novos campi do IFRJ integram a fase 3 de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, que hoje conta com 38 institutos federais. Além destas novas unidades, que compõem o total de 120 até 2014, outras 88 serão entregues até o fim de 2012. Entre elas, como dito acima, está o campus Mesquita, que hoje conta com o Espaço Ciência InterAtiva, projeto itinerante de divulgação e popularização da ciência, e que, em um futuro próximo, terá a ampliação de suas atividades.

A expansão prevê a abertura de 600 mil matrículas nos institutos federais até 2014. Para executar o programa, o governo federal investirá cerca de R\$ 7 milhões por unidade de educação profissional. Segundo o Ministro da Educação, Fernando Haddad, esse é o valor mínimo para serem iniciadas as atividades.

O Reitor do IFRJ, Prof. Fernando Gusmão, destaca que após essa fase da expansão da educação profissional e tecnológica, o número total em todo o País será de 562 unidades ou campi, o que demonstra um crescimento sem precedentes da educação profissional e tecnológica nos últimos nove anos de governo. Ele prevê que serão necessários aproximadamente mais 200 novos professores e, também, mais 200 novos servidores técnico-administrativos, nomeados através de novos concursos públicos a serem realizados durante a implantação e autorização de funcionamento desses novos campi.



Foto: Roberto Stuckert Filho (Veja)



Conheça as regiões onde os campi serão criados



Belford Roxo - Emancipado de Nova Iguaçu em 1990, o município de Belford Roxo tem uma população estimada em 470 mil habitantes, segundo o Censo de 2010. Com o 14º maior PIB do Estado, Belford Roxo abriga o maior parque industrial da Bayer na América Latina, com produção anual de 150 mil toneladas de produtos para a agricultura e matérias-primas básicas para poliuretano.



Complexo do Alemão - O conjunto de 13 favelas na Zona Norte do Rio ficou mundialmente conhecido, em novembro de 2010, com a ocupação das Forças Armadas, da Polícia Militar e da Polícia Civil na operação que expulsou centenas de traficantes da região. Ainda ocupado pelo Exército, o Complexo aguarda a instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), medido pelo Instituto Pereira Passos, dos 158 bairros do Rio, o Complexo do Alemão ocupa a 149ª posição. O Sistema de Indicadores do Rio Como Vamos (RCV) revela que o abandono escolar foi de 33% em 2009.



Curicica (Cidade de Deus) - O bairro que deu nome a um dos filmes de maior êxito no cinema nacional apresenta indicadores sociais entre os mais críticos do Rio de Janeiro. Segundo o Sistema de Indicadores do Rio como Vamos (RCV), os percentuais de alunos em séries atrasadas no ensino médio, que em 2009 era de 92% - o maior do município - e dos que abandonam a escola, de 29%, estão entre os mais alarmantes. O ensino médio sofre com a insuficiência de vagas, já que há apenas um colégio estadual na Cidade de Deus, o Pedro Aleixo, que oferece 545 vagas no horário noturno.



Niterói - Antiga capital do Rio de Janeiro - até 1965, quando ocorreu a fusão do Estado com a Guanabara -, Niterói apresenta o terceiro melhor índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. O potencial turístico da cidade é alimentado pelos seus centros históricos e culturais, como o Museu de Arte Contemporânea (MAC), e pelas belas praias. O município possui uma população estimada em 487 mil habitantes, segundo dados de 2010.



São João de Meriti - A elevada densidade demográfica, de cerca de 13 mil habitantes por km², fez o município de São João de Meriti ficar conhecido como "O formigueiro das Américas". De acordo com o último Censo, a população atual é de aproximadamente 460 mil habitantes. O SEBRAE aponta como arranjos produtivos locais (APLs, indicadores de perfil econômico) da região as atividades de petroquímica, de química e de fabricação de plástico.

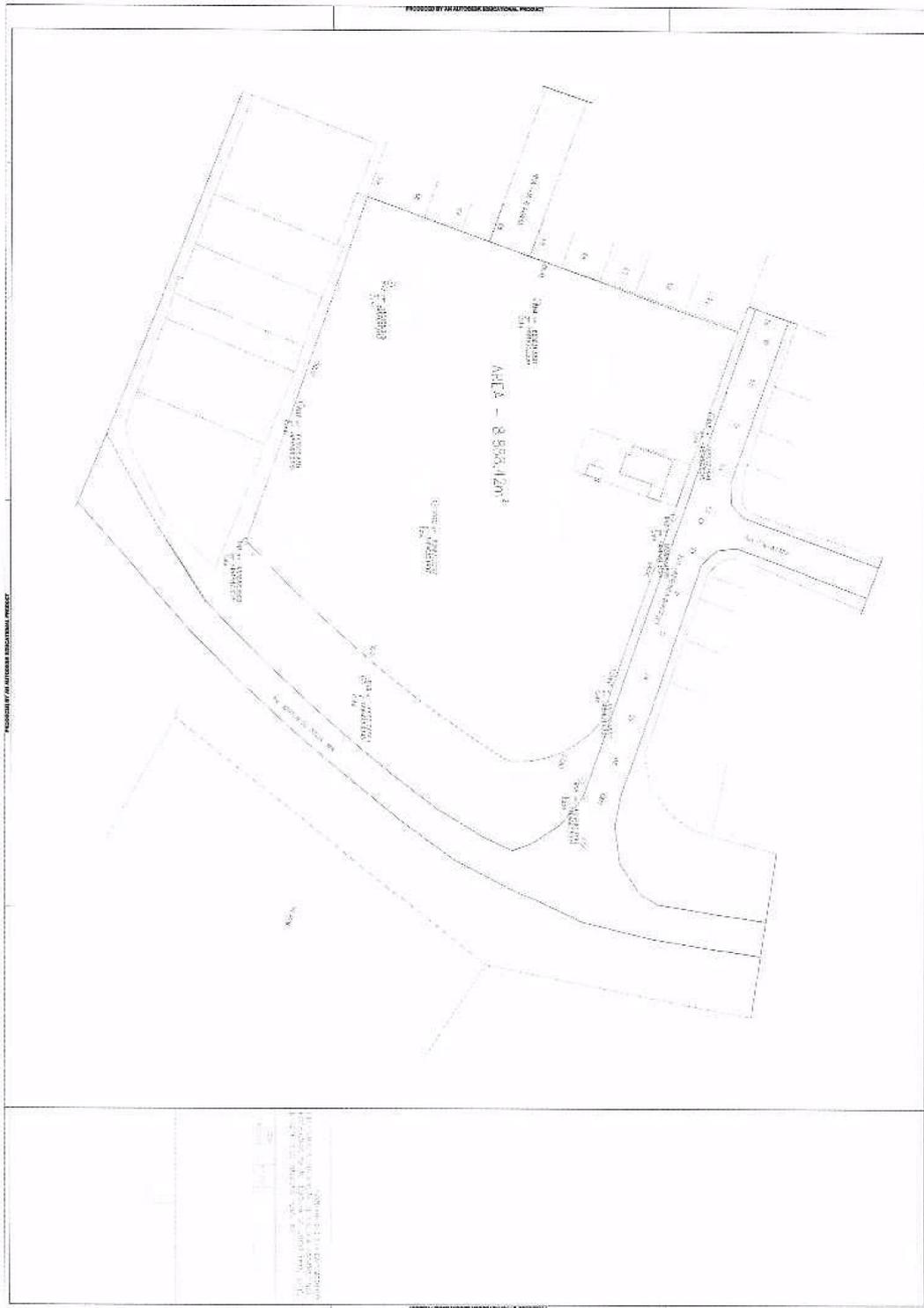


Mesquita - Terceiro município da Baixada Fluminense a receber um campus nesta terceira fase da expansão, Mesquita já conta com as atividades do Espaço Ciência InterAtiva, projeto itinerante do IFRJ que promove divulgação e popularização da ciência através de experimentos, hoje sediado no campus Nilópolis em virtude das obras de reforma e ampliação no espaço cedido pela prefeitura mesquitense. O município, emancipado de Nova Iguaçu em 1999, é o mais recente da Baixada Fluminense e conta com uma população de cerca de 170 mil habitantes.

Assessoria de Comunicação
 Tel.: (21) 2273-7091
 Sugestão de pauta: ascom@ifrrj.edu.br

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Assessoria de Comunicação. Reitor divulga oficialmente novos campi anunciados pela presidente Dilma. **In Foco**, Rio de Janeiro, RJ, n. 108 esp., f. 1, 19 ago. 2011.

ANEXO D – MEMORANDO N° 200/13, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2013 (IFRJ)



N.G. 5.912

ATO N.º 145/031



LIVRO DE ESCRITURAS

031

FOLHA



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE JUSTIÇA DE BELFORD ROXO
 CNPJ 07.238.740/0001-00

TABELIÃO FABIANO ANTONIO DE MACEDO

**ESCRITURA DE DOAÇÃO DE IMÓVEL QUE
 FAZ MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO A
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
 JANEIRO, NA FORMA ABAIXO.....**

SAIBAM quantos esta virem, que aos onze (11) dias do mês de outubro (10) do ano da Era Cristá de dois mil e treze (2013), nesta cidade de Belford Roxo, Estado do Rio de Janeiro, neste Serviço Notarial do Primeiro Ofício, na Praça Getúlio Vargas nº26, perante mim **FABIANO ANTONIO DE MACEDO**, Tabelião, matrícula nº 90/226, compareceram partes justas e contratadas a saber, de um lado como Outorgante Doador **MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO**, Pessoa Jurídica de Direito Público, com sede na Avenida Floripes Rocha, nº78, Bairro Centro, neste Município, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 39.485.438/0001-42, neste ato devidamente representado por seu Prefeito Municipal, o Sr. **ADENILDO BRAULINO DOS SANTOS**, brasileiro, casado, empresário, portador da Cédula de Identidade nº 06.860.779-5, expedida pela SECC/DETRAN/RJ em 29/10/2010, inscrito no CPF/MF sob nº 782.542.647-91, com domicílio na Avenida Floripes Rocha, nº78, Bairro Centro, neste Município; e, como Outorgado Donatário **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, autarquia federal, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.952.708/0001-04, com sede na Rua Pereira de Almeida, nº88, Bairro Praça da Bandeira, Município do Rio de Janeiro, Capital deste Estado, neste ato devidamente representado por seu vice reitor **MARCOS TADEU COUTO**, brasileiro, professor, casado, portador da Cédula nacional de Habilitação nº00039621624, expedida pelo DETRAN/RJ em 23/01/2012, inscrito no CPF/MF sob o nº996.634.737-20, nos termos Portaria nº347, de 29/03/2010 e Portaria nº1.139, de 28/09/2011, ambas do Ministério da Educação, devidamente publicada no D.O.U. de 16/02/2009, residente e domiciliado na Rua Conde de Bonfim, n.º1.253, apto 702, Bairro Tijuca, no Município do Rio de Janeiro, Capital deste Estado, todos devidamente identificados por mim, dou fé. Então, pelo Outorgante Doador, me foi dito, dou fé, que é senhor e legítimo possuidor do seguinte imóvel: 1)) **ÁREA Nº32(TRINTA E DOIS) de terreno à esquerda de quem da Rua Um, vem para o terreno, medindo 135,00m de frente para a Avenida Joaquim da Costa Lima, antiga Estrada São Bento, igual largura na linha dos fundos, onde confronta com terrenos de Ernesto Pinheiro Barcellos e ainda com terrenos do Comendador Alexandre Herculano Rodrigues ou sucessores, por 100,00m de ambos os lados, limitando do lado direito com terrenos de João Dias ou sucessores e do lado esquerdo com a Rua Um, com a qual faz esquina, com área de 13.000,00m2, situado, neste Município, cujas medidas e confrontações encontram-se descritas e caracterizadas na matrícula 6.937 do Registro Geral de Imóveis do Cartório do 3º Ofício de Justiça de Belford Roxo; 2) que sem embargo da apresentação das certidões ao final mencionadas e sob as penas da Lei, declara que foi autorizada a alienação do referido imóvel através da Lei Municipal nº1.477 de 06/08/2013, bem como não responde a ações reais e pessoais reipersecutórias relativas ao imóvel objeto da presente, e que o mesmo encontra-se livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus ou encargos reais ou pessoais, judiciais ou extrajudiciais, hipotecas de qualquer espécie, penhoras, arrestos, seqüestros, foros ou pensões e quites de impostos e taxas, adquirido pela Outorgante Doador nos termos da Escritura de Compra e Venda, datada de 01/06/2010, lavrada nestas Notas, no livro nº015, fl.174, ato nº174/015, NG. 3.054, devidamente registrado na matrícula nº6.937 do Registro Geral de Imóveis do Cartório do 3º Ofício de Justiça de Belford Roxo, conforme certidão de ônus reais expedida pela referida serventia e devidamente arquivada nestas Notas; 3) Que por este instrumento e na melhor forma de direito **DOA** como de fato e na verdade **DOADO** tem ao Outorgado Donatário**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, anteriormente qualificado, o imóvel acima referido, e que ele Outorgante Doador, cede e transfere toda a posse, direito, domínio, ação, e senhorio que até o presente momento exercia sobre o mesmo imóvel, havendo-o desde já por empossado no mesmo, por força deste Instrumento e da "cláusula constituti", obrigando-se por si, seus herdeiros e sucessores a fazer esta doação sempre boa, firme e valiosa a todo o tempo, atribuindo ao referido imóvel, para efeitos fiscais, o valor de R\$231.231,00 (duzentos e trinta e um mil duzentos e trinta e um reais). O Outorgado Donatário recebe o imóvel em questão com o compromisso de nele construir o Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, de acordo com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de iniciativa do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, conforme determinado na Lei Municipal nº 1.477 de 06/08/2013. O Outorgado Donatário tem o prazo máximo de 02(dois) anos para o término da construção de sua sede, contados a partir de 04/09/2013, conforme estabelecido na Lei nº1.479 de 03/09/2013. A inobservância desse prazo implicará na imediata reversão do bem doado para o patrimônio Municipal com todas as benfeitorias nele realizadas sem qualquer ônus para o Erário Público, conforme estabelecido na Lei nº1.479 de 03/09/2013. Sob pena de revogação da doação, independentemente de indenização pelas benfeitorias realizadas no terreno objeto desta doação, fica a donatária obrigada a observar a seguinte condição: I – não alterar a destinação da doação; II – não locar; III – não arrendar; IV – não transferir a posse do aludido imóvel por qualquer ato jurídico, todos conforme estabelecido na Lei nº1.479 de 03/09/2013. Sendo tudo ouvido pelo Outorgado Donatário, pelo mesmo foi dito, dou fé, que aceitava a presente escritura como nela se contém e declara. Foram exibidos e ficam arquivados os seguintes documentos: A) RGI do 3º Ofício de Belford Roxo (negativa de ônus reais); Fica dispensada a apresentação da guia de pagamento de I.T.D. (Lei nº1.487 de 14.02/1989) ante a não incidência de tributo, tendo em vista a imunidade recíproca conforme preconiza o artigo 150, VI, "a", §2º da Constituição Federal de 1988, Decreto Lei nº5/1975 (Código Tributário Estadual do Estado do Rio de Janeiro de Janeiro), sendo pelas partes dispensadas as demais, ficando as mesmas responsáveis pela dispensa. Fica dispensada a apresentação das respectivas certidões em relação ao Outorgante, eis que se trata de ente federativo e pessoa jurídica de direito público interno. De como assim disseram e outorgaram, me pediram lhes lavrasse esta, que lhes li, acharam conforme, aceitaram e assinam, dispensadas as testemunhas. Certifico e dou fé, que foi procedida a respectiva consulta referente à existência de decretação de indisponibilidade de bens, a partir de 05.01.1995, nos termos do artigo 242, VI, "h", da C.N.C.G.J.R.J., não sendo encontrados registros de indisponibilidade de bens, possuindo o seguinte número: 0235113101115855. De como assim disseram e outorgaram, me pediram lhes lavrasse esta, que lhes li, acharam conforme, aceitaram e assinam, dispensadas as testemunhas. Certifico e dou fé: que da presente enviarei nota ao Distribuidor no prazo legal; que são devidos os emolumentos no valor total de R\$1.719,85, sendo R\$1.177,07 (tab.07-1); R\$35,12 (tab.1-5x4); R\$7,58(tab.1-4); R\$23,54(tab.PMCMV); custas de R\$243,95 (FETJ-Lei nº 3.217/99); R\$60,98 (Lei nº4.664/06 (FUNDEPERJ), R\$60,98 (FUNPERJ), R\$48,79 (FURNAPEN), R\$31,26(Provimento nº72/2009 da C.G.J.R.J.); R\$10,86 (Mútua e Acoterj), e R\$ 19,72 (Distribuição), foram recebidas nesta data; que da presente é emitida a DOI. Eu, (a) Fabiano Antonio de Macedo, Tabelião, matrícula 90/226, lavrei, li, subscrevo, assino e encerro o presente ato, colhendo as assinaturas. Eu, (a) Fabiano Antonio de Macedo, Tabelião, matrícula 90/226, lavrei, li, subscrevo, assino e encerro o presente ato, colhendo as assinaturas. (a/a) FABIANO ANTONIO DE MACEDO. MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO. ADENILDO BRAULINO DOS SANTOS, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO MARCOS TADEU COUTO. **TRASLADADA EM SEGUIDA.** Eu, (a) Fabiano Antonio de Macedo, Tabelião, matrícula 90/226, subscrevo e assino, em público e lido.

Ressalva No item I, onde está escrito 135,00m de frente, ler-se 130,00m de frente.

EM TESTEMUNHO DA VERDADE

FABIANO ANTONIO DE MACEDO
TABELIÃO

Fabiano Antonio de Macedo
Tabelião - 3º Ofício
Belford Roxo
Matrícula nº 90/226



716.774

REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS

Artigo 173 - Parágrafo Único da Lei 6.015/73
Matrícula Fichas

6.937

015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Município de Belford Roxo
Registro de Imóveis
Cartório do 3º Ofício de Justiça
Praça Getúlio Vargas, 137
Emanuel Macabu Moraes
Oficial

Área de terreno nº. 32, da Avenida Joaquim da Costa Lima, à esquerda de quem da Rua Um, vem para o terreno, medindo 130,00m de frente para a Avenida Joaquim da Costa Lima, antiga Estrada São Bento, igual largura na linha dos fundos, onde confronta com terrenos de Ernesto Pinheiro Barcellos e ainda com terrenos do Comendador Alexandre Herculano Rodrigues ou sucessores, por 100,00m de ambos os lados, limitando do lado direito com terrenos de João Dias ou sucessores, e do lado esquerdo com a Rua Um, com a qual faz esquina, perfazendo-se **13.000,00m² de área total**, situado neste município e Estado, de propriedade de **AGROPECUÁRIA SOUZA PORTO LIMITADA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º73.488.264/0001-00, com sede na Avenida Benjamin Pinto Dias, n.º1.130, Centro, neste município e Estado, havido por Escritura Pública de Incorporação de Bens Imóveis, lavrada em 28.02.1994, Livro n.º46-FS, às Fls. 01, do Cartório do 5º Ofício de Nova Iguaçu, neste Estado, devidamente registrada sob o R-1, datado de 04.05.1994, junto à matrícula n.º78.054 do Cartório do RI da 2ª Circunscrição de Nova Iguaçu, neste Estado. Belford Roxo, 06 de Setembro de 2012. Eu, Caroline de Siqueira Lece (Caroline de Siqueira Lece), Escrevente, digitei. Eu, Juliana Severino Santos (Juliana Severino Santos), Escrevente, conferi e assinei.



(R) 1 ato
RTP78685 NZJ

R-1 - 6.937 - (Prot.: 19.839 em 13.08.2012) - **COMPRA E VENDA** - Nos termos da Escritura Pública de Compra e Venda, lavrada em 01.06.2010, no Livro 015, às Fls. 174, sob o NG 3.054 e Ato n.º 174/015, e Escritura Pública Declaratória, lavrada em 24.07.2012, Livro n.º26, às Fls. 154, Ato n.º149/026, ambas do Cartório do 1º Ofício de Justiça de Belford Roxo, neste Estado, a proprietária **AGROPECUÁRIA SOUZA PORTO LIMITADA**, acima qualificada, vendeu o imóvel objeto da presente matrícula para **MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO**, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º39.485.438/0001-42, com sede na Avenida Floripes Rocha, n.º78, Centro, neste município e Estado, pelo valor de R\$900.000,00. Belford Roxo, 06 de Setembro de 2012. Eu, Caroline de Siqueira Lece (Caroline de Siqueira Lece), Escrevente, digitei. Eu, Juliana Severino Santos (Juliana Severino Santos), Escrevente, conferi. Emolumentos: **SENTO**.

CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO DE JUSTIÇA
Registro de Imóveis de Belford Roxo

CERTIDÃO DE ÔNUS REAIS - Certifico que a presente cópia é a reprodução autêntica da FICHA DE MATRÍCULA nº 6.937, extraída nos termos do artigo 18, § 1º, Lei 6.015/73, dela constando todos os eventuais ônus reconhecidos por Lei, bem como ações reais e pessoais reipersecutórias que gravam este imóvel até 21.11.13. O referido é verdade e dou fé. Emolumentos: R\$ _____; 20% FETJ (Lei 3.217/99) R\$ _____; 5% FUNDPERJ (Lei 4.664/05) R\$ _____; 5% FUNPERJ (LC 111/08) R\$ _____; 4% FUNARPEN (Lei 6.281/12) R\$ _____
Total: R\$ SENTO.

Belford Roxo, 21.11.13.
Eu conferi e assinei a presente certidão.

3º OFÍCIO DE JUSTIÇA
Belford Roxo - RJ
JENECEI LEYRAUD PIRES
Escrevente
RTPS 32109 - S - 137/RJ



VALIDADE DA CERTIDÃO: 30 DIAS.

(Decreto Federal nº 93240/1986, art. 1º, IV c/c art. 242, § 2º da Consolidação Normativa da CGJ/RJ).

03481797

IMÓVEIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Assessoria de Comunicação

MEMORANDO N° 200/13

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 2013.

DE: AsCom

PARA: Gabinete do reitor

ASSUNTO: Entrega de faixa

A Assessoria de Comunicação solicita o recebimento de uma (01) faixa (4,0 x 1,5 m²) para utilização no local do futuro *campus* de Belford Roxo.

Respeitosamente,



Assessoria de Comunicação
Jorge de Moraes

ANEXO E – REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS DO TERRENO DO IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO

REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS
 Artigo 131, Parágrafo Único da Lei 6.472/77
 Matrícula: **6.937** Ficha: **01E**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 Município de Belford Roxo
 Registro de Imóveis
 Cartório do 3º Ofício de Justiça
 Praça Getúlio Vargas, 137
 Emanuel Macabu Moraes
 Oficial

Área de terreno nº. 32, da Avenida Joaquim da Costa Lima, à esquerda de quem da Rua Um, vem para o terreno, medindo 130,00m de frente para a Avenida Joaquim da Costa Lima, antiga Estrada São Bento, igual largura na linha dos fundos, onde confronta com terrenos de Ernesto Pinheiro Barcellos e ainda com terrenos do Comendador Alexandre Herculano Rodrigues ou sucessores, por 100,00m de ambos os lados, limitando do lado direito com terrenos de João Dias ou sucessores, e do lado esquerdo com a Rua Um, com a qual faz esquina, perfazendo-se **13.000,00m² de área total**, situado neste município e Estado, de propriedade de **AGROPECUÁRIA SOUZA PORTO LIMITADA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º73.488.264/0001-00, com sede na Avenida Benjamin Pinto Dias, n.º1.130, Centro, neste município e Estado, havido por Escritura Pública de Incorporação de Bens Imóveis, lavrada em 28.02.1994, Livro n.º46-FS, às Fis. 01, do Cartório do 5º Ofício de Nova Iguaçu, neste Estado, devidamente registrada sob o R-1, datado de 04.05.1994, junto à matrícula n.º78.054 do Cartório do RI da 2ª Circunscrição de Nova Iguaçu, neste Estado, Belford Roxo, 06 de Setembro de 2012. Eu, Caroline de Siqueira Lece (Caroline de Siqueira Lece), Escrevente, digitei. Eu, Juliana Severino Santos (Juliana Severino Santos), Escrevente, conferi e assinei.

R-1 - 6.937 - (Prot.: 19.839 em 13.08.2012) - **COMPRA E VENDA** - Nos termos da Escritura Pública de Compra e Venda, lavrada em 01.06.2010, no Livro 015, às Fis. 174, sob o NG 3.054 e Ato n.º 174/015, e Escritura Pública Declaratória, lavrada em 24.07.2012, Livro n.º026, às Fis. 154, Ato n.º149/026, ambas do Cartório do 1º Ofício de Justiça de Belford Roxo, neste Estado, a proprietária **AGROPECUÁRIA SOUZA PORTO LIMITADA**, acima qualificada, vendeu o imóvel objeto da presente matrícula para **MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO**, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º39.485.438/0001-42, com sede na Avenida Floripes Rocha, n.º78, Centro, neste município e Estado, pelo valor de R\$900.000,00. Belford Roxo, 06 de Setembro de 2012. Eu, Caroline de Siqueira Lece (Caroline de Siqueira Lece), Escrevente, digitei. Eu, Juliana Severino Santos (Juliana Severino Santos), Escrevente, conferi. Emolumentos ISENTO

CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO DE JUSTIÇA
 Registro de Imóveis de Belford Roxo

CERTIDÃO DE ÔNUS REAIS - Certifico que a presente cópia é a reprodução autêntica da FICHA DE MATRÍCULA n.º 6.937, extraída nos termos do artigo 18, § 1º, Lei 6.015/73, dela constando todos os eventuais ônus reconhecidos por Lei, bem como ações reais e pessoais hipotecárias que gravam este imóvel até 09.08.13.
 O referido é verdade e dou fé. Emolumentos: R\$ _____ 20% FETJ (Lei 3.217/99) R\$ _____ 5% FUNDPERJ (Lei 4.894/05) R\$ _____ 5% FUNPERJ (LC 111/06) R\$ _____ 4% FUNARPEN (Lei 8.281/12) R\$ _____
 Total: R\$ isento

Belford Roxo, 09.08.13
 Eu conferi e assinei a presente certidão.

OFÍCIO DE JUSTIÇA
 Belford Roxo - RJ
JENEO LLEYRAUD PIRES
 Escrevente
 GTP nº 22.190 de 1977

SELO DE FISCALIZAÇÃO
 CORRETORIA GERAL
 DA JUSTIÇA - RJ
 CERTIDÃO
 2GR
 UZG38729

VALIDADE DA CERTIDÃO: 30 DIAS.
 (Decreto Federal nº 93240/1986, art. 1º, IV c/c art. 242, § 2º da Consolidação Normativa da CGJ/RJ).

03157100

Fonte: BELFORD ROXO (RJ). Cartório do 3º Ofício de Justiça. **Registro geral de imóveis.** Registro em: 9 ago. 2013.

ANEXO F – PORTARIA N. 496, DE 25 DE MAIO DE 2018 (MEC)



16

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 101, segunda-feira, 28 de maio de 2018

serão promovidos bate-papos com cineasta em escolas públicas sobre o cinema local e nacional, com o fim de promover plateia.
181438 - Tempos Modernos
IRREALITY FILMES LTDA - ME
CNPJ/CPF: 24.649.776/0001-03
Processo: 01400.008640/2018-55
Cidade: Florianópolis - SC;
Valor Aprovado: R\$ 618.456,60
Prazo de Captação: 28/05/2018 à 31/12/2018
Resumo do Projeto: Tempos Modernos é uma proposta de projeto audiovisual de média-metragem. O qual será composto por 8 histórias distintas, ao estilo de "Nova York, Eu Te Amo", onde cada segmento é sua história em si. São baseadas nos contos do livro homônimo de Murilo Capella. A minitragem final será de 36 minutos. E será finalizado em 4K DCL, entregando um arquivo master ProRes 4444, e demais cópias em .mov H.264.

Ministério da Defesa

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA NORMATIVA Nº 30/GM-MD, DE 23 DE MAIO DE 2018

Altera a Portaria Normativa Nº 53/MD, de 29 de agosto de 2016, que dispõe sobre o Conselho Diretor do Sistema Militar de Comando e Controle (CD-SISM/C).

O MINISTRO DE ESTADO DA DEFESA, Interino, no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto, de 26 de fevereiro de 2018, o inciso I do parágrafo único do art. 87 da Constituição e considerando o que consta do Processo nº 60220.000284/2018-17, resolve:

Art. 1º A Portaria Normativa nº 53/MD, de 29 de agosto de 2016, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 3º
§ 1º

III - Comando da Aeronáutica: Chefe da Terceira Subchefia do Estado-Maior da Aeronáutica, Chefe do Estado-Maior Conjunto do Comando de Operações Aeroespaciais e Chefe do Subdepartamento Técnico do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.
....." (NR)

Art. 2º Esta Portaria Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

JOAQUIM SILVA E LUNA

COMANDO DA MARINHA GABINETE DO COMANDANTE

PORTARIA Nº 154/MB, DE 24 DE MAIO DE 2018

Baixa do Serviço Ativo da Armada do Reboador de Alto-Mar "Almirante Guilhem" e dá outras providências.

O COMANDANTE DA MARINHA, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º e 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, e o art. 26, inciso V, do Anexo I do Decreto nº 5.417, de 13 de abril de 2005, e de acordo com o disposto na Lei nº 7.000, de 9 de junho de 1982, resolve:

Art. 1º Dar baixa, do Serviço Ativo da Armada, do Reboador de Alto-Mar "Almirante Guilhem".

Art. 2º Exonerar do cargo de Comandante o Capitão de Corveta DANIEL THOMAZ MORAES.

Art. 3º Designar a Empresa Gerencial de Projetos Navais para proceder à alienação do casco do ex-Reboador de Alto-Mar "Almirante Guilhem".

Art. 4º Esta Portaria entrará em vigor no dia 26 de julho de 2018.

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

PORTARIA Nº 155/MB, DE 24 DE MAIO DE 2018

Declara o caráter militar das atividades desenvolvidas no âmbito da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul (CPRS), previstas para o preparo e o emprego da Marinha do Brasil (MB).

O COMANDANTE DA MARINHA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria Normativa nº 15, de 23 de fevereiro de 2016, do Ministério da Defesa, resolve:

Art. 1º Declarar, para o fim previsto na alínea f do inciso XIV do art. 7º da Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011, o caráter militar das atividades desenvolvidas no âmbito da

MB, por meio da CPRS, destinadas ao preparo e ao emprego da Força, nos termos da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, conforme o disposto nos incisos I e III do art. 4º da Portaria Normativa nº 15, de 23 de fevereiro de 2016, do Ministério da Defesa.

Art. 2º Declarar que a CPRS é responsável por contribuir para a orientação, coordenação e controle das atividades relativas à Marinha Mercante e organizações correlatas, no que se refere à defesa nacional, à salvaguarda da vida humana, à segurança da navegação nas hidroviárias interiores e à prevenção da poluição hídrica por parte de embarcações ou suas instalações de apoio na sua área de jurisdição. Cabem, ainda, à CPRS, em situação de mobilização, conflito, estado de defesa, estado de sítio, intervenção federal e em regimes especiais, as tarefas que lhe são atribuídas pelas Normas e Diretrizes referentes à Mobilização Marítima e as emanadas pelo Comando do 5º Distrito Naval.

Art. 3º A isenção do processo de licenciamento ambiental não exime a CPRS de cumprir a legislação ambiental vigente, de acordo com o art. 5º da referida Portaria.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na presente data.

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

PORTARIA Nº 158/MB, DE 25 DE MAIO DE 2018

Fixa diretrizes e competências para a celebração de novos contratos administrativos ou a prorrogação dos contratos em vigor, relativos a atividades de custeio e à locação de imóveis.

O COMANDANTE DA MARINHA, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136 de 25 de agosto de 2010, o § 2º do art. 2º do Decreto nº 7.689, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 9.189, de 1º de novembro de 2017, a Portaria Normativa nº 545/MD, de 7 de março de 2014, alterada pela Portaria nº 775/MD, de 28 de março de 2014, e a Portaria Normativa nº 26/GM-MD, de 15 de maio de 2018, resolve:

Art. 1º De acordo com os respectivos valores, a celebração de novos contratos administrativos ou a prorrogação dos contratos em vigor, relativos a atividades de custeio, será autorizada pelas seguintes autoridades:

I - Pelo Comandante da Marinha (CM): Contratos com valor igual ou superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais);

II - Pelos Órgãos de Direção-Geral (ODG)/Órgão de Direção Setorial (ODS): Contratos com valor inferior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais); e

III - Pelos titulares dos Órgãos de Assistência Direta e Imediata e das Entidades ou Órgãos Vinculados ao CM: Contratos com valor igual ou inferior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

§1º Para os contratos citados no inciso I, os ODG/ODS, deverão encaminhar mensagem ao Gabinete do Comandante da Marinha (GCM), com a finalidade de obter autorização do CM, acompanhada de devida justificativa, com antecedência mínima de 20 dias em relação à data da assinatura do contrato;

§2º As autoridades descritas no inciso II deste artigo poderão subdelegar a competência para autorizar a celebração de contratos com valor igual ou inferior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) aos titulares de Organização Militar (OM) sob sua jurisdição; e
§3º Os Órgãos de Assistência Direta e Imediata e as Entidades ou Órgãos Vinculados ao CM, nos casos de contratos com valor superior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), deverão encaminhar mensagem ao GCM, acompanhada de devida justificativa, no prazo previsto no §1º.

Art. 2º Em observância ao art. 4º do Decreto nº 7.689, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 9.189, de 1º de novembro de 2017, a celebração de contratos de locação de imóveis ou prorrogação dos contratos em vigor, com valor igual ou superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais) por mês, será autorizada pelo Comandante da Marinha.

Parágrafo Único: Para os contratos previstos no caput, os ODG/ODS, os Órgãos de Assistência Direta e Imediata e as Entidades ou Órgãos Vinculados deverão encaminhar mensagem ao GCM, com a finalidade de obter autorização do Comandante da Marinha, acompanhada de justificativa, com antecedência mínima de 20 dias em relação à data da assinatura do contrato.

Art. 3º Para os demais contratos administrativos permanecem vigentes as diretrizes estabelecidas na Portaria nº 180/MB, de 16 de julho de 2001.

Art. 4º A Secretaria-Geral da Marinha expedirá normas complementares a esta Portaria.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na presente data.

Art. 6º Revoga-se a Portaria nº 404/MB, de 22 de agosto de 2014.

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

PORTARIA Nº 159 /MB, DE 25 DE MAIO DE 2018

Subdelega competência aos titulares dos Órgãos de Direção-Geral, de Direção Setorial, de Assistência Direta e Imediata e de Entidades Vinculadas ao Comando da Marinha para autorizarem a realização de novas contratações relacionadas à locação de veículos, máquinas e equipamentos.

O COMANDANTE DA MARINHA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, e pelo art. 26, inciso I, do Anexo I ao Decreto nº 5.417, de 13 de abril de 2005, e considerando o art. 1º, § 2º, da Portaria nº 17/MPDG, de 7 de fevereiro de 2018 e o art. 1º, inciso I, da Portaria nº 1409/GM/MD, de 17 de abril de 2018, resolve:

Art. 1º Subdelegar competência aos titulares dos Órgãos de Direção-Geral, de Direção Setorial, de Assistência Direta e Imediata e de Entidades Vinculadas ao Comando da Marinha para autorizarem, em situações pontuais de relevância e urgência, por ato fundamentado, a realização de novas contratações relacionadas à locação de veículos, máquinas e equipamentos.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na presente data.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº 245/MB, de 4 de outubro de 2017.

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 496, DE 25 DE MAIO DE 2018

Dispõe sobre a alteração de denominação do Campus Taguatinga Centro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, autoriza o funcionamento dos Campi Belford Roxo, São João do Meriti e Niterói, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 5º, § 5º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e o disposto no art. 3º, § 1º, da Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, alterada pela Portaria MEC nº 393, de 10 de maio de 2016, resolve:

Art. 1º Fica alterada a denominação do Campus Taguatinga Centro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, para Campus Recanto das Emas.

Art. 2º Fica autorizado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro a promover, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento dos campi relacionados no Anexo I a esta Portaria.

Art. 3º Fica atualizada a relação de unidades que compõem a estrutura organizacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme o Anexo II a esta Portaria.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSSIELI SOARES DA SILVA



ANEXO I

UF	INSTITUTO FEDERAL	UNIDADE	EXISTÊNCIA	TIPOLOGIA
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Campus Belford Roxo	Expandido 2017/2018	3º Campus - 7045
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Campus São João de Meriti	Expandido 2017/2018	3º Campus - 7045
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Campus Niterói	Expandido 2017/2018	3º Campus - 7045

ANEXO II

UF	Instituição	Unidade		
AC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	Campus Coaraci do Sul		
		Campus Rio Branco		
		Campus Serra Malhada		
		Campus Tapachá		
		Campus Xapuri		
AL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	Campus Avançado Rio Branco Bairrada do Sol		
		Campus Arapiraca		
		Campus Bebedouro		
		Campus Coruripe		
		Campus Maceió		
		Campus Maragogi		
		Campus Maracajá Pão-de-Açúcar		
		Campus Muriçoca		
		Campus Palmeira dos Índios		
		Campus Penedo		
		Campus Piranhas		
		Campus Rio Largo		
		Campus Sertão de Ipanema		
		Campus São Miguel dos Campos		
		Campus Sítio		
		Campus Vitorino		
		Campus Avançado Maceió Benedito Flores		
AM	Universidade Federal de Alagoas	Faculdade Técnica de Artes		
AM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Campus Coari		
		Campus Itapiranga		
		Campus Itumbara		
		Campus Itacoatiara		
		Campus Lábrea		
		Campus Manaus Centro		
		Campus Manaus Distrito Industrial		
		Campus Manaus Zona Leste		
		Campus Maués		
		Campus Parintins		
		Campus Presidente Figueiredo		
		Campus São Gabriel da Cachoeira		
		Campus Tabatinga		
		Campus Telfer		
		Campus Avançado Manaus		
		AP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Campus Laranjal do Jari
				Campus Macapá
Campus Porto Grande				
Campus Santana				
Campus Avançado Oiapoque				
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Campus Alagoinhas		
		Campus Bonfim Jesus de Lapa		
		Campus Camaçari		
		Campus Governador Mangabeira		
		Campus Guanambi		
		Campus Itaberaia		
		Campus Itapetinga		
		Campus Serra Branca		
		Campus Senhor do Bonfim		
		Campus Serrinha		
		Campus Teófilo de Freitas		
		Campus Uruçuca		
		Campus Vitória		
		Campus Xique-Xique		
		BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Campus Barreiras
				Campus Brumado
				Campus Camaçari
Campus Euclides da Cunha				
Campus Ilhéus				
Campus Itapetinga				
Campus João Delfino				
Campus Palmeira das Torres				
Campus Ilhéus				
Campus Itaeté				

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 05152018052800017

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 496, de 25 de maio de 2018.** [...] autoriza o funcionamento dos Campi Belford Roxo, São João de Meriti e Niterói, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro [...]. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 101, p. 16-17, 28 maio 2018.

ANEXO G – LEI N. 1.607, DE 09 DE JUNHO DE 2020 (PMBR)



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
CONSTRUINDO UM NOVO TEMPO

09 DE JUNHO DE 2020. PUBLICADO EM 10/06/2020 – CÓD-PMBR 107.

LEI COMPLEMENTAR Nº 257 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

“Dispõe sobre alteração na Lei nº 1570 de 08 de janeiro de 2018, que dispõe sobre o PPA – Plano Plurianual do Município de Belford Roxo de 2018 a 2021 e dá outras providências”.

AUTOR: PODER EXECUTIVO.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO no uso de suas atribuições legais e regimentais apresenta a esta Colenda Casa Legislativa o seguinte Projeto de Lei Complementar:

LEI COMPLEMENTAR:

Art. 1º - Fica incluído o “Programa Especial de Enfrentamento Social ao COVID-19”, na Lei nº 1.570 de 08 de janeiro de 2018, que dispõe sobre o PPA – Plano Plurianual do Município de Belford Roxo, para o período de 2018 a 2021, na forma do anexo único, constante na presente Lei Complementar.

Art. 2º - Ficam inalterados os demais dispositivos e anexos da Lei nº 1.570 de 08 de janeiro de 2018.

Art. 3º - Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Wagner dos Santos Carneiro – Waguinho
PREFEITO MUNICIPAL

LEI Nº 1.607, DE 09 DE JUNHO DE 2020.

“Revoga a Lei 1.479, de 03 de setembro de 2013, com a revogação da doação do terreno e a reversão ao patrimônio municipal”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE BELFORD ROXO, Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o que dispõe a Lei Orgânica do Município, em especial o artigo 67, III, FAZ SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Revoga-se a doação do terreno ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro por descumprimento do encargo, L.479, de 03 de setembro de 2013.

Art. 2º - Verifica-se o descumprimento das Leis 1.479, de 03 de setembro de 2013 e 1.520, de 26 de setembro de 2014.

Parágrafo único - Consta-se que a até presente data o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro não realizou a construção da Escola Técnica e, conseqüentemente, não houve a prestação do serviço público de educação técnica.

Art. 3º - Decreta-se a reversão do bem imóvel previsto no art. 1º desta lei, com o retorno ao patrimônio público municipal.

Parágrafo único - A reversão prevista no caput ocorrerá sem o pagamento de qualquer espécie de indenização.

Art. 4º - Autoriza-se o Chefe do Poder Executivo Municipal a afetação imediata do bem público com fim de atender ao interesse público.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário, especialmente a Lei 1.479, de 03 de setembro de 2013.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Wagner dos Santos Carneiro – Waguinho
PREFEITO MUNICIPAL

DECRETO Nº 4.902, DE 09 DE JUNHO DE 2020

Abre o Orçamento Fiscal em favor do Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS, Crédito Suplementar na importância de R\$ 610.000,00 (Seiscentos e dez mil reais), com recursos do Superávit Financeiro do Exercício 2019.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, no uso de suas atribuições, com fundamento no inciso III do § 1º do artigo 43º Lei Federal 4.320, de 17 de março de 1964, e tendo em vista a autorização constante nos artigos 8º da Lei Municipal 1.606 de 03 de janeiro de 2020;

Considerando o Superávit Financeiro apurado no balanço patrimonial do exercício de 2019 no valor R\$ 1.612.983,70 (Um milhão, seiscentos e doze mil, novecentos e oitenta e três reais e setenta centavos);

DECRETA:

Art. 1º - Fica aberto ao Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS), Crédito Suplementar na importância de R\$ 610.000,00 (Seiscentos e dez mil reais), para ingresso de recursos nas dotações orçamentárias constantes do Anexo I deste decreto.

Art. 2º - O Crédito de que trata o artigo anterior será compensado pelo Superávit Financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício de 2019, conforme demonstrativo do Anexo II deste Decreto e com base no inciso I do § 1º do artigo 43º da Lei Federal Nº 4.320, de 17 de março de 1964;

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Anexo I

Em R\$

ÓRGÃO	UNIDADE	PROGRAMA	DESPESA	FONTE	SUPLEMENTAÇÃO
SEMASC	FMAS	56.01.08.244.045.2.024	3.3.90.39.00	19	610.000,00

Anexo II

Em R\$

Ativo Financeiro Disponível 2019 (A)	Passivo Financeiro 2019 (B)	Superávit Financeiro 2019 (C) = (A-B)	Valor de Suplementações em Decretos Anteriores (D)	Valor de Suplementações deste Decreto (E)	Saldo (F)=(C-D-E)
1.678.194,69	65.210,99	1.612.983,70	1.000.000,00	610.000,00	12.983,70

Wagner dos Santos Carneiro – Waguinho

PREFEITO MUNICIPAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO – SEMADPORTARIA Nº 1539/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Exonerar, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art. 87, da Lei Orgânica Municipal, RICARDO GRAÇA TOLEDO, do cargo em comissão de Assessor de Serviços II, símbolo CC-11, da Secretaria Municipal de Conservação.

PORTARIA Nº 1540/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Nomear, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art. 87, da Lei Orgânica Municipal, CRISTIAN SILVA DE PAULA, para exercer o cargo em comissão de Assessor de Serviços II, símbolo CC-11, na Secretaria Municipal de Conservação.

PORTARIA Nº 1541/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Nomear, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art. 87, da Lei Orgânica Municipal, SIMONE DA SILVA SATURNINO, para exercer o cargo em comissão de Assessor de Serviços II, símbolo CC-11, na Secretaria Municipal de Saúde.

PORTARIA Nº 1542/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Exonerar, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art. 87, da Lei Orgânica Municipal, SEBASTIAO MARQUES, do cargo em comissão de Assessor de Gabinete, símbolo CC-8, da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

PORTARIA Nº 1543/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Nomear, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art. 87, da Lei Orgânica Municipal, ADERVAL OLIVEIRA GOMES, para exercer o cargo em comissão de Assessor de Gabinete, símbolo CC-8, na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

PORTARIA Nº 1544/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Exonerar, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art.87, da Lei Orgânica Municipal, CRISTIANA DE OLIVEIRA CANDIDO, do cargo em comissão Assessor de Serviços II, símbolo CC-11, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania.

PORTARIA Nº 1545/SEMAD/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

Nomear, a contar desta data, com fundamento do disposto no inciso V, do art.87, da Lei Orgânica Municipal, ADRIANA DA SILVA, para exercer o cargo em comissão Assessor de Serviços II, símbolo CC-11, na Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania.

RAQUEL DE CARVALHO BASTOS
Secretária Municipal de Administração
Matrícula nº 60/60.430

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEDPORTARIA Nº 029/SEMED/2020 DE 09 DE JUNHO DE 2020.

O Secretário Municipal de Educação de Belford Roxo, no uso das suas atribuições legais e:

Considerando que a SEMED é responsável pelo acompanhamento da aplicação dos recursos públicos destinados à educação;

Designa os servidores abaixo relacionados para fiscais do processo nº 08/0000638/2019 que tem por objeto prestação de serviços gráficos para atender as necessidades da Secretaria Municipal de Educação de Belford Roxo.

LINEQUER CHAGAS FERREIRA – MATR.60/064134;

PAULO BERNARDO DA COSTA – MATR.60/60649.

Denis de Souza Macedo
Secretário Municipal de Educação

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, PROJETO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS E CONVÊNIO - SEMOCAP

Despacho do Secretário (Processo nº 52/0221/2019) HOMOLOGO a presente LICITAÇÃO na modalidade CONCORRÊNCIA PÚBLICA nº 006/2020, cujo objeto é CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA OBRA DE CONSTRUÇÃO DA PRAÇA E CAMPO NO BAIRRO VILA PAULINE, SITUADA A RUA BELA VISTA, BAIRRO VILA PAULINE NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO/RJ, adjudicando seu objeto a empresa: NC CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS EIRELI EIRELI, no valor de R\$2.722.934,90 (Dois milhões, setecentos e vinte e dois mil, novecentos e trinta e quatro reais e noventa centavos) conforme Ata de julgamento/nLapa de lances e Ata de adjudicação/Mapa de Adjudicação da Condição Permanente de Licitação as fls. 1336 a 1338 e ainda, pareceres da Douta Procuradoria Geral do Município em fls. 944 a 952 e da Controladoria Geral do Município às fls. 1349 a 1351. Em 22 de maio de 2020.

ODAIR DA CUNHA ALMEIDA
Secretário Municipal de Obras, Projeto e Captação de Recursos e Convênio
Republicado por ter saído com incorreção.

ANEXO I – NOTA DE REPÚDIO DO IFRJ SOBRE A REVOGAÇÃO DO TERRENO DO IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO

NOTA SOBRE A REVOGAÇÃO DA DOAÇÃO DO TERRENO DO CAMPUS BELFORD ROXO

Enviado por danyelle.woyames em qua, 10/06/2020 - 16:07 | Atualizado em: 07/07/2020 - 11:56



A Reitoria do IFRJ em conjunto com a Direção, servidores e estudantes do Campus Belford Roxo, torna pública a nota de repúdio à aprovação da Lei municipal Nº 1.607, de 09 de junho de 2020, aprovada em sessão da Câmara dos Vereadores do município de Belford Roxo na data de ontem e que revoga a doação do terreno onde hoje se encontra instalado e em funcionamento o Campus Belford Roxo.

Importante destacar que os diálogos entre o IFRJ e a Prefeitura Municipal de Belford Roxo para implantação do *campus* tiveram início no ano de 2011. Contudo, a doação do terreno aconteceu em 2013, por meio das Leis Municipais Nº 1.479 de agosto de 2013 e Nº 1.520 de setembro de 2014. Em 2015, após as instalações iniciais do *campus* estarem em funcionamento e suas obras em andamento, a Prefeitura Municipal de Belford Roxo abriu processo judicial visando a retomada do terreno, inclusive, mediante o embargo das obras que estavam sendo realizadas e impedindo a continuidade das mesmas.

A despeito disso, tanto a Reitoria quanto a Direção do *campus* procuraram manter todos os canais de diálogo com as autoridades municipais, no intuito de atender a todas as demandas que foram colocadas pela Prefeitura e seus órgãos, mas entendendo ser fundamental a manutenção do *campus* e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para o atendimento da comunidade de Belford Roxo e da Baixada Fluminense.

Mesmo diante de todas as dificuldades de infraestrutura provocadas pelos sucessivos embargos às referidas obras e a negação de licenças, feitas por parte da Prefeitura, destaca-se o enorme esforço da comunidade de servidores e estudantes do *campus* que se dedicaram a oferecer, até o momento, dois cursos técnicos e 27 cursos de qualificação profissional, atendendo desde o início de seu funcionamento centenas de jovens e adultos trabalhadores das mais diferentes localidades da Baixada Fluminense.

Dessa forma, acreditando na importância da manutenção do Campus Belford Roxo para o desenvolvimento da educação pública no município e no estado, a Reitoria do IFRJ, em parceria com a Direção do *campus*, realizará todas as ações judiciais possíveis para a revogação da lei municipal ora aprovada que representa, no entendimento de todos da comunidade do IFRJ, um retrocesso na oferta da educação profissional pública, gratuita e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro.

Confira a nota na íntegra aqui.

Fonte: WOYAMES, Danielle. **Nota sobre a revogação da doação do terreno do Campus Belford Roxo**. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, 07 jul. 2020.